

Agropecuária

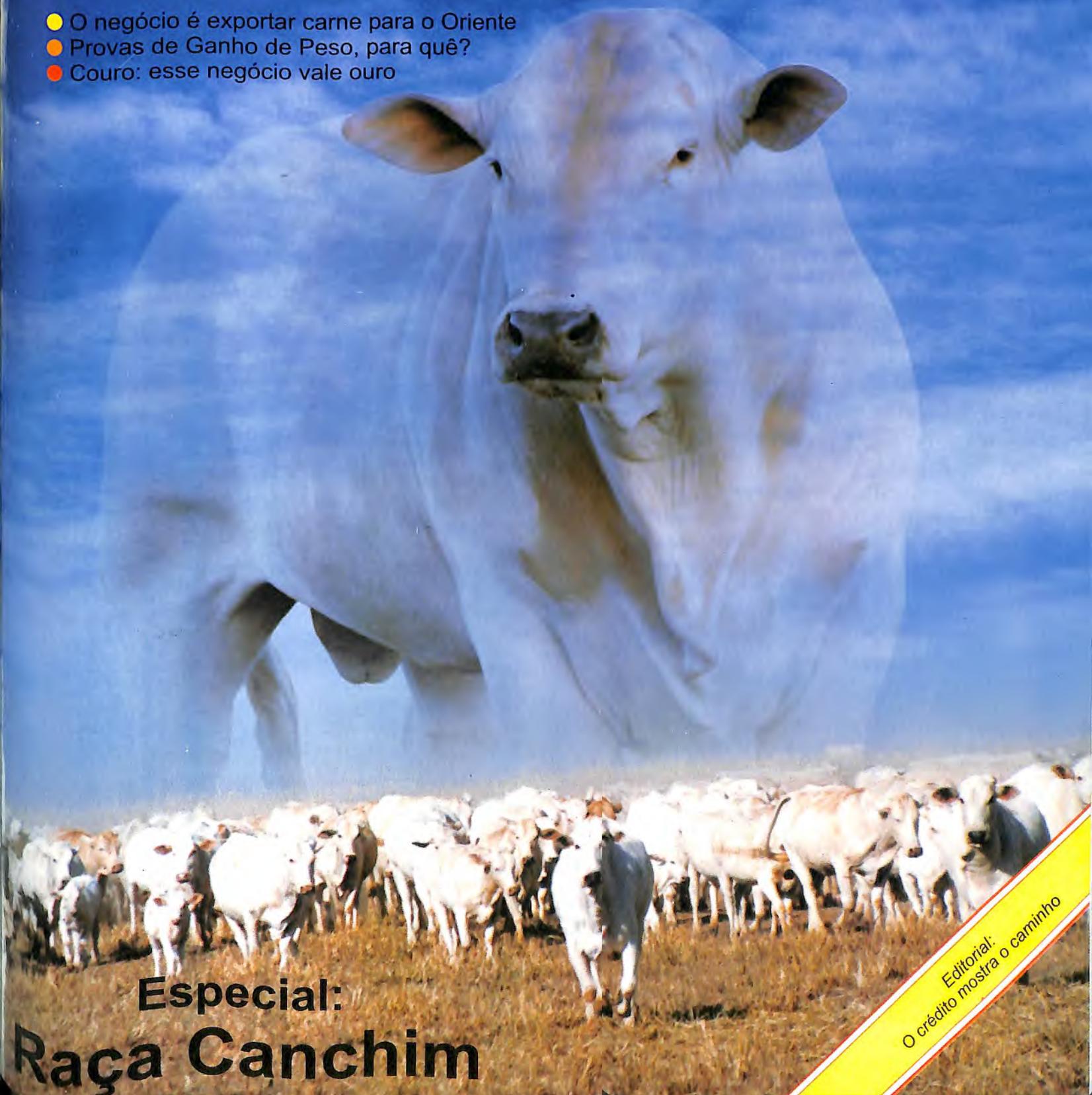
N. 127 - Julho - 2002

tropical

ISSN 0101-1753

www.zebus.com.br

- O negócio é exportar carne para o Oriente
- Provas de Ganho de Peso, para quê?
- Couro: esse negócio vale ouro



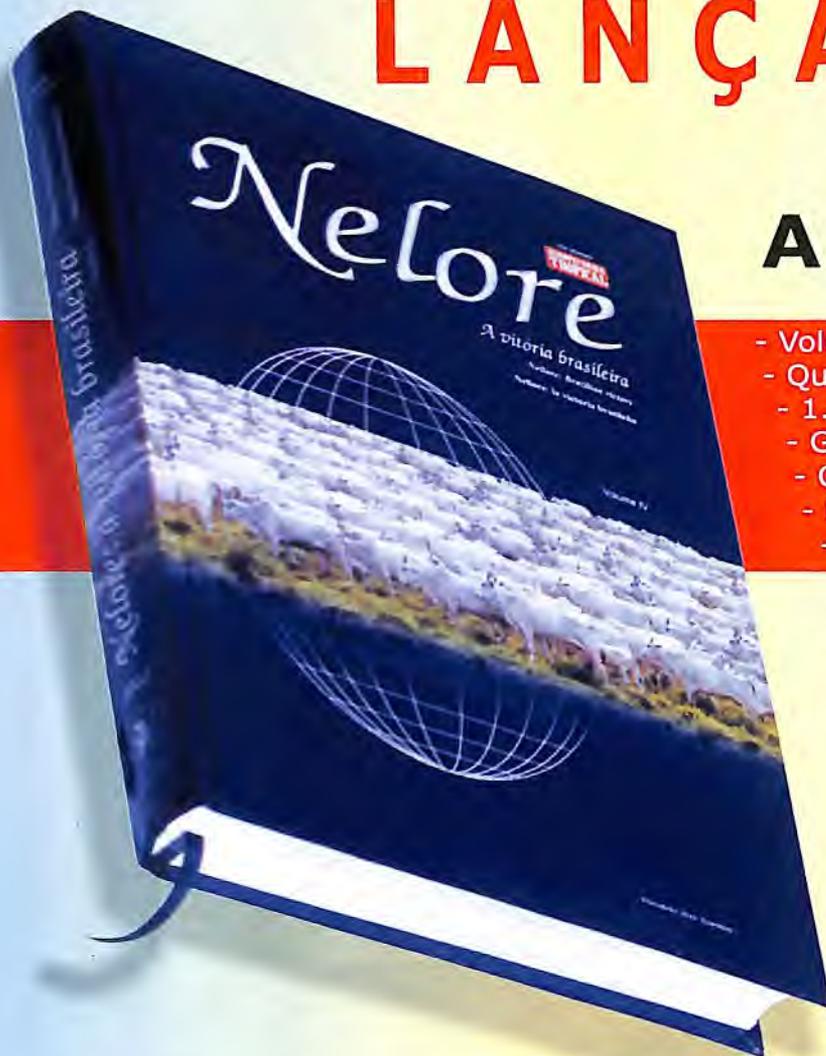
Especial:

Raça Canchim

Editorial:
O crédito mostra o caminho

LANÇAMENTO!!!

NELORE: A Vitória Brasileira



- Volume 4 - Lançado durante a Expo.Uberaba/2002
- Quase 600 páginas de modernas informações
- 1.015 ilustrações
- Grande formato = 22 x 32 cm
- Capa-dura, com fita demarcadora de página
- Em Português, Inglês, Espanhol
- Acompanha Estojo de Viagem

- **Você conhece a diferença entre um animal fértil e um subfértil?**

Este livro mostra uma centena de diferenças.

- **Você sabia... que o Zebu é uma das 3 grandes revoluções da História da Humanidade?**

O Capítulo 1 mostra a Revolução do Neolítico, a Revolução Medieval e a atual Revolução do Zebu, tendo o Nelore à frente. Vale a pena conhecer.

- **E muito mais:** o consumo de carne desde os primórdios da civilização; a História do Nelore Brasileiro desde 1980 até hoje e uma previsão até 2050; fundamentos científicos sobre Genética para o moderno empresário; o Nelore Natural; etc. etc.

- **Você sabia... que o Ongole, na Índia, foi influenciado por 14 raças diferentes?**
O Capítulo 3 mostra a Formação do Nelore, discutindo inclusive a influência de uma "raça desconhecida" para garantir os chifres penteados. Vale a pena conhecer.

- **Você sabia... que o Nelore tem centenas de detalhes raciais próprios?**

Um Capítulo exclusivo sobre "descrição racial", muito ilustrado, traz todos eles e mais um mundo de detalhes funcionais para você..

- **Você sabia... que o Boi Verde é a grande solução para o fornecimento de carne nas próximas décadas?**

Um capítulo especial sobre o Boi Verde vai explicar tudo direitinho.

- **Você sabe quais os princípios que regem a rusticidade nos cruzamentos?**

Vale a pena conhecer o capítulo sobre Cruzamentos neste livro.

Ligue para nosso
Telemarketing : (34)

3312-9788 / 3338-3429 / 3336-5013

3312-7290 / 3312-9080 (FAX)

- E-mail: zebus@terra.com.br

VEJA O ÍNDICE, de maneira fácil e segura pelo site www.zebus.com.br

~~Preço normal :~~
~~R\$ 150,00~~

**- Promoção
Lançamento:
R\$ 120,00**

Na compra de um livro Nelore até 30. Julho VOCÊ ganha uma assinatura da revista *Agropecuária Tropical* ou *O Berro* - de presente



O crédito mostra o caminho

A exploração leiteira está presente em mais de 85% das propriedades pecuárias. Cerca de 13% das propriedades praticam exclusivamente a pecuária de corte. Uma boa parte delas pratica um pouco de cada coisa: leite e corte ao mesmo tempo, a depender do bom humor de São Pedro e do Palácio do Planalto.

A pecuária de leite garante empregos a milhões e milhões - muito mais que na pecuária de corte, mas isso não tem importância para os governos que se sucedem.

Agora, com o mal da vaca-louca e da aftosa na Europa, tudo se aclara. De fato, o Governo liberou recursos para a pecuária, deixando claro suas preferências. O leite foi jogado no ostracismo, como sempre.

A pecuária de corte havia recebido 54,94% dos créditos bancários na gestão 2000/2001, saltando agora para 68,89. Já o leite que havia amargado com 30,53% despencou ainda mais - para 17,73%. Já a pecuária mista que havia ficado no limbo despencou também para 13,38%. Diante desses números cabe perguntar: como manter as vacas em ordenha? Como manter os empregos no campo?

A verdade salta aos olhos: o Governo sabe que o Brasil precisa de exportações e não será leite que ele irá exportar. Já a carne pode ser exportada, com tranquilidade. Então, os créditos bancários são destinados - e continuarão sendo - para a pecuária de corte.

Os resultados são claros: os leilões de liquidação de tradicionais rebanhos leiteiros, para dar lugar a explorações rurais mais rentáveis, como o Turismo ou a Agricultura.

Já na pecuária de corte, tanto os preços são compensadores na porteira para o gado de corte como para o gado de alto valor agregado. Nestes tempos, regado com crédito fácil, impera a Zootecnia Poética, com animais atingindo valores estratosféricos.

Os ordenhadores de vacas ficam acorados em suas fazendas, lendo as notícias de vacas milionárias sendo compradas em leilões. Vacas que talvez jamais poderão recompensar, em dinheiro, o valor que receberam. Mas elas dão outro tipo de compensação, com certeza.

Já o setor leiteiro vive escapando de um sobressalto para cair em outro. Ora é São Pedro, ora é o Governo, ora são as importações dolosas contra o interesse do homem do campo. O Governo faz de conta que nada enxerga,

enquanto milhões de empregos escoam pelo ralo.

O Governo continua em sua sanha de querer enforcar o último ordenhador com as tripas da última vaca leiteira. O Governo pantagruélico dá importância ao leite na mesa do eleitor, isso sim, mas o leite mais barato que ele consegue comprar vem do exterior. E ele, então, pisoteia o produtor brasileiro.



Financiamento para o setor pecuário (R\$ milhões)				
Tipo	2000/2001	%	2001/2002	%
Corte	160,3	54.94	543,6	68.89
Leite	89,1	30.53	139,9	17.73
Mista	42,4	14.53	105,55	13.38
Total	291,8	100.00	789,05	100.00

Não foi à toa que o presidente FHC chamou os ruralistas de "caipiras" pois insistem em ficar ordenhando vacas para fornecer leite para as crianças do Brasil.

Alguém se lembra que, antigamente, havia um laticínio em cada cidade interiorana? Hoje, a grande maioria foi levada à falência e incorporada por grandes multinacionais que querem facilidades para sua operacionalidade mas não, necessariamente, para o produtor de leite, no campo.

Assim, como acreditar em bom futuro para o leite? Ou melhor, como acreditar em bom futuro para os atuais ordenhadores de vacas? Leite haverá, de qualquer maneira, produzido em alta escala por poucas propriedades, mas quem atenderá milhões de pessoas que serão desalojadas do campo?

Bastaria acionar o crédito rural, adequadamente, para tudo ficar resolvido, mas esta ferramenta sempre foi utilizada de forma pirotécnica, eleitoreiramente, como bem demonstram os números da Tabela. ■

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: nº 127 - Julho - Agosto/2002

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa:** José Luis de Paula - **CPD (Diagramação)** William Garcia Matos (34) 3333-1078 - **Circulação:** Dulcinéia Duran de Oliveira - **Ilustrações:** Toninho (34) 3315-3605.

COLABORADORES EDITORIAIS

Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José T. Figueiredo, Antônio Ernesto W. de Salvo, Francisco Teatini, Paulo Ernesto A. Menezes, Fernando Cardoso.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Av. Alexandre Barbosa, 853 - CEP: 38060-200 - Cx. Postal: 606 - Fones: (34) 3312-9788/3312-7290/3312-9484/3318-3429 - 3336-5013 - Fax: (34) 3312-9080.

Telemarketing - Jadir Bison, Cristiane Borges de Carvalho, Lenice Marisa Cobo Vieira, Solange Vieira Mendes, Roberto Sevilha.

Fotógrafos de campo autônomos - Rubens Sales, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Britto Mendez, Manoel Gomes da Silva, José Maria Matos, José Henrique Pereira.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencaim 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - AV Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300-D.F.
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9º Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardilles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo, 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone 057-519009/515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrínco (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fotolitos: Registro Fotolito Digital, Uberaba, MG

Fone: (34) 3321-6539

Impressão: Grafy Ltda, Uberlândia, MG

Fone: (34) 3212-4572

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG Av Alexandre Barbosa, 853 - Caixa Postal: 606 - CEP 38060-200 - Fones (34) 3312-9788/3312-7290/3312-9484/3338.3429 - FAX (34) 3312-9080 - E-mail zebus.comercial@terra.com.br Site www.zebus.com.br - Reg. Título "ZEBU" - Classe 38 10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C G C 25 918 665/0001-00 - Reg. Junta Comercial 3120311380/8 - Reg. ISSN 0101-1758 Reg. Título "AGROPECUÁRIA TROPICAL" Reg. Título "O BERRO" Reg. Título "GIROLANDO" Reg. Título "ZEBU"

ÍNDICE



47

Zootecnia:
- Provas de Ganho de Peso, para quê?



9

Conjuntura:
- O negócio é exportar carne para o Oriente

Editorial

- O crédito mostra o caminho 3

Opinião

- Acreditar em livre comércio é negócio para os Neobobos do 3º. mundo 5
- Agronegócio à moda da casa 45

Conjuntura

- Carne certificada nos EUA 20
- Couro: esse negócio vale ouro 64
- O leite do Brasil 58

Zootecnia

- O que fazer com as vacas vazias? .. 56
- O pasto à prova de secas 60

Boa leitura

Sertanejos na Bíblia 66

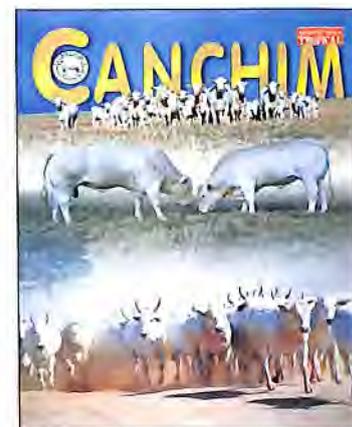
Veja também

- A queda da fertilidade 8
- Protesto em Montes Claros 8
- As zonas de pecuária 22
- Gordura do leite é saudável ou não? 11

25

Especial
- A raça Canchim

- Canchim 25
- O bom começo do Canchim 26
- Um bovino moderno para exigências modernas 28
- Viver em regime de campo - eis a vitória 30
- Muitos bezeros no campo 32
- Habilidade materna 36
- A vaca certa para os trópicos 38
- O Canchim nos cruzamentos 40
- Cruzamento industrial 41
- Ganhar peso é com o Canchim 42
- A ciência que deu certo 43



PATROCINADORES

BAHIA

- Paulo Afonso de Azevedo 43

MATO GROSSO DO SUL

- Canal do Boi 68
- Insuela Pereira e Conti S.A. 38
- Jorge Tupirajá 40
- Núcleo Bras. Pardo-Suíço Corte 54
- Rural Business 57

MINAS GERAIS

- Assinatura Tropical 62
- Jose Alberto de Rezende 33
- Livro Nelore 2
- Rima Agropecuária 34
- Sérgio Machado Zica 29
- Sipet Agropastoril 31
- Vazante Agropecuária 27

PARANÁ

- Homero Mascaro Garcia 22

RIO DE JANEIRO

- Faz. Reun. Vital 10
- Guzerá do Rio de Janeiro 23
- Sérgio Rutowitsch 67

SÃO PAULO

- Anno Domini Agropec. 21
- Elder José Bonetti 43
- Francisco Jacintho 37
- Horácio de Jesus Aires 39
- Irineu Lopes Machado 40
- Valentim Suchek 42

★ ★ ★ ★ ★

Acreditar em livre comércio é negócio para os NEOBOBOS DO 3º MUNDO

Neoliberal ingênuo é apenas mais um neobobo útil para o mercado globalizado...

Luis Fernando
Laranja
da Fonseca

Com relação à questão da abertura do comércio internacional, é interessante uma análise de dois fatos recentes relevantes, a reunião da OMC em Doha e a recente aprovação do "fast track" (TPA) pelo congresso americano.

Estes temas são relevantes para a economia brasileira, justamente num momento de euforia com o agronegócio nacional, em que as exportações agrícolas brasileiras batem recordes de faturamento. É nesse contexto que a recente aprovação do TPA foi vista com maus olhos por grande parte das lideranças brasileiras ligadas ao comércio internacional e ao agronegócio. Esse projeto aprovado no congresso americano dá autorização para que o presidente Bush negocie acordos comerciais de forma mais autônoma, viabilizando, por exemplo, a negociação da ALCA.

A tão almejada aprovação do TPA por parte dos interessados brasileiros na ALCA, no entanto, gerou um tiro pela culatra, pois a TPA foi aprovada, sim, mas com cláusulas altamente restritivas ao comércio agrícola e altamente prejudiciais ao Brasil. Conforme matéria publicada

recentemente no MilkPoint, "o projeto de lei aprovado pelos deputados dos Estados Unidos que dá ao presidente George W. Bush autorização para negociar acordos comerciais é ruim para a agricultura brasileira. Essa foi a posição de boa parte de lideran-

te no que se refere à postura americana com relação ao comércio agrícola. Trata-se da aprovação por parte da Câmara de Deputados americana da nova lei agrícola (Farm Act) daquele país. Agora o projeto segue para aprovação pelo Senado. Essa

nova lei propõe nada menos do que a alocação de US\$ 174 bilhões em subsídios para os próximos 10 anos ou alguma coisa em torno de 17 bilhões por ano, quase 1,5 bilhão por mês. Isso mesmo, 1,5 bilhão - uma montanha de dinheiro!

Por outro lado, estas medidas não surpreendem nem um pouco, pois muitos brasileiros mantêm uma posição de desconfiança e descrença com relação à viabilidade



de do estabelecimento de um comércio justo com os EUA e aos benefícios da ALCA para o Brasil. O que provoca perplexidade, no entanto, é a reação de surpresa e indignação de certas lideranças brasileiras, como se tal medida protecionista por parte dos EUA fosse uma fantástica novidade! Esta perplexidade permite concluir, de novo, que as negociações comerciais brasileiras no plano internacional estão sendo conduzidas por um grupo de ingênuos, ou então as manifestações públicas dos atuais negociadores do governo estão sendo distorcidas...

Na prática, o Executivo não decide nada sozinho. Fica sob a pressão do lobby rural. Entre as 282 posições agrícolas (cada posição corresponde a uma alíquota ou barreira) estão produtos sensíveis ao Brasil: açúcar, álcool combustível, laranja, suco de laranja, frutas, legumes, carne bovina e óleo de soja. Têxteis, lácteos e trigo também entram."

Além disso, há outro fato relevan-

te no que se refere à postura americana com relação ao comércio agrícola. Trata-se da aprovação por parte da Câmara de Deputados americana da nova lei agrícola (Farm Act) daquele país. Agora o projeto segue para aprovação pelo Senado. Essa nova lei propõe nada menos do que a alocação de US\$ 174 bilhões em subsídios para os próximos 10 anos ou alguma coisa em torno de 17 bilhões por ano, quase 1,5 bilhão por mês. Isso mesmo, 1,5 bilhão - uma montanha de dinheiro!

Por outro lado, estas medidas não surpreendem nem um pouco, pois muitos brasileiros mantêm uma posição de desconfiança e descrença com relação à viabilidade

de do estabelecimento de um comércio justo com os EUA e aos benefícios da ALCA para o Brasil. O que provoca perplexidade, no entanto, é a reação de surpresa e indignação de certas lideranças brasileiras, como se tal medida protecionista por parte dos EUA fosse uma fantástica novidade!

- "Brasil vai ampliar mercados, diz



**Óleo de soja:
um dos
produtos
restringidos.**

Ministro. ...Rodada global da OMC deverá trazer resultados para a agricultura do país a partir de 2002...

- "Brasil deve consolidar as conquistas de Doha ...os negociadores brasileiros terão como principal desafio, a partir de 2002, não desperdiçar as conquistas que obtiveram no texto da declaração ministerial da OMC".

- "Setor agrícola mostra otimismo após a OMC ...se houver redução de subsídios e barreiras, vendas brasileiras no exterior aumentarão..."

Somem-se a isso as lendárias declarações das altas autoridades brasileiras:

Em 16 de novembro, o ministro Pratini afirmou: "Esse lançamento já dá à agricultura brasileira um novo horizonte, e poderemos ter reflexos imediatos" (quando retornava da reunião da OMC em Doha, no Catar, à Agência Estado)

O ministro concorda com a posição do comissário europeu de comércio, Pascal Lamy, segundo a qual sem a aprovação do Trade Promotion Authority (TPA) - também conhecida como "fast track" (via rápida) - pelo Congresso dos Estados Unidos, nenhuma negociação poderá ser iniciada. Pratini, entretanto, acredita que o presidente George W. Bush conseguirá a aprovação deste mecanismo.

Para o ministro da Agricultura, a reunião da OMC representou para o Brasil uma importante vitória. Especificamente na área agrícola, os representantes do governo brasileiro conseguiram incluir todas as propostas que permitirão a redução dos subsídios agrícolas em países desenvolvidos, acesso a mercados e redução

Frutas e sucos precisam de aprovação especial para entrar em solo americano.

gradual dos apoios internos que os países do primeiro mundo concedem a seus agricultores."

Em 2001, um membro do alto escalão da Sociedade Rural Brasileira declarou à imprensa: "Preocupa-me o fato de alguns produtores não entenderem a importância de uma decisão internacional como esta". Em cinco anos vivenciaremos um momento favorável à exportação agrícola e de grandes investimentos no campo". Na mesma data um economista da CNA fez a seguinte declaração: "o país deve continuar com a posição firme que desempenhou na OMC e insistir em três pontos: só negociar com os EUA se eles obtiverem o TPA (trading promotion authority, documento que dá ao executivo o poder de negociar com outros países sem a aprovação do Congresso americano), ter participação empresarial mais intensa nas negociações e preparar um plano de marketing internacional."

Pois bem, o tão desejado "fast-

track" está aí. Salve-se quem puder!

Não foram precisos mais do que 15 dias para vir a ducha de água fria e acabar com a euforia dos "crentes na justiça do comércio agrícola internacional".

Basta observar algumas declarações das assustadas personalidades brasileiras, após a aprovação da nova lei agrícola americana na câmara:

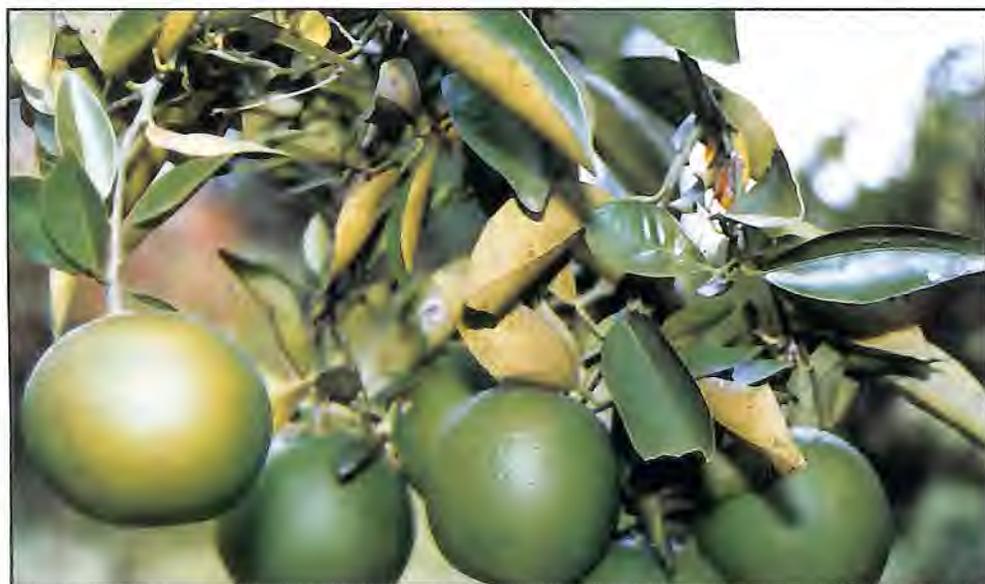
Um alto assessor do Ministro Pratini declara: "Os Estados Unidos perderam a noção do ridículo". Esse mesmo funcionário do Ministério da Agricultura declara perplexo: "Sem agricultura não tem ALCA!"

Já o membro da SRB diz: "A arrogância hegemônica dos Estados Unidos, que pregam o livre-comércio,

Um dos produtos que mais sofre pressão é o suco de laranja brasileiro.

mas praticam a mais odiosa política agrícola, é inaceitável. Em vez de restaurarem a esperança na democracia, incentivam o processo de exclusão, para o qual a única alternativa é o radicalismo".

Isso tudo parece demonstrar que as atitudes americanas surpreende-



ram violentamente os negociadores brasileiros. E o que é ainda mais esquisito ou chocante é que, durante as negociações da OMC em Doha, o Brasil agiu como aliado dos EUA, justamente o algoz de agora. Muita gente sente que está representando um papel de otário, além de ser humilhado pelos "amigos" do norte.

É simples de compreender: há bem pouco tempo os norte-americanos alinharam-se ao Brasil e ao grupo de Cairns na reunião da OMC com o objetivo de forçar europeus e japoneses a abrirem mão de seus subsídios agrícolas, sendo que os EUA contaram com a colaboração brasileira para aprovar uma proposta de redução de protecionismo dos países ricos às suas agriculturas, via subsídios aos fazendeiros e barreiras alfandegárias.

E vejam o que disse o negociador do governo norte-americano para a área agrícola, Mr. David Hegwood: "A reunião da OMC em Doha será a última chance de o Brasil impedir que as exportações subsidiadas dos países ricos continuem barrando o acesso de sua produção". E completa respondendo às críticas de protecionismo agrícola americano: "É claro que temos proteções amplas em alguns setores agrícolas, mas elas são limitadas e mais inofensivas que as européias". E esse mesmo cidadão, 15 dias depois, deu as seguintes declarações em resposta às críticas dos dirigentes brasileiros à aprovação do TPA pelo congresso brasileiro: "Os objetivos (da lei) são completamente consistentes com os mandatos acordados na reunião ministerial da Organização Mundial de Comércio (OMC) em Doha e nas várias cúpulas e reuniões ministeriais da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA)". Se isto é verdade, então os negociadores brasileiros não sabem sequer o que assinaram em Doha, por falta de capacidade ou por ingenuidade. Ou então esse cidadão americano está mentindo, ou pior, os EUA não cumprem o que assinam. Mas se isso for verdade, porque os brasileiros insistem em se associar aos EUA nas negociações internacionais? Será pelo instinto atávico de subserviência ao irmão do hemisfério Norte? Sem dúvida, existe alguma coisa de errado nesse comportamento!

E para tripudiar um pouco mais sobre os tupiniquins, o funcionário americano, quando perguntado sobre a decisão do Congresso brasileiro de



Carne, um dos produtos mais discutidos com os americanos.

votar uma resolução contrária à participação do País na ALCA, disse que "é possível que muitos membros do Congresso (brasileiro) tenham reagido com base em informações parciais e relatos prematuros sobre o que está na legislação, que ainda não foi finalizada". Ou seja, chamou os congressistas brasileiros que fizeram uma moção de repúdio a atitude americana de "desinformados". E completou: "Nós certamente compreendemos a importância do diálogo entre o Legislativo e o Executivo no Brasil, de forma que haja uma compreensão sobre o que está sendo negociado e as condições da negociação; estamos confiantes que essa discussão, no Brasil, levará à conclusão de que temos uma grande oportunidade de ir adiante com a liberalização do comércio no nosso hemisfério". Suspeito de que quando ele fala "nosso" refere-se à propriedade estadunidense, aliás percepção essa que não é nova, uma vez que desde o século XIX estes amigos do norte se acham donos do quinhão de terra que vai do Alasca até a Patagônia, sendo esse sentimento referendado oficialmente, por exemplo, pela Doutrina Monroe. Mas o que era dominação bélica e política hoje traduz-se por dominação comercial e a ALCA é o apogeu desse novo formato de dominação.

Para concluir esse raciocínio cabe mencionar uma última declaração do Mr. Hegwood na qual ele afirma que "a agricultura e anti-dumping são temas sensíveis no Congresso (americano), mas isso não é uma surpresa". Só é surpresa para os funcionários e negociadores brasileiros!

Ninguém precisa se exceder no

nacionalismo, mas é preciso ter um pouco mais de auto-estima e inteligência nessas negociações em prol de um futuro mais digno para moradores que ficam abaixo da linha do Equador. Que o diga a Argentina, que seguiu à risca o receituário de Washington e deu no que deu. Quem diria que um país com tamanha potencialidade de recursos naturais (petróleo inclusive), culturais, econômicas e que já foi vista como a parte européia da América Latina, ter chegado numa situação de tamanha decadência! E isso porque eles foram amigos do chefe do norte até o último momento. Melhor teria sido ser inimigo...

OBS.: E alguns ainda achavam que após 11 de setembro haveria "fortalecimento da mentalidade multiculturalista crescente dos EUA" o que resultaria numa melhor compreensão por parte daquele país da necessidade de maior justiça na relação com o 3º mundo, desembocando logicamente num comércio mais justo. Para esses "crentes", tome "fast track", "TPA" e "Farm Act" na cabeça!

O 11 de setembro apenas reforçou a xenofobia americana contra tudo o que for estrangeiro, até porque a grande maioria dos cidadãos daquele país é incapaz de distinguir um árabe, de um turco, de um hindu, de um latino e quem sabe até de um japonês. ■

*Luis Fernando Laranja da Fonseca
é Médico Veterinário
e Prof. da FMVZ/USP*

A queda da fertilidade

A chance de engravidar cai a partir dos 27 anos, na mulher. Aos 30, em cada relação sexual em período fértil, o índice é de apenas 18%. Aos 40 anos, a taxa cai para 5%. Ao completar 42 anos, um mulher tem menos de 10% de possibilidade de engravidar



Evolução da taxa de fertilidade humana e bovina

Idade	Chance de prenhez	Óvulos defeituosos	Risco de aborto
Mulher de 20 ou vaca de 6,25	normal	normal	10%
Mulher de 27 ou vaca de 8,44	começa a decadência	15%	-
Mulher de 30 ou vaca de 9,3	18%	30%	15%
Mulher de 35 ou vaca de 10,9	12%	50%	20%
Mulher de 40 ou vaca de 12,5	5%	80%	40%
Mulher de 42 ou vaca de 13,1	2%	90%	50%
Mulher de 45 ou vaca de 19,06	1%	95%	90%
Mulher de 48 ou vaca de 15	0,5%	97%	95%

com seus próprios óvulos, dos quais cerca de 90% apresentam defeitos genéticos. Aos 45 anos, já caiu para 1%, no máximo.

O risco de aborto espontâneo beira os 10% entre as mulheres de 20

anos, mas dobra aos 35 anos.

E nas vacas? Considerando que a idade produtiva de uma mulher vai até os 48 anos e a de uma vaca chega a 15 anos, basta fazer as contas, como está na Tabela. ■

Protesto em Montes Claros

Os criadores de gado leiteiro não perderam a chance e colocaram placas de protesto na Expo. Montes Claros. Ao invés de baldes cheios,



"DURANTE A EXPOMONTES 2002 NÃO HAVERÁ CONCURSO LEITEIRO. PRODUTOR DE LEITE ESTÁ EM DIFICULDADES."
Apoio: ACGL e MERCADÃO RURAL

as autoridades encontraram placas que mostram o desânimo do setor leiteiro. Baldes vazios, pavilhões vazios: uma evidente falta de respeito para com o Homem do Campo.

● Venda gigante de leite

As 4.414 lojas dos supermercados Wal-Mart vendem cerca de 2 bilhões de litros por ano, ou quase 10% do que produz o Brasil. O faturamento da empresa é equivalente ao produto interno bruto de 169 dos 192 países do planeta.

● Empresa ou país

Parece brincadeira, mas não é. As três maiores empresas do mundo: Exxon Mobil, Wal-Mart e General Motors, faturam tanto quanto o produto interno bruto do Brasil em 2002.

● Leite salvador

Crianças alimentadas com leite materno têm menos risco de vir a sofrer de hipertensão quando adultadas, segundo pesquisa do Instituto de Saúde Infantil de Londres, realizada com 216 pessoas nascidas na década de 80. Os cientistas constataram que as variações na pressão arterial começam na adolescência.

● Sono importante

Um estudo da Universidade da Califórnia envolvendo 1 milhão de norte-americanos dentro da mesma faixa etária e de risco constatou que aqueles que dormem menos de 4 ou mais de 8 horas por noite apresentam 15% a mais de probabilidade de morte por doença do que aqueles que repousam entre 5 e 7 horas por noite. Por quê? Ainda ninguém sabe.

● Adubo certo na hora certa

Atualmente, o consumo mundial de fertilizantes nitrogenados é da ordem de 80 milhões de toneladas por ano. Este consumo tem aumentado, principalmente nos países em desenvolvimento, e estima-se que em 2020 sejam consumidas cerca 134 milhões de toneladas. No entanto, a eficiência de uso destes fertilizantes é baixa. Alguns trabalhos mostram que cerca da metade do adubo nitrogenado aplicado nos campos, anualmente, é perdido.

● A riqueza e a educação

As nações mais internacionalizadas são, de forma geral, as mais ricas e onde o nível de vida da população é dos mais elevados (Desouza, 1998). Na modernidade, o caminho para o enriquecimento de uma nação passa, obrigatoriamente, pela melhoria das condições de ensino. É nas escolas que começa o enriquecimento de um país.

O negócio é exportar carne para o ORIENTE

O Brasil conta com mais de 50 frigoríficos aptos a exportar carne bovina e cerca de 40 para carne de aves, sempre com destino para os países árabes islâmicos. Cabe à Câmara de Comércio certificar a veracidade dos documentos de exportação. "Ali, na Câmara, são atestados documentos como fatura, certificado de origem, certificado Halal, conhecimento de embarque e o certificado fitossanitário" – diz Michel Alaby, secretário geral e diretor do Comércio Exterior da Câmara de Comércio Árabe-Brasil. O que são os diferentes tipos de abates para atender a esse mercado estrangeiro? O que é um Certificado Halal?

Abate Halal

Os países muçulmanos exigem o abate Halal, que significa "permissível, puro", o qual passa pelo crivo de uma junta islâmica. A alimentação do boi deve ser verde, ou seja, à base de vegetais, sem conteúdo animal, como osso moído.

Primeiramente, é feita uma vistoria no frigorífico. O processo serve para certificar que, no local de abate, não há nenhum animal considerado proibido pelo Islã, como o porco, por exemplo. É o que explica Mohamed Hussein El Zoghbi, diretor executivo da Central Islâmica Brasileira de Alimentos Halal (Cibal).

Na etapa seguinte, adequam-se as instalações para o abate – a nória. Este local deve estar virado para "Kibla", em Meca (local sagrado situado na Arábia Saudita). De acordo com Zoghbi, o abate é realizado manualmente por um muçulmano que entenda dos fundamentos e as condições referentes ao abate Halal. Cortam-se a zona respiratória, o esôfago e as veias jugulares – em um movimento de meia-lua – com aparelhos bem afiados, higienizados, os quais não podem ser constituídos de ossos, unhas ou dentes. Todo o sangue deve ser escorrido.

No caso do boi, são necessárias mudanças no box, dentro do frigorífico, para que o animal seja pendura-



do vivo na posição certa, voltado para Meca. No local da sangria da ave, deve ter espaço suficiente para os degoladores muçulmanos trabalharem com tranquilidade. A nória também deve estar voltada para Meca. Em ambos os casos, os animais (boi ou ave) abatidos são separados dos produtos não-Halal para não sofrerem contaminação.

No início do abate, as dependências dos frigoríficos devem estar limpas e higienizadas e os animais devem estar bem repousados para não aparentarem estresse. O processo é acompanhado por um inspetor islâmico e reforçado pela visita de um supervisor – uma patente religiosa – que examina o andamento do abate nas instalações.

Abate Kosher

Esta é a forma de abate que interessa aos judeus. Para o judaísmo, a refeição é um ato sagrado. O abate da carne leva em consideração um ritual específico, que se assemelha ao abate Halal. Todo o alimento comercializado recebe um selo de qualidade, o Kosher. Por meio dele, é possível saber se o produto está de acor-

do com as normas religiosas e higiênicas. O abate do animal – também denominado Kosher – atende a dois princípios: primeiro, o animal não deve sofrer no momento da degola (como no caso islâmico); segundo, antes e depois do abate, o shochet – inspetor que atua dentro do frigorífico – deve examinar e verificar o estado de saúde do animal. O shochet é uma espécie de pararrabino consciente das leis e das normas, tanto do abate de aves como de gado.

Cabe a ele inspecionar e realizar o abate do animal – o número de shochetim (*plural de shochet) dentro do frigorífico varia proporcionalmente à produção da empresa. O corte, chamado shechita, é feito com uma faca bem afiada, o qual é antecedido por uma prece feita pelo inspetor judeu. Depois do abate dos animais, as carnes são separadas dos outros produtos. Como no processo islâmico, todo o sangue deve ser retirado do animal. Para isso, a carne permanece meia hora em água e meia hora em sal – procedimento conhecido como melicha. Dentro do frigorífico, não são necessárias mudanças na estrutura das salas de abate.

Não se trata apenas de questão

Abertura de mercado



religiosa, mas também de higiene. O abate Kosher, assim como o Halal, prima pela higiene absoluta, no momento do abate, da conservação e do transporte do alimento. Os produtos Kosher atendem, além da comunidade judaica, outros nichos, independentemente do credo. "Há dois anos, uma empresa israelense fez uma importação de salsichas brasileiras e hambúrgueres vegetarianos, direcionados à colônia judaica. T tamanha foi a solicitação por estes produtos que

uma rede de supermercados brasileira acabou comprando a mercadoria e comercializando-a para o público geral" – afirma o rabino Adrián Gottfried, da Comunidade Shalom de São Paulo. Além de Israel, que é o maior mercado consumidor judaico, os produtos Kosher têm também grande aceitação nos Estados Unidos, devido à grande concentração de judeus no país.

Afinal, quem não quer comprar carnes produzidas com tanto rigorismo?

A iniciativa é antiga. Em 1975, a Federação das Associações Muçulmanas do Brasil – certificadora dos produtos Halal – em conjunto com a UNEF (União Nacional dos Exportadores de Frangos), vendo a necessidade de adequar frigoríficos e abatedouros ao Halal, convocou religiosos e conhecedores formados pela Universidade de Al Azhar, no Egito, que se tornou então a instituição cultural e religiosa islâmica para implementar os ensinamentos deste sistema de abate no Brasil.

Diversos frigoríficos e abatedouros foram devidamente adequados ao sistema Halal, visando única e exclusivamente ao cumprimento das normas islâmicas estabelecidas pelo Alcorão Sagrado, e à facilitação para que as empresas brasileiras cada vez mais estejam presentes no Oriente Médio. Assim, o Brasil está pronto para multiplicar suas vendas de carne... ■

FRV FAZENDAS REUNIDAS VITAL

**VENDA PERMANENTE
DE BEZERROS LIMOUSIN P.O.
E CRUZAMENTO INDUSTRIAL**



Contatos:

MINAS GERAIS

Est. Leopoldina / Providência, KM 25

S. Martinho - Leopoldina/MG - Tel.: (32) 9984-4748

RIO DE JANEIRO

Tel: (21) 2771-9988 / 2771-9981

José Renato

Gordura do leite: é saudável ou não?

A polêmica sobre as gorduras de origem animal, em especial a gordura do leite, como sendo aterogênica, ou seja, capaz de formar ateromas e entupir as artérias, tem levado as pessoas a retirar o leite de sua alimentação, principalmente o integral.

Será mesmo a gordura do leite tão maléfica para a saúde? Para responder a esta pergunta pode-se avaliar um trabalho de um pesquisador norueguês. Nele, foi identificada uma relação positiva entre o tipo de ácido graxo do organismo (retirado da amostra da gordura dos glúteos) e o risco de infarto do miocárdio.

Este estudo analisou 198 amostras do tecido adiposo subcutâneo de dois grupos:

- 1) - 100 pacientes com infarto do miocárdio.
- 2) - 98 indivíduos saudáveis.

O resultado apontou que os ácidos graxos-trans, o ácido linoléico e o alfa-linolênico eram significativamente mais elevados no primeiro grupo. Para completar, a margarina (gordura de soja) foi indicada como a gordura da dieta responsável por este perfil de ácidos graxos. Realmente, esta correlação pode ser comprovada por um estudo realizado no Canadá, mostrando que os óleos vegetais (soja e canola) parcialmente hidrogenados são as maiores fontes de ácidos graxos-trans detectados no tecido adiposo dos canadenses, que por sua vez são mais danosas ao organismo do que os alimentos de origem animal.

Os alimentos lácteos e as carnes



contêm quantidades insignificantes de ácidos graxos-trans e as maiores fontes são as margarinas, fast foods e alimentos industrializados. Sendo assim, não cabe à gordura do leite a culpa pelo risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Antes de mais nada é preciso avaliar mais do que quantidade total de gordura de alimentos. Como visto, a presença de ácidos graxos-trans são mais prejudiciais à saúde. Por outro lado, não vale abusar das fontes de gordura, pois o excesso deste nutriente causa o aumento de peso. Esta doença, sim, é um risco para o aparecimento de doenças cardiovasculares.

Referências Bibliográficas

- 1- 0 Chen ZY et al. 1995. Similar distribution of trans fatty acid isomers in partially hydrogenated vegetable oils and adipose tissue of Canadians. *Can J Physiol Pharmacol* 73:718-723.
- 2- Ratnayake WMN & Chen ZY. 1995. Trans fatty acids in Canadian breast milk and diet. In: *Development and Processing of Vegetable Oils for Human Nutrition*. R Przybylski and BE McDonald, eds. Chapter 3:20-35. AOCS Press, Champaign, IL.
- 3- Allison DB et al. 1999. Estimated intakes of trans fatty and other fatty acids in the US population. *J Am Diet Assoc* 99:166-174.

Reduzindo os agricultores

Alves et al. (1999), relataram que o modelo dos países industrializados é do emprego pela agricultura de um pequena parcela da população economicamente ativa e uma redução no número de agricultores. Mesmo com os subsídios e as condições artificiais criadas em alguns países com destaque para os da Europa, Japão, Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e Canadá, as forças de mercado foram mais vigorosas e colocaram a agricultura desses países na condição de pequeno empregador. Sendo que atualmente em menor grau, a maioria dos países desenvolvidos protegem a sua agricultura.

A baixa remuneração da agricultura, combinada com a atração das cidades está levando ao esvaziamento dos campos. Segundo Alves (1999), o Brasil deverá abrigar somente 600.000 trabalhadores na agricultura dos atuais 4,9 milhões de agricultores.

Agricultura sem proteção

No mesmo período em que os países industrializados tentavam manter o emprego no campo, os países em desenvolvimento desprotegeram sua agricultura, provocando uma urbanização precoce e exagerada.

A agricultura brasileira vive uma fase de transição, na direção de uma agricultura baseada na ciência, num número pequeno de agricultores e que pouco emprega assalariados. Estando muito perto da agricultura dos países industrializados e muito distante daquela dos países densamente povoados da Ásia (Alves et al., 1999). De acordo com Meirelles (1.999), no entanto, no ano 1.999 a cadeia produtiva da pecuária de corte ainda gerou 7,2 milhões de empregos, sendo o setor o maior empregador do país.

Pecuária em alta

Em relação aos ganhos de produtividade no Brasil, em 1991 o Brasil possuía 155,3 milhões de cabeças e produzia 5,8 milhões de toneladas de equivalentes de carcaça, em 2000 projetou-se um rebanho de 157,5 milhões com uma produção de 7,3 milhões de toneladas de carcaça. A engorda em confinamento evoluiu de 785 mil cabeças em 1991 para 1,5 milhões em 2000 (91% de aumento), o semi-confinamento passou de 175 mil cabeças para 1,4 milhões (800% de aumento) (Anualpec 2000).

Esses dados mostram que está ocorrendo um aumento na produtividade e uma maior intensificação do setor pecuário.

Você sabia...?

... que Albino Souza Cruz, o fundador dos cigarros Souza Cruz em 1903, jamais colocou em cigarro na boca? Morreu aos 97 anos, em 1966. Disseminou os cigarros no Brasil, colocando mulheres nos maços.

Não leve susto. Compre pelo Canal do Boi



Pesquisa comprova segurança de sementes transgênicas na alimentação de animais

Jimmy Clark, da Universidade de Illinois, foi o responsável pela análise de 23 experimentos conduzidos durante quatro anos em universidades nos Estados Unidos, Alemanha e França. Em cada estudo, grupos distintos de galinhas, vacas leiteiras, gado de corte e carneiros tiveram sua dieta alimentar composta apenas por sementes geneticamente modificadas ou tradicionais de soja e milho.

"Baseado no resultado da análise de segurança de cada semente, o consumo humano de leite, carne e ovos produzidos por animais alimentados com sementes geneticamente modificadas é tão seguro quanto o de produtos derivados de animais que consumiram sementes convencionais", atesta Clark.

Nos experimentos conduzidos por Clark, o milho usado foi geneticamente modificado com um gene do *Bacillus thuringiensis*, encontrado naturalmente no solo e que tem ação inseticida contra pragas que atacam as lavouras. Já as sementes de soja utilizadas foram produzidas pela inserção de um gene que a torna tolerante ao herbicida cujo princípio ativo é o glifosato, o que permite que o agricultor extermine as plantas daninhas sem nenhum prejuízo à soja.

Clark acrescenta que cerca de 70% das sementes geneticamente modificadas produzidas no mundo e 80% das de milho nos Estados Unidos são destinadas à alimentação animal. "Desde a introdução da biotecnologia na agricultura, em 1996, estes grãos são utilizados na dieta de animais de fazendas e não houve qualquer espécie de efeitos residuais do seu uso", acrescenta o cientista. Em outros estudos, o valor nutritivo das sementes geneticamente modificadas de milho e soja foi comparado ao dos grãos tradicionais. As experiências comprovaram que não existem diferenças significativas na composição de ambas. (Fonte: Illinois, campus de Urbana-Campaign, ou na Internet, no endereço <http://www.ansci.uiuc.edu>)

Ditado sertanejo

- Cavalo de viúva só anda quando emprestado.

Novas medidas de proteção ambiental

Entre as medidas anunciadas, na última quinta-feira, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, está a criação de mais seis unidades de conservação no País. Esta medida faz parte da meta de estender, nesta década, as áreas de proteção para até 10% do território nacional.

O objetivo da criação de mais seis unidades de conservação no país é permitir a abertura destas áreas para visitação pública. Além disso, segundo a direção do Ibama, com a criação das áreas será possível dividir sua gestão com conselhos consultivos que serão formados por lideranças comunitárias, organizações não governamentais e representantes da sociedade civil or-

ganizada. As seis novas áreas de conservação são: Estação Ecológica de Cuniã, em Rondônia; Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Área de Proteção Ambiental do Rio Vermelho, ambas em Goiás; Estação Ecológica do Castanhã, no Ceará; Reserva Extrativista da Lagoa do Jequiá, em Alagoas; e Estação Ecológica da Serra Geral, no Tocantins.

Durante o anúncio das medidas, também foi assinada a regulamentação da Medida Provisória 2.186-16, que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios e o acesso à tecnologia e transferência de tecnologia para sua conservação e utilização. ★

Ditado sertanejo

- Cavalo bom relincha pouco.

Ditado sertanejo

- Coco velho é que faz bom azeite.

Laranja e café contra o colesterol

Representado pelo presidente do Instituto Coreano de Pesquisa em Biociências e Biotecnologia, Song Hae Bok, o governo coreano quer a parceria do Brasil em atividades de pesquisa científica e produção industrial de inovações. O Instituto do governo daquele país opera em moldes semelhantes ao nosso CNPq.

Os dois ministérios acertaram a realização, em novembro próximo, no Rio de Janeiro, de um workshop reunindo empresários, representantes da comunidade científica e dos governos dos dois países. Dez representantes de cada país, quatro empresários, quatro cientistas e dois membros do governo debaterão o tema e falarão das atividades de pesquisa que vêm desenvolvendo em áreas estratégicas como biotecnologia, em que o Brasil ocupa posição de vanguarda mundial, juntamente com países desenvolvidos.

Os coreanos relatarão, por exem-



plo, pesquisas que têm sido desenvolvidas com ratos, que provam que as cascas do café e da laranja possuem elementos que permitem a produção de remédios contra o colesterol, com níveis muito mais baixos de toxina do que os medicamentos disponíveis hoje.

Sabedores de que o Brasil é grande produtor de café e de laranja, os coreanos querem desenvolver com o Brasil não só a pesquisa na área médica, como a produção industrial do medicamento. Para isso, a equipe coreana já iniciou contatos com a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo/Fapesp, na Unicamp, onde propuseram cooperação na pesquisa de Alimentos Funcionais e Bioinseticidas e na Embrapa para parceria em pesquisas com bioinseticidas. (fonte: Notícias do MCT - <http://www.mct.gov.br>)

Vai piorar... para eles

Uma coisa já está bem visível: o crescimento das exportações de produtos agropecuários, principalmente do setor de carnes e derivados, tem provocado insatisfação nos produtores rurais europeus. Eles estão irritados com o potencial da atividade agropecuária brasileira. Os mais nervosos já pensam em realizar manifestações de repúdio ao produto agropecuário brasileiro, caso venham a perder ainda mais espaço no mercado internacional.

E parece que tudo vai de água abaixo na Europa: veio a vaca-louca, depois a Aftosa. Os criadores de caprinos querem abandonar a atividade, também os de ovinos, pois é mais barato comprar carne no Terceiro Mundo. É mais fácil fazer imposições de Higiene e Qualidade e comprar, do que estimular, estimular, estimular, subsidiar, subsidiar, etc. As finanças européias não aguentam mais produzir coisas baratas como carne, ovos, frangos, bovinos, etc.

Realmente alarmante é a frustração dos produtores rurais europeus ao perceberem que as futuras gerações só pensam em computadores, cibernética, biotecnologia, etc. Assim, eles não estão conseguindo transferir seus conhecimentos acumulados há milênios. O mundo deu uma guinada.

Para apimentar ainda mais, os agricultores europeus descobriram algo inusitado para a sua realidade, que julgavam ser absolutamente impossível há uma década atrás:

1 - o produtor rural brasileiro consegue aumentar a produtividade da safra, ano a ano, sem nenhum subsídio. E pior, sendo penalizados por altas taxas de juros aplicadas em contratos de liberação de recursos financeiros e pela excessiva carga tributária cobrada na aquisição dos bens de produção. O Governo faz o jogo do Hemisfério Norte e da Globalização mas os produtores rurais brasileiros conseguem, sempre, dar a volta por cima.

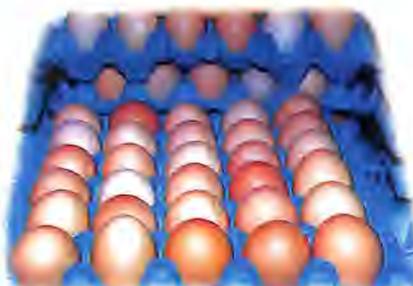
E mais: se já não bastasse esse oceano de impostos, os brasileiros são ainda pressionados por Organizações Não Governamentais (ONGS)

**As finanças européias
NÃO aguentam mais
produzir coisas baratas...**

... como queijo



... como ovos



... como frango



... como carne



e por entidades rurais internacionais que tentam evitar a ampliação da área de cultivo ou de ocupação. Mas o "jeitinho brasileiro" segue adiante e o território vai sendo ocupado.

2 - os produtores rurais da Europa e dos Estados Unidos, por seu lado, recebem enormes subsídios do governo. O ônus sobre o cidadão comum é muito grande e já começa a gritaria contra os subsídios lá mesmo. Por isso a tendência é transferir a produção de produtos "sujos" ou "sujáveis" para o Terceiro Mundo, ficando no Hemisfério Norte apenas os produtos com alto valor agregado. Basta conferir os subsídios:

- os agricultores que produzem grãos na Europa recebem uma ajuda que varia de 320 a 350 dólares por hectare. Os pecuaristas não ficam atrás e também ganham vultosos incentivos: 160 dólares/ano por vaca e mais um prêmio de 130 dólares/ano por bezerro engordado.

- Quem adquire tratores, colheitadeiras e outros implementos agrícolas é altamente subsidiado e os incentivos atingem até 50% do valor total do maquinário.

3 - no Brasil, pelo contrário, o mesmo implemento agrícola custa até 3 vezes mais, ou seja, além do custo final de produção apurado, nele também incidem impostos de até 65% do seu preço final de mercado. Praticamente uma extorsão oficializada!

Quem está perdendo o sono, no entanto, não são os brasileiros. E cabe observar que os produtores brasileiros são pacíficos, ordeiros, até nostálgicos. Por muito menos do que acontece no Brasil, os agricultores internacionais saem às ruas para manifestar sua insatisfação com a política agrícola adotada pelo Governo. O brasileiro é espoliado, extorquido, mas quem sai às ruas para protestar são eles!

Assim, é fácil prever que tudo vai piorar para eles. Os pesadelos dos produtores rurais europeus e norte-americanos vão aumentar ainda mais, na exata proporção em que os brasileiros forem empregando mais tecnologia e ocupando mais áreas. Se o governo brasileiro apoiasse a agricultura e a pecuária, então, o pesadelo seria imediato e catastrófico... para eles.

Anotações do tema "Os pesadelos vão aumentar" de Pedro Armando Branco, produtor rural e diretor de Atividades Agrícolas da Sociedade Rural do Paraná.

Vacina comestível contra a aftosa

Uma equipe de pesquisadores do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária de Castelar, Argentina, desenvolveu uma nova vacina contra a febre aftosa: uma planta de alfafa transgênica comestível. É uma vacina comestível.

Devido às modificações genéticas feitas, esta alfafa contém algumas proteínas do vírus que causa a febre aftosa, podendo promover a formação de anticorpos para imunizar os animais. "Até agora, trata-se de um desenvolvimento experimental", disse Andrés Wigdorovitz, integrante da equipe de Manuel Borca, do Instituto de Virologia da sede do INTA em Castelar. A vacina de alfafa foi testada em ratos de laboratório, sendo que os resultados destes estudos foram publicados no *Virology*, entre outros periódicos científicos. Os ratos que comeram a alfafa transgênica do experimento responderam bem quando desafiados com o vírus da febre aftosa.

Para Wigdorovitz, a vacina usada hoje em dia é eficaz, mas a nova vacina desenvolvida por sua equipe poderá trazer benefícios adicionais. "Esperamos que em 5 anos estejam terminados os experimentos da vacina comestível para bovinos."

A vacina de alfafa foi desenvolvida através da engenharia genética. Não contém o vírus atenuado, mas sim, algumas proteínas do vírus. Para a sua elaboração foi utilizada uma bactéria chamada *Agrobacterium tumefaciens*, que permite introduzir os genes que codificam as proteínas do vírus da aftosa dentro das células vegetais. (Fonte: E-Campo) ★

Você sabia...?

... que o Inta, da Argentina, demonstra em trabalho com benzimidazóis, tais como o Albendazole, que 8 horas após o tratamento houve aumento no número de ovos produzidos pelas fêmeas, mas a eclosão destes ovos foi de 0,33%? E, 11 horas após, o número de ovos aumentou 10% - por causa da destruição das fêmeas dos vermes, com liberação total de ovos - porém a eclosão baixou para apenas 0,02%, indicando que a esterilização dos ovos foi de 99,98%.

Rondônia na vanguarda

Rondônia vem despontando como um dos principais pólos produtores de carne, devido a um eficiente sistema



de produção a pasto e rigor no controle sanitário. Por isso foi o Estado escolhido para iniciar a produção da carne Nelore Natural. Dos primeiros 522 animais abatidos, em agosto, classificaram-se 61% das carcaças, que receberam o selo Nelore Natural.

Inicialmente, o Estado da Rondônia fornece 300 animais, em média, por semana, mas pode chegar a 8.000 bois/mês, segundo Luiz Alfredo Alferes Bertoncini, diretor comercial do grupo Frigovira, dono de três unidades frigoríficas na região. ★

Ditado sertanejo

- Casa de mulher feia
não precisa de tramela.

Você sabia...?

... que a árvore metasequoia, originária da china, representa a luta pela preservação da natureza? Exigindo muito cuidado e atenção para crescer, a metasequoia é capaz de viver até 30 milhões de anos ambientes mais áridos e demora 40 anos para atingir a idade adulta.

Quadrinha

Anote a velha sinecura
Que é lei que sempre dura
Se este é bom e tudo cura
Aquele é o fim, é a sepultura.

- "A diligência é a mãe da boa fortuna"
(Miguel de Cervantes)

Nelore Natural já nas gôndolas

A carne Nelore Natural acaba de chegar ao mercado de São Paulo. As primeiras carretas que desembarcaram na capital, no início de setembro, foram produzidas por um grupo de criadores de Rondônia, sob a orientação dos técnicos do programa de qualidade da ACNB - Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. Os animais Nelore foram abatidos nas unidades do Frigovira, em Rondônia, e a carne comercializada nos Hipermercados Andorinha, em São Paulo.

Este é apenas o início do alinhamento da cadeia da carne - um trabalho que demanda ainda muito tempo para ser completado. Foi dada a largada.

A ACNB continuará indo a campo para alinhar mais e mais criadores em torno da produção de carne de qualidade: boi criado a pasto sem anabolizantes, com suplementação mineral e dieta à base de vegetais, sem rocha fosfática moída, sem ureia agrícola, sem fertilizantes químicos e sem dejetos animais.

Os produtores de carne do programa assinaram um termo de responsabilidade, mediante o qual comprometem-se a seguir o manual de qualidade da ACNB. ★

Você sabia...?

... que a falta de cálcio prejudica a formação dos dentes e dos ossos dos animais? E que a falta de ferro provoca anemia?

Frases

- "O mal de quem bebe é que pode beber em excesso, mas nunca bebe o suficiente"
(Gotthold Ephraim Lessing)

Ditado sertanejo

- Cavalo de vaqueiro
não gosta de estrebaria.

Você sabia...?

... que o mercado brasileiro de sementes movimenta por ano cerca de 1 bilhão de dólares, sendo 70,5% provenientes dos cereais, oleaginosas e leguminosas 17,7% das forrageiras, 8,6% da batata e 3,2% do algodão, olerícolas e outras espécies?

Os segredos para assar e grelhar a carne

Dicas para assar a carne

1 - Para assar a carne no forno coloque-a em uma grade, a qual deve estar dentro de uma assadeira. Isso fará a parte de baixo da carne ficar seca e crocante. Ao assar a carne sem esta grade, a parte de baixo fica úmida e perde as características de carne assada.



2 - Há duas maneiras de assar a carne no forno: na primeira, a carne deverá ser dourada em forno alto (acima de 200°C) e, em seguida, reduzir o calor até o final do cozimento. Na segunda maneira, a temperatura do forno deverá ser médio (em torno de 180 °C), durante todo o cozimento. As duas maneiras darão bons resultados.



3 - Para verificar o ponto de cozimento da carne assada em pedaços grandes, introduza, no seu interior, um espeto ou um garfo grande de metal. Deixe por 30 segundos e retire. Se a temperatura do espeto estiver morna, a carne está mal passada; caso esteja quente, ela está bem cozida.

4 - Após a carne ser retirada do forno ou da panela, o processo de cozimento continua por 5 a 10 minutos, pelo próprio calor do alimento e do recipiente. Assim, antes de trinchá-la, deixe-a descansar por 10 a 15 minutos, permitindo que o seu suco se espalhe por igual. O resultado é uma carne mais saborosa.

5 - Pouco antes de servir uma carne assada, pincele-a com geléia quente. Isto formará um glaze atraente e adocicado, dando sabor e boa apresentação na carne.



"As nações desenvolvidas somente conseguiram o sucesso depois que as pessoas aumentaram substancialmente o consumo de carne."
João Barisson Villares

A carne e o tempo de preparo

Corte da carne bovina Tempo para assar

	<u>Carne bovina com osso</u>	
Malpassada:		20min.
No ponto:		25min.
Bem passada:		30 min.



	<u>Carne bovina sem osso</u>	
Malpassada:		15min
No ponto:		20 min.
Bem passada:		25 min.

Para grelhar carnes:

Escolha os cortes macios e com poucos veios de gordura. Este tipo de corte cozinha rapidamente e continua úmido e macio. Os mais indicados são: **alcatra, contrafilé, o filé mignon e o vitelo.**



1 - A carne, ao ser assada, conserva todo o seu sabor mas não modifica a consistência e a dureza. Por isso, os corte mais tenros, ou seja os mais macios são os indicados para serem assadas.

2 - O calor seco do forno é o método mais adequado para assar os cortes de carnes mais macios. Já para as carnes mais duras, o mais indicado é cozê-las primeiro em calor úmido e, só depois, assá-las.



3 - Quando assar um pedaço de carne com muita gordura cubra a superfície com mostarda em pó. Ela dará sabor ao molho.

4 - Para as carnes assadas ganharem uma boa apresentação: faça uma mistura de partes iguais de leite, molho inglês e extrato de tomate. Pincele a carne com esta mistura e leve ao forno. O sabor é especial, além de ter um excelente aroma.

5 - Para assar carne com sucesso é importante colocá-la em forno bem quente no início do cozimento, afim de reter o suco e a carne ficar macia e suculenta. Depois de 20 minutos abaixe a temperatura, deixando em forno médio.



6 - Para assar um peça inteira de filé mignon: limpe a carne e amarre com um barbante em sua volta, isto prenderá as fibras da carne dando uma melhor apresentação. Depois, frite em azeite de oliva bem quente dourando-a uniformemente. Esta técnica impedirá que o suco da carne saia durante o seu cozimento. Depois, leve-a ao forno para assar. Caso queira uma carne malpassada, deixe o filé no forno alto (220 °C) por 20 minutos (este tempo é válido para um filé de 2½ kg). Para ficar no ponto: asse a carne por 30 minutos.



7 - Para fazer um bife de filé mignon com um sabor acentuado e uma crosta crocante, cubra-os com pimenta-do-reino moída grosseiramente. Se preferir, use pimenta branca, pimenta verde ou a pimenta rosa.

8 - Para uma apresentação diferente do filé mignon: enrole com massa folhada. Primeiro asse o filé, retire do forno e deixe amornar. Enrole com uma boa massa, pincele com ovo batido, leve ao forno e asse até a massa dourar.

9 - Manteiga gelada e temperada é uma cobertura clássica para as carnes grelhadas, principalmente o filé mignon. Para fazê-la, bata manteiga sem sal, com uma colher, até amolecer. Aos poucos, adicione os condimentos, sem parar de bater. Coloque a manteiga em papel-manteiga, enrole-a, feche as pontas do papel e leve a geladeira até ficar firme. Em seguida, retire, desenrole, corte em fatias e sirva com a carne.



Orientações básicas para evitar invasões

Estar atento, pois os "Sem-Terras" estão invadindo qualquer propriedade, quer pequena, média ou grande, quer produtiva ou não. Estando organizado e documentado, a chance de ser invadido e ter "dores de cabeça" na retomada judicial são menores.

❖ 1) - Ter laudo técnico de Produtividade atualizado anualmente, elaborado por um agrônomo ou zootecnista.

❖ 2) - Estar vigilante, percorrendo as divisas da fazenda sempre que possível e mantendo retiros ou postos de vigilância que cubram toda a área da propriedade.

❖ 3) - Estar com todos os empregados e familiares orientados para não responderem às provocações pessoais dos acampados.

❖ 4) - Estar com as cercas e divisas de sua fazenda em perfeito estado pois, caso ocorra a invasão, o esbulho possessório estará caracteriza-

do para fins de desocupação judicial.

❖ 5) - Manter-se informado com seus vizinhos e amigos sobre a presença de acampamentos de "sem-terra" na região de sua fazenda e não permitir que estranhos adentrem em sua propriedade.

❖ 6) - Não ficar incomunicável.

❖ 7) - Ter em mãos a documentação completa da fazenda: título de propriedade devidamente registrado



no Cartório de Registro de Imóveis, provas da posse (contratos de financiamento, fotografias, notas fiscais de compra e venda de produtos, testemunhas, etc...) bem como manter contato com advogado de sua confiança para eventual e urgente intervenção judicial.

Ibama cria núcleo para estudar plantas medicinais

Em comemoração ao 13º aniversário do Ibama, o presidente do Instituto, Hamilton Casara, criou o Núcleo de Estudos, Conservação e Manejo das Plantas Medicinais, com sede própria projetada pelo Laboratório de Produtos Florestais do Instituto. Coordenado pela bióloga do Ibama, Suelma Ribeiro, o núcleo terá como uma de suas primeiras tarefas a montagem do primeiro banco de dados sobre plantas medicinais no País. Outra prioridade será mapear e monitorar com planos de manejo as espécies - muitas em risco de extinção.

Será lançado, também, o primeiro livro técnico-científico sobre a mais bela das 2.500 orquídeas catalogadas no Brasil - a *Cattleya labiata autumnalis*, originária do Nordeste e considerada rainha pelo mundo orquidófilo. De autoria da engenheira florestal Lou Menezes, chefe do Orquidário Nacional e coordenadora do Projeto Orquídeas do Brasil, do Ibama, o livro reúne em 252 páginas, ilustradas com fotos da própria autora, a mais completa monografia sobre a mais ornamental das orquídeas, responsável por tornar o Brasil conhecido no exterior como o "País das Cattleyas".

Você sabia...?

... que existem mais de 8.500 espécies diferentes de aves e que, destas, 5.000 são passeriformes, ou seja, com forma de pássaros?

LITTO

- *O campo precisa ter o mesmo direito da sociedade urbana à saúde, à educação, ao lazer, à aposentadoria, tanto o patronato como empregados, porque um não é bom sem o outro*

(Antônio Ernesto Werna de Salvo, 1993)

Charolês ganhou 1,607 kg ao dia

Teste de Ganho de Peso de Hulha Negra - RS registrou empate técnico. Com ganho médio de peso diário de 1,607 kg, registrando empate técnico, os touros 8623 - um filho de Quorun de Santo Izidro - e 8585, filho de Rodeio Velho da Costa, foram os destaques da décima pesagem da edição 2001/2002 do Teste de Avaliação de Ganho de Peso a Campo, que a ABCC - Assoc. Bras. de Criad. de Charolês - ABCC realiza na Estação Exp. da Fepagro de Hulha Negra, RS. As verificações de pesagens foram realizadas por técnicos da Fepagro, com o acompanhamento de técnicos da ABCC. Os animais, que pertencem respectivamente à Cabanha Santo Izidro, de Dilermando de Aguiar, RS e ao criador Augusto Mascarenhas de Souza, de Santa Maria, RS, adquiriram 45 quilos em 28 dias. (<http://charoles.org.br>)

Como adubar

A adubação deve ser parcelada ao longo do período de crescimento, evitando-se assim um excesso de nitrogênio no solo que também poderia favorecer a lixiviação. Diversos trabalhos em áreas tropicais têm mostrado que, quando o ritmo de crescimento da cultura é elevado, as perdas de nitrogênio por lixiviação são desprezíveis. No entanto, se as chuvas forem grandes, estas podem ser significativas.

O que é um latifúndio?

As explorações com menos de 3 mil cabeças têm sido consideradas pouco competitivas (Ferraz, 2000). Assim, devem ser revistos os conceitos de latifúndio improdutivo e de latifúndio por extensão, bem como a distribuição de terras pertencentes a bovinocultura de corte para fins de reforma agrária.

Segundo Potter (1999), há estimativas, segundo as quais, num prazo não muito distante, cerca da metade das pequenas propriedades (até 2.000 hectares) dedicadas a pecuária de corte, dificilmente sobreviverão à competição pela redução nos custos de produção.

Especialização pecuária

Como forma de enfrentar as alterações de mercado, as fazendas terão de especializar-se na cria, na recria ou na engorda. Dependendo do tamanho da propriedade, a especialização é fundamental para sua viabilidade econômica. Uma fazenda pequena ou média, que insistir em fazer o ciclo completo, dificilmente sobreviverá por falta de escala de produção. (Correa, 2000; Nehmi Filho, 1999; Almeida, 1999).

Como evitar a desapropriação



O Produtor deve estar sempre presente às vistorias do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), acompanhado de um técnico de sua confiança, em razão da complexidade e gravidade de suas conseqüências. A propriedade que for vistoriada pelo INCRA tem maiores chances de ser invadida. Fique atento aos seguintes pontos:

● 1) - A propriedade rural deve ser explorada racionalmente.

● 2) - Todos os empregados devem ser registrados em carteira de trabalho e ter os direitos trabalhistas respeitados. Menores de 14 anos não podem trabalhar ou ser empregados.

● 3) - A casa de moradia dos funcionários deve estar em boas condições (salubre).

● 4) - O meio ambiente deve estar preservado:

- 4.1) - averbar imediatamente a reserva legal no Cartório de Registro de Imóveis (não há necessidade de determinar o local da reserva na propriedade).

- 4.2) - se não existir reserva legal na propriedade (20% da área da propriedade) procurar um técnico credenciado e entrar imediatamente com o projeto de recuperação da reserva na SEMADES (Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) ou no IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente).

- 4.3) - as Áreas de Preservação Permanente também devem estar preservadas (matas na beira do rio, lagoas, brejos e cursos d'água), além

e independentemente da Reserva Legal.

● 5) - A fazenda deve ter o GUT (Grau de Utilização da Terra) de 80%. O GEE (Grau de Eficiência na Exploração) deve ser 100%. Parcerias (Agrícolas, Pecuárias) e Arrendamentos, devem estar Registradas em Cartório e a produção do parceiro/ arrendatário declarada na DAP (Declaração Anual do Produtor) e na declaração do ITR (Imposto Territorial Rural).

● 6) - As declarações de gado no IAGRO e nas Receitas Federal e Estadual (DAP) devem estar em dia e corretas. Cuidado para que a declaração do IAGRO e DAP sejam bem feitas e coincidentes. Em caso de compra de gado, exigir a era exata deste na nota fiscal, porque o gado abaixo de 2 anos só equivale a 0,37 U.A., e o gado acima de 2 anos, 0,87 U.A. (Unidade Animal). O MNP/MS está questionando judicialmente tais índices por serem mesmos absurdos e ilegais.

● 7) - Em caso de reforma de pastagem, fazer projeto com agrônomo, recolhendo a ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) no CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia). Laudos de agrônomos com ART podem ser feitos em caso de necessidade de vedação prolongada de pastagens.

● 8) - Produção de grãos ou silagens para confinamento deverão ser declaradas como produção agrícola da propriedade, na declaração do ITR. ■

● Adubando pasto rotacionado

A época de aplicação em áreas de pastejo rotacionado deve ser planejada com relação ao período de pastejo. O ideal é que as aplicações sejam feitas sempre após a saída dos animais, favorecendo uma rebrota rápida. Além disto, a competição entre as plantas logo após a saída dos animais é menor, favorecendo o perfilhamento, o desenvolvimento rápido e um melhor aproveitamento do adubo.

● Enzimas, o novo desafio da alimentação animal

Estão em destaque os minerais orgânicos, as leveduras e as enzimas. As enzimas já representam mercado superior a US\$ 1 bilhão/ano, somente nos Estados Unidos, segundo Pearse Lyons, fundador e presidente da Alltech. A enzima Allzyme Vegpro melhora a digestibilidade dos grãos utilizados na ração animal, especialmente da soja. Com isso, o produtor gasta menos matéria-prima para produzir o alimento necessário para alimentar seu plantel de aves, bovinos ou suínos. É importante ressaltar que é preciso respeitar o potencial genético do bovino, da ave ou do suíno para engorda e crescimento.

● Selênio protege contra o câncer

Para o Dr. Frank Edens, da Universidade da Carolina do Norte (EUA), "o selênio é a jóia da coroa entre os minerais". Para começar, o selênio protege o organismo contra a ação do câncer. Só isso seria suficiente para fazer desse elemento uma estrela. Além disso, o ser humano tem uma deficiência global de selênio, que ainda desempenha outras funções reguladoras. Mesmo encontrado em produtos de origem vegetal, como cereais, nem sempre esta nos níveis necessários para o corpo. Motivo pelo qual é preciso suplementar o organismo.

No caso dos bovinos de leite, por exemplo, a presença de selênio em doses ideais reduz a contagem de células somáticas, fator imprescindível para prevenção e combate a mastite, talvez a mais importante doença das vacas leiteiras, que causa milhões de reais de prejuízos à pecuária anualmente.

● Adubando áreas irrigadas

Em áreas irrigadas, é interessante que a adubação seja feita pouco antes da irrigação. Deste modo, o adubo seria rapidamente incorporado ao solo, reduzindo as perdas por volatilização.

Uma pílula difícil de engolir

Não há dúvida de que a humanidade irá consolidar a ciência dos produtos transgênicos mas, por enquanto, é melhor não engolir o que está sendo vendido na imprensa.

O objetivo da engenharia genética é transferir genes de uma espécie para outra, visando adicionar alguma propriedade nova a uma outra planta ou animal. Por exemplo, tornar plantas resistentes à aplicação de herbicidas ou antibióticos, de modo que os agricultores possam aumentar o uso desses agrotóxicos, sem matar os seus cultivos. Alguns tipos desses organismos geneticamente modificados (OGMs) já estão sendo cultivados em escala comercial e são ingeridos como alimentos em algumas partes do mundo, como a soja RR da Monsanto, o milho BT da Novartis, e a canola BT, também da Novartis.

O Greenpeace se opõe a esse tipo de experiência, porque acredita que as conseqüências nocivas de novas tecnologias muitas vezes só poderão ser percebidas após muitos anos.

Entre as possíveis conseqüências da engenharia genética, os cientistas prevêem o empobrecimento da biodiversidade, na medida em que a mistura (hibridação) dessas plantas modificadas geneticamente com outras variedades possa criar "super-pragas", a eliminação de insetos benéficos ao equilíbrio ecológico do solo, o aumento da contaminação dos solos e lençóis d'água, devido ao uso intensificado de agrotóxicos e, conseqüentemente, o desenvolvimento de plantas e animais resistentes a uma ampla gama de antibióticos e agrotóxicos.

Conseqüências preocupantes para a saúde humana seriam o aparecimento (ou o aumento) de alergias provocadas por alimentos geneticamente modificados, o aumento da resistência a antibióticos e o aparecimento de novos vírus, mediante a recombinação de vírus "engenheirados" com outros já existentes no meio ambiente.

Caso algumas dessas conseqüências negativas da engenharia genética ocorram, será impossível controlá-las, pois a diferença de outros po-

luentes químicos, os OGM, por serem formas vivas, são capazes de sofrer mutações, se multiplicar e se disseminar no meio ambiente. Ou seja, uma vez aí introduzidos, não podem ser removidos.

Finalmente, o Greenpeace considera uma peça de cinismo "marque-

munitária e trabalhar para eliminar a pobreza. De fato, pesquisas atuais mostram que a pobreza está relacionada muito mais com a péssima distribuição de renda do que com o acesso a novas tecnologias!

As multinacionais que estão promovendo a engenharia genética são

as únicas que têm a ganhar com essa perigosa experiência com a natureza. Mas infelizmente muitos governos, seduzidos pelos lucros de curto prazo com que ela acena, têm financiado a pesquisa em engenharia genética e reduzido as restrições legais ao plantio e comercialização de alimentos geneticamente modificados.

Nos países onde estes OGMs já estão nas prateleiras dos supermercados, sequer o direito de escolha do consumidor vem sendo garantido, pois em nenhum deles está em vigor uma legislação que obrigue a sua rotulagem. E isso apesar de várias pesquisas de opinião terem mostrado que a opinião pública não deseja consumir esse



tológico" o argumento de que a engenharia genética ajudará a reduzir a fome nos países pobres. Os especialistas nesse tema são unânimes em afirmar que a melhor maneira de garantir a segurança alimentar é proteger e desenvolver a diversidade das agriculturas locais, combater as práticas agrícolas que causam empobrecimento dos solos, poluição química e esgotamento dos recursos hídricos, estimular a agricultura familiar e co-

tipo de alimentos.

Na luta contra a liberação de organismos geneticamente modificados no meio ambiente, o Greenpeace está trabalhando junto com outras entidades ambientalistas, de consumidores, cientistas independentes, produtores agrícolas e pecuaristas, populações indígenas, fabricantes de alimentos, comerciantes atacadistas e varejistas.

O Greenpeace tem bloqueado navios que chegam a portos trazendo

soja e milho geneticamente modificados, de procedência norte-americana ou argentina, organizado manifestações e abaixo-assinados contra órgãos governamentais que autorizaram comercialização e plantio destes produtos e apoiado as iniciativas para criar redes de produtores e consumidores de alimentos convencionais.

A liberação de produtos geneticamente modificados na Natureza constitui-se em uma ameaça ambiental sem precedentes, pois agride a própria integridade dessa Natureza. O

Greenpeace propõe que sejam proibidas quaisquer liberações de organismos geneticamente modificados no meio ambiente. Permitir que empresas movidas pela lógica do lucro manipulem plantas e animais pode trazer consequências catastróficas.

Cientistas moderados, no entanto, acreditam que os produtos geneticamente modificados que servem para o Hemisfério Norte podem não servir para o Hemisfério Sul. Também acreditam que países como o Brasil têm

muito mais a ganhar se cultivarem produtos isentos de transgenia, para vender no mercado mundial, do que passar a competir com os tradicionais capitães do comércio internacional. De fato, os produtos "ecológicos" do Brasil encontram lugar no comércio mundial, mas quem garante que os produtos transgênicos que, um dia, serão produzidos em larga escala, terão competitividade diante dos produtos norte-americanos, canadenses, australianos, europeus, etc.? É melhor ficar com a barba de molho... ■

Atualidades

Índia estuda novas variedades de algodão transgênico

Empresa indiana pretende aumentar a produção de algodão com a introdução de novas variedades transgênicas na região nordeste do país

A empresa Mahyco, primeira companhia a obter autorização governamental para comercializar sementes transgênicas na Índia, está ampliando suas pesquisas para desenvolver novas variedades de algodão geneticamente modificado. "As novas sementes poderão ser vendidas aos agri-

naturalmente, que tem ação inseticida contra insetos e pragas que atacam as lavouras. Essas variedades de algodão são resistentes à principal praga da cultura, a lagarta da maçã.

Os testes comprovaram que os rendimentos nas lavouras de algodão aumentaram com o uso de variedades transgênicas. Foram produzidos, em média, 600 kg a mais de algodão por hectare em comparação com as plantações de algodão convencional, resultando ainda em uma economia média de 70% no uso

de pesticidas. O algodão Bt já aprovado para comercialização é ideal para ser produzido nas regiões sul e central da Índia. A intenção é que os novos estudos possibilitem a plantação no nordeste da Índia, região que tem outras condições agro-climáticas. ■



cultores em junho de 2003, desde que nós consigamos a aprovação do governo antes disso", afirmou Raju Barwale, diretor da Mahyco.

Em 26 de março de 2002, a Índia aprovou o cultivo e a comercialização do algodão Bt, geneticamente modificado para se tornar resistente a pragas. A semente do algodão Bt carrega em seu código genético o gene da Proteína Cristal de *Bacillus thuringiensis*, uma bactéria de solo encontrada

de pesticidas.

O algodão Bt já aprovado para comercialização é ideal para ser produzido nas regiões sul e central da Índia. A intenção é que os novos estudos possibilitem a plantação no nordeste da Índia, região que tem outras condições agro-climáticas. ■

(Revista Food Biotechnology www.foodbiotech.org e nos sites www.gm1.com e <http://in.commodify.yahoo.com>. A notícia foi divulgada pela Agência Reuters (www.reuters.com).

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● Rebanho leiteiro cairá pela metade

O professor Alcides Amorim Ramos, do Depto. Produção e Exploração Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, estima que o rebanho leiteiro do Brasil será reduzido pela metade, ficando com no máximo 12 milhões de animais ordenhados. "A tendência é eliminar animais pouco eficientes", afirma o professor. Mesmo assim, a produção de leite do país deve crescer. "Haverá um aumento da produção por vaca, um aumento da eficiência reprodutiva e a substituição do rebanho a cada 6 ou 7 anos. A qualidade do leite tende a melhorar em todos os aspectos". Para o professor, haverá uma mudança na região produtora de leite, como aconteceu com os grãos. "A produção de leite deve se voltar para o centro do Brasil, onde as condições ambientais favorecem o sistema leiteiro".

● Quem sobreviverá

Os custos da atividade agrícola aumentaram vertiginosamente, diminuindo drasticamente as margens de lucro dos agricultores. Diante desse estado de coisas, quem sobrevive agora? Dois grupos muito diferentes:

1) - os poucos agricultores que escolhem não depender da agricultura industrializada; 2) - os que são capazes de continuar aumentando sua extensão de terras.

Entre este último e seletivo grupo estão 1,2% de estabelecimentos com altas rendas, ou seja, daqueles que têm, pelo menos, US\$ 500 mil de vendas anuais. Em 1969, as superfazendas ficaram com 16% da renda líquida do total da produção agrícola, mas, no final da década de 80, respondiam por quase 40%. Os Estados Unidos viram diminuir o número de fazendas em dois terços, enquanto o tamanho médio das propriedades aumentou mais que o dobro, desde a Segunda Guerra Mundial. O Brasil seguirá esse modelo!

Carne Certificada nos Estados Unidos

Os Estados Unidos vêm instalando uma série de medidas com o objetivo de garantir, cada vez mais, a qualidade dos alimentos. Bons exemplos disso são os programas que permitem um controle da produção dos alimentos - programas de certificação de processos e de produtos.

Os programas de certificação de produtos referem-se às especificações, colocadas em prática durante a produção, que servirão para alcançar requerimentos nos produtos terminados, como por exemplo, a marmorização da carne ou a contagem de células somáticas no leite. O programa *Certified Angus Beef* é, talvez, o mais famoso exemplo de um programa de certificação dos produtos.

Os programas de certificação de processos servem para atingir os requerimentos para a produção e/ou para o sistema de processamento, apesar de não necessariamente para o produto terminado. Exemplos disso são os produtos orgânicos, ou as carnes produzidas livres de antibióticos.

Em qualquer um dos programas, ter uma terceira parte funcionando como um auditor independente é crucial para a credibilidade do produto. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) tem programas de certificação de processos e de produtos em funcionamento, agindo então como um auditor.

Verificando a qualidade da carne suína

O primeiro programa na certificação de processos na produção de carne suína instalado pelo USDA foi o *Premium Standard Farms* (PSF), em novembro de 1998. O programa - que foi o primeiro a receber o selo de reconhecimento de certificação de processo do USDA - demorou mais de 1 ano para ser implementado, apesar do PSF já ter grande parte de sua produção e práticas de gerenciamento em funcionamento.

O programa PSF contou com a participação de especialistas em nutrição de suínos, veterinários, geneticistas e outros profissionais envolvidos na produção para ser desenvolvido, disse a vice-presidente de se-

gurança de alimentos e tecnologia do PSF, Collette Schultz Kaster.

Uma das razões pela qual o PSF resolveu instalar um programa de certificação de processos foi a vantagem que a carne suína poderia obter no mercado de exportação, segundo Kaster. O programa garante que o produtor tenha as informações que os exportadores demandam.

O PSF dedica sua unidade de processamento de carne suína - Milan, Mo. - inteiramente para o progra-

Além disso, alguns pontos podem facilmente ser acrescentados neste programa, como por exemplo, em caso de produtos livres de antibióticos, quando este ponto adicional do processo pode ser certificado.

Rastreabilidade da carne bovina

Para o *PM Beef Group*, a rastreabilidade de um programa de certificação de processos foi o que le-



O programa Certified Angus Beef é, talvez, o mais famoso exemplo de um programa de certificação dos produtos.

ma. O PSF tem 12 pontos do processo que são certificados pelo USDA, os quais estão sumarizados abaixo:

- Todas as carnes são rastreadas até a propriedade rural de origem;

- Todas as fases de produção são gerenciadas usando um sistema de controle baseado na segurança dos alimentos, incluindo o programa de controle de resíduos, o qual não permite que antibióticos contendo sulfas sejam utilizados durante a produção;

- Os animais comercializados são alimentados com uma dieta baseada em grãos, oriunda de fábricas de ração com o processamento controlado;

- A qualidade dos tratamentos, a higiene dos processos e os sistemas ambientais são continuamente avaliados e melhorados.

vou o programa a se tornar pioneiro na indústria de carnes dos EUA. Como o PSF, o *PM Beef* já tinha muitas das especificações para o programa em execução. No entanto, a certificação do programa por terceiros permite que a companhia obtenha vantagens de mercado.

A *PM Beef* documenta todas as práticas de produção, incluindo o histórico de saúde dos animais, requerimentos nutricionais e os dias de alimentação dos animais, da propriedade rural até a fábrica de processamento, segundo o membro da *PM Beef*, LeAnn Saunders.

O grupo está localizado em Kansas City, e, atualmente, inclui 9 propriedades certificadas, com um raio de 563,27 km, e cerca de 35 produtores em todo o país, mas este número

Os vários Certificados americanos



deverá crescer. A carne produzida pela PM Beef é comercializada principalmente na região.

O programa passou a ser certificado pelo USDA em janeiro de 1998, e incluiu especificações que também fazem parte da certificação ISO 9000, que poderá ser outro passo para o programa. "O programa do USDA permite-nos mostrar o que estamos fazendo, mas é um processo bastante trabalhoso. A documentação não é tão fácil quanto parece".

Unindo a cadeia de produção de leite

Na indústria de lácteos, a empresa Clover Stornetta tem um programa chamado *North Coast Excellence Certified* (NCEC), que certifica ambos, o produto e a produção. A certificação do USDA não se estendeu aos programas de produção de lácteos, mas o programa NCEC é muito semelhante

ao programa de certificação deste órgão, e inclui garantias nos produtos e na produção.

De acordo com o presidente da Clover Stornetta, Dan Benedetti, o programa tem 4 fases. Os passos de certificação do programa incluem:

- ❖ Qualidade do leite, que é baseada em resultados de laboratórios certificados, incluindo características como contagem de células somáticas;
- ❖ Aparência da propriedade rural, baseada em avaliação feita por terceiros;
- ❖ Produção livre de somatotropina bovina, com base em um certificado assinado pelos produtores a cada ano;
- ❖ Uso de agricultura sustentável, que inclui um novo projeto por ano com ações benéficas ao meio-ambiente, práticas socialmente responsáveis e economicamente viáveis.

Todos os passos do programa são anualmente verificados por um auditor independente.

O programa NCEC enfatiza o benefício simbiótico para todas as partes da cadeia de produção de alimentos, dos produtores aos consumido-

res. Benedetti disse que os produtores estavam, inicialmente, cautelosos em relação ao programa, e que houve então um grande aumento na confiança dos produtores e dos processadores. O programa conseguiu aumentar a confiança ao oferecer incentivo para produtos de alta qualidade.

"É importante para os produtores e processadores que trabalhem juntos. É responsabilidade dos processadores permitir que os produtores obtenham lucros com este programa, de forma que, como consequência final, todos os membros da cadeia saem ganhando", disse Benedetti.

Consumidores estão vendo os benefícios destes programas

"A certificação permite que os consumidores sintam-se mais confiantes em relação aos produtos, porque estes têm o respaldo de auditores independentes", disse Benedetti.

Ambos os programas, de certificação de produtos e de processos, exigem um grande trabalho e não podem ser aplicados por todos. A manutenção de registros é de vital importância para o sucesso de qualquer programa, de forma que, sem ela, não há como estes serem instalados.

"Você terá que fazer uma pesquisa para ver as necessidades do mercado, além de determinar se você tem condições e se quer realmente fazer isso", disse o veterinário da Universidade do Estado de Iowa, Jim McKean. "Você precisa determinar também se você pode fazer isso de forma que continue obtendo retorno de seus investimentos. Para isso, você precisa trabalhar com as pessoas para quem você está vendendo o produto - os consumidores".

Apesar das dificuldades assustarem alguns produtores e processadores, os programas podem ser uma opção viável para o futuro, enquanto os consumidores, os varejistas e os demais serviços de distribuição de alimentos continuarem requerendo informações e garantias, como segurança dos alimentos e bem-estar animal. Os programas de certificação oferecem uma forma de fornecer essas garantias. ■

ANNO DOMINI

Agropecuária Ltda.

**TOUROS
FÊMEAS
PRENHESES
SÊMEN
EMBRIÕES**

Pioneira na importação e criação de Bonsmara convida a todos seus clientes e amigos para o "1. Leilão Nacional BONSMARA" a ser realizado em Presidente Prudente - SP

**No dia 24 de Maio de 2002 - Sábado
11 horas - Recinto do Parque de Exposições.**

**Informações com André Rodini
Tel. 16 620-8110 Fax 16 620-7446
e-mail andré.rodini@highnet.com.br
www.gadobonsmara.com.br**

Maiores informações podem ser obtidas através dos sites: www.pmglobal.com,
www.psfarms.com
<http://cloverstornetta.com>.
(Fonte: Pork Magazine (por Tyler Kelley), adaptado por Equipe BeefPoint)

As Zonas de Pecuária

O INCRA usa, para efeitos de cálculo de produtividade, a Legislação vigente, que divide o país em várias zonas de pecuária, cada uma com um grau de produtividade a ser atingido, conforme a tabela.

ZONAS DE PECUÁRIA

Zona de Pecuária 1 - 1,20 U.A./ha
 Zona de Pecuária 2 - 0,80 U.A./ha
 Zona de Pecuária 3 - 0,46 U.A./ha
 Zona de Pecuária 4 - 0,23 U.A./ha
 Zona de Pecuária 5 - 0,13 U.A./ha

Apesar de ser a Lei vigente, a própria Embrapa, num trabalho do Dr. Zimmer, denominado "Considerações sobre Índices de Produtividade da Pecuária de Corte em Mato Grosso do Sul", já provou que isto é impossível de ser atingido na maioria das propriedades rurais do Mato Grosso do Sul.

A Fazenda Teijin, de Nova Andradina, MS, por exemplo, foi considerada IMPRODUTIVA pelo INCRA, pois apesar de ser uma área de terras fracas e arenosas, está localizada em um município onde também existem terras roxas e de alta produtividade. Por este motivo, foi enquadrada, juntamente com todo o município, como Zona de Pecuária 2 e, nesta classificação, não conseguiu a lotação ne-

cessária para ser produtiva. Isto está ocorrendo em vários locais do Brasil e é motivo de preocupação, pois para este cálculo, a Lei diz também, que todo animal até 2 anos, independente do sexo, vale 0,37 U.A. e o animal acima de 2 anos vale 0,87 U.A.

Para se prevenir contra o risco de ter a propriedade declarada improdutivo:

a) - Mantenha atualizada a sua ficha sanitária do IAGRO, atualizando, sempre que necessário, a idade dos animais.

b) - Faça sempre um projeto agrônomo e peça licença ao IBAMA, quando for fazer uma reforma de pastagem.

c) - Mantenha intactas as Reservas Legal e de Preservação Permanente.

d) - Registre todos os contratos, de parceria, aluguel, arrendamento, etc..., e declare todos no Imposto de Renda.

e) - Declare todas as notas de produtor das saídas de sua propriedade, suas ou de arrendatários / parceiros.

f) - Calcule sempre, através de pessoa capacitada, o GUT - Grau de Utilização da Terra e o GEE - Grau de Eficiência na Exploração de sua propriedade. Caso haja algum problema, procure imediatamente o MNP ou um escritório especializado em projetos técnicos de agricultura / pecuária.

● Aumentando o tamanho da propriedade

Segundo o IBGE 1995/96 - 96% das propriedades brasileiras, apresentam área igual ou inferior a 500 hectares, sendo uma tendência natural o aumento gradativo no tamanho das fazendas de criação, e conseqüente redução no número de propriedades, como ocorreu em outros países, uma vez que o fator escala é determinante na viabilidade do empreendimento (Correa, 2000). A pecuária brasileira caminha em direção a um modelo muito parecido com o adotado em outros países grandes produtores de carne, como Argentina, Austrália e Estados Unidos, concentrando a atividade de cria nas terras mais baratas ou pastagens nativas, especialização da atividade (cria, recria ou engorda), recria em pastagens artificiais, engorda orientada em grandes confinamentos de aluguel, redução do rebanho bovino e concomitante aumento da produção de carne (Nehmi Filho, 1998).

● Adubo na água

O aumento da eficiência da adubação é interessante tanto pelos prejuízos que este nitrogênio pode causar ao ambiente e ao homem quanto por razões financeiras. Uma melhor eficiência da adubação significa menores gastos com a compra e aplicação do produto, sem reduzir a produção. No Havaí, por exemplo, produtores têm conseguido reduzir o uso de fertilizantes em um terço e as perdas para a atmosfera em dez vezes aplicando o fertilizante nitrogenado junto com a água de irrigação e parcelando as adubações.

● McDonalds condena antibióticos

O McDonalds decidiu banir as fluorquinolonas da alimentação dos animais usados para produção de hambúrgueres. Ou seja, bovinos, aves e suínos fornecidos à rede não podem ter sido alimentados com antibióticos, informou o diretor de Responsabilidade Social do McDonalds, Bob Langert. O McDonalds criou um programa para certificação de origem dos produtos de origem animal utilizados pela rede. Os fornecedores passam por constantes programas de treinamento e atualização técnica em um processo acompanhado da fazenda à industrialização. Nos Estados Unidos, a empresa tem um projeto há três anos que cuida especificamente do bem-estar animal. Temple Grandin, autista e com grande sensibilidade no relacionamento com os bovinos, está à frente dessa iniciativa, fazendo palestras e levando informações aos pecuaristas.



Sorriso no Campo

Esconderijo total

Lá pelos sessenta, Onofrino ouvia queixas da mulher todo santo dia. Naquele Sábado, ela estava furiosa: "Você nunca mais me procurou, sabia"? E ele respondeu, amofinado: "Uai, é claro que não, você não se escondeu!"

Comprar o que é bom

só no



Canal do Boi.

Sabatina

- Como tratar os animais com fotossensibilização?

Deve-se retirar os animais da pastagem onde está contaminada, colocando-os em pastos com sombra. É indicada a utilização de protetores hepáticos, anti-histamínicos e hidratantes. Nas lesões devem ser passadas pomadas anti-sépticas e cicatrizantes.

NETO, SYLVIO LAZZARINI. Saúde de rebanhos de corte. São Paulo: SDF editores. Coleção lucrando com a pecuária, v.12, p. 119, 1995.

FAZENDA

PARANAPANEMA

Jardim Olinda - PR

*Criação e seleção de gado Nelore.
 Beleza e harmonia racial!*

Homero Mascaro Garcia

Rua Minas Gerais, 297

Londrina - PR

Fone: (43) 324-2207 / 329-4718



O Rio de Janeiro continua lindo...

O Guzerá do Rio continua dando **MUITO** leite...



JA

VASSOURA JA

RGD:G-3243 - Idade: 14 anos

● **Produção Média: 27,967 kg**

● **Produção em um dia:**

28,850 kg

Guzerá JA (22) 2553-1112 / (21) 2285-5276



ESTRELA da NOVA FLORESTA

RGD: I-6403 Nasc: 14/06/93

● **Reservada Campeã Nacional de Leite em Brasília-DF**

● **Produção Média: 25,60 kg**

● **Produção em um dia: 26,700 kg**

Luiz Vitor e Custódio Afonso

Tel: (21) 2224-7087 / 2572-8607 / 2224-0231



Visite o Rio!

Nova receita para salvar florestas

Depois de dois anos de pesquisas, divulgou-se em Londres um estudo que conclui que o melhor caminho é garantir a liberdade de comércio de produtos florestais nas mãos das pessoas que habitam em florestas. "O relatório contradiz muito do que gru-

de seus habitantes. "Quando as comunidades florestais têm a oportunidade de conseguir renda no mercado mediante a venda de produtos do seu habitat aumenta a sua motivação para protegê-lo. Na América Latina, por exemplo, quase um milhão de quilô-



pos ambientalistas sustentam", assinalou o diretor-geral do Centro Indonésio de Pesquisa Florestal (CIFOR), David Kaimowitz, um dos autores do estudo.

Pesquisadores da instituição e de dois centros norte-americanos, Future Harvest e Forest Trends, colheram dados em numerosos países, com apoio econômico do Banco Mundial, da Fundação Ford, do Fundo Mundial Wallace, da Fundação Irmãos Rockefeller e outras organizações. "Muito do que pensávamos das selvas tropicais é completamente equivocado, já que não se trata de vastas áreas despovoadas, mas de lugares nos quais vivem cerca de 500 milhões dos habitantes mais pobres do planeta", comentou Kaimowitz. "Na China e na Índia, essas áreas abrigam, em média, 100 pessoas por quilômetro quadrado".

Segundo os autores do estudo, o destino das florestas está ligado ao

metros quadrados de florestas passou a ser administrado por seus habitantes, com ótimos resultados para estes e para o ambiente. Isso criou 1.300 novos postos de trabalho e aumentou em US\$ 10 milhões a renda anual total dessas comunidades". Combinar controle local das florestas e participação no mercado é a forma mais eficiente de proteção dessas áreas, sustenta o estudo.

"É um mito que as populações locais não possam desempenhar um papel na exploração das selvas, devido a participação de grandes companhias", disse Sara J. Scherr, da Forest Trends. "Quase 95% da produção florestal do mundo em desenvolvimento estão destinados ao uso local. As desvantagens das populações florestais não significam que não possam se converter em importantes atores no mercado". (IPS)

Você sabia...?

... que o hábito de fumar era comum entre os feiticeiros de tribos indígenas? Só eles podiam fumar.

Jean Nicot, em 1560, enviou as primeiras sementes de tabaco à rainha Catarina de Médicis, curando-a. Logo, o fumo era indicado para curar 59 doenças. Depois do cachimbo, vieram o charuto, o rapê e o cigarro.

Sabatina

A partir da detecção do cio qual o melhor momento de realizar a inseminação ?

- Vacas que apresentam cio próximo ao meio dia, inseminar à noite.
- Vacas em cio próximo à ordenha da tarde, inseminar na manhã do dia seguinte.
- Vacas em cio pela manhã inseminar à tarde.

NEIVA, ROGÉRIO SANTORO. Produção de bovinos leiteiros. Lavras: UFLA, p.154, 1998

Professores

O sistema educacional forma 86 mil professores por ano, mas boa parte não vai trabalhar em salas de aula. Enquanto isso, a demanda é de 230 mil professores por ano. Assim, a questão educacional brasileira está muito longe de ser solucionada.

O adubo que foge

Em um experimento com cana-de-açúcar, foram aplicados 100 kg/ha de nitrogênio na forma de uréia, e aconteceu uma lixiviação de 28kg/ha do nitrogênio proveniente do adubo e de 22 kg/ha do nitrogênio proveniente da matéria orgânica. Por quê? O processo de lixiviação foi favorecido pela elevada pluviosidade no período e pela textura do solo (média a arenosa) (Trivelin, 2000).

Biotecnologia vem de antigamente

Os primórdios da agricultura organizada ocorreram há aproximadamente dez mil anos, quando os primeiros agrupamentos humanos começaram a se fixar em determinadas áreas e a cultivar lavouras de subsistência. A partir de então, o homem iniciou seu aprendizado de seleção, reprodução e colheita de sementes, buscando sempre aumentar e melhorar a produção. A fabricação de queijos, cervejas e vinhos nas antigas civilizações egípcia e grega não deixava de ser uma forma primitiva de biotecnologia, baseada em processos de fermentação da uva macerada e cevada, além de outros produtos que eram submetidos à exposição de microorganismos no ar.

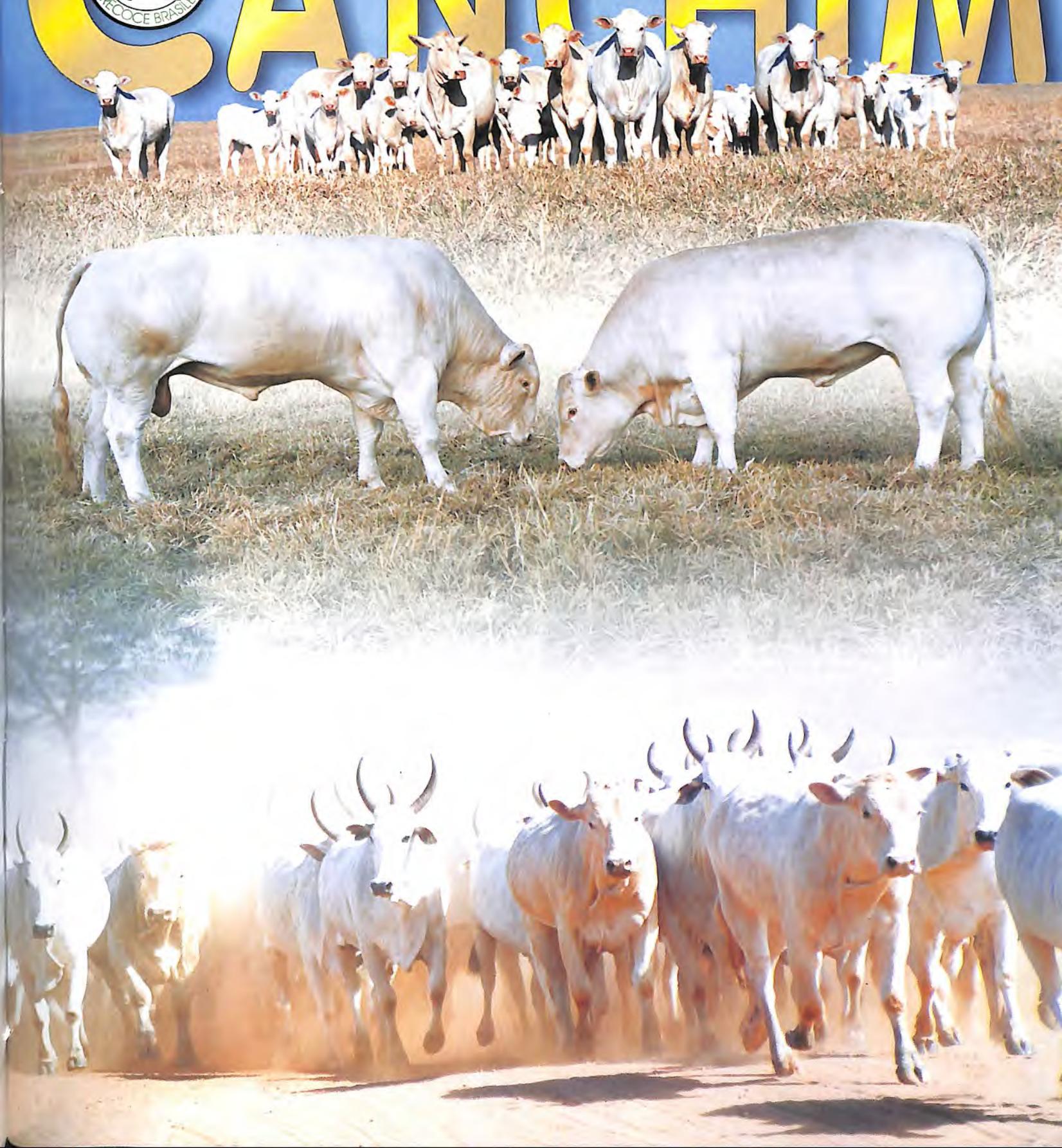
Brasil terá "show room" permanente na China

O Brasil passa a contar, a partir de agora com uma sólida base de apoio para divulgação e venda de seus produtos no mercado chinês: um "show room" permanente na sede da rede de supermercados Shanghai Mart, bem no centro desta cidade, segundo o presidente da Câmara do Comércio e Indústria Brasil-China o empresário brasileiro Charles A. Tang.

Tang disse que o comparecimento, à Feira Comercial, de dirigentes de empresas chinesas compradoras de soja abre boas perspectivas para negócios também nessa área, se bem que as remessas desse grão dependem de certificadoras de qualidade, uma vez que a China não admite a importação de soja transgênica.

AGROPECUARIA
TROPICAL

CANCHIM





O bom começo do Canchim

Máximo de genes de adaptação tropical

Formada a partir de 1940, na Fazenda Canchim, do Ministério da Agricultura, em São Carlos (SP), a raça adotou o nome de uma árvore ("Canchim"), comum naquela região. É produto do cruzamentos de Charolês - 5/8 - com o Zebu (3/8), mas a formação inicial do meio-sangue Charonel

deu-se por meio de 292 vacas Indubrasil (79,3%), 44 vacas Guzerá (12,1%) e 32 vacas Nelore (8,6%). Os primeiros bimestiços nasceram em 1953 (Vianna et al., 1978).

Já na formação direta do rebanho Canchim da UEPAE de São Carlos, participaram 53 touros Charolês, 8 touros Indubrasil, 4 touros Guzerá, 127 vacas Indubrasil, 9 vacas Guzerá e 9 vacas Nelore (Alencar et al., 1981). O primeiro produto "tipo Can-

chim" foi registrado em 1972, um ano depois da fundação da Associação Brasileira dos Criadores de Canchim. Desde 1978, a Associação promove sua exposição anual. Em 1983, o governo reconheceu oficialmente este gado como nova raça, inaugurando um Herd-Book próprio.

A expansão foi imediata no Estado de São Paulo e Paraná mas, atualmente, existem criatórios espalhados por todo o Brasil.

Fêmea CANCHIM

- Acima de tudo, uma boa mãe

- A habilidade materna das vacas puras Canchim e dos mestiços em diversos graus de sangue, tem sido confirmada em todos os estudos realizados pela EMBRAPA. Além do elevado índice de natalidade, as fêmeas garantem bezerras pesados e saudáveis, na hora do desmame, em regime de campo. Facilidade de parto, primeira prenhez antes dos dois anos e rusticidade são características que pesam a favor da utilização de fêmeas com sangue Canchim na reprodução. Outra vantagem da utilização do Canchim no cruzamento industrial é que as filhas nascidas nunca ultrapassarão os 5/8 do sangue europeu, ao contrário das filhas nascidas de touros europeus. Assim sendo, poderão ser utilizadas tanto para abate precoce como para reprodução aos 2 anos.

Macho CANCHIM

- A melhor solução para produzir o novilho precoce a campo

- A evidente rusticidade e fertilidade do touro Canchim garantem resultado na reprodução em regime exclusivo de pasto. O emprego destes machos para o Cruzamento Industrial significa um número maior de matrizes prenhes por reprodutor. O Canchim, devido ao seu embasamento genético, é perfeitamente adaptado a todas as regiões do Brasil. Assim, é comum encontrar touros Canchim sendo criados totalmente a campo de norte a sul do país. Mesmo para quem utiliza a inseminação artificial no cruzamento industrial, o touro Canchim é, sem dúvida, o único capaz de produzir novilhos precoces a campo com altas taxas de prenhez.

Morfologia CANCHIM

- Exatamente o que é solicitado pelo mercado e pela Zootecnia

- O Canchim era, inicialmente, uma raça de animais grandes mas esse objetivo modificou-se nos últimos 20 anos, seguindo os preceitos da moderna Zootecnia. Experiências realizadas nos Estados Unidos comprovaram que os animais de tamanho médio eram mais férteis e mais produtivos - entre diversas raças criadas no mesmo pasto, com touros a campo. Em contrapartida, os animais maiores exigiam mais ração no inverno e, mesmo assim, emagreciam. Hoje, a média do peso para um touro Canchim de exposição gira ao redor de 1.000 kg, enquanto no campo situa-se ao redor de 800 kg. Já as vacas Canchim de exposição pesam, em média, 600 kg e no campo entre 450-500 kg.

Cruzado CANCHIM

- Garantia de maior lucro na hora da venda

- Trazendo consigo as melhores características da raça, o produto oriundo de cruzamento industrial, com sangue Canchim, caracteriza-se como um animal altamente procurado e valorizado no mercado. O invernista e o confinador sabem que, ao comprar Canchim, estão adquirindo produtos de grande capacidade e rapidez no ganho de peso, tanto no pasto quanto no confinamento. É por isso que os filhos de touros Canchim estão conseguindo preços 30% acima da média, na hora da desmama, em muitas regiões do país.



Touro Canchim

**O ideal para
cruzamento
industrial
a pasto**

**Rústico, precoce
e eficiente**



**Melhor custo
benefício**

**Investimento
com retorno
rápido**

Canchim da Vazante

Rua Bueno Brandão, 438 - CEP 38430 000
Tupaciguara MG - (34) 3281 4170 / 3259 7300
canchimdavazante@canchimdavazante.com.br



Vazante Agropecuária



Um bovino moderno para exigências modernas

O Canchim foi produzido para atender o ideal do mercado consumidor brasileiro. Por isso o Padrão Racial passou, no correr da História, por três ajustamentos, até atingir o ideal preconizado pela modernidade.

O gado ideal precisa atender a todos os segmentos da Cadeia da Carne, que compreende os seguintes segmentos:

- ◆ 1 - Produção de gado, dividida em cria, recria e engorda (adaptação e lucratividade no campo).
- ◆ 2 - Frigoríficos e abatedouros (qualidade da carcaça)
- ◆ 3 - Distribuidores, supermercados e açougues (retalhabilidade lucrativa da carne)
- ◆ 4 - Público consumidor (sabor e segurança alimentar)

A cadeia da carne tem suas necessidades totalmente preenchidas pelo chamado Novilho de Corte, o qual pode ser definido da seguinte maneira:

1 - *Idade máxima de abate de 24 meses* - Proporciona maciez para o consumidor final e giro rápido nas fazendas.

2 - *Peso mínimo de abate de 460 kg* - Favorece o lucro do frigorífico, para o qual tanto faz abater um animal mais pesado e um mais leve. Apresenta melhor rendimento em relação ao peso vivo.

3 - *Espessura da gordura externa variando entre 3 a 10 mm* - Permite aos frigoríficos congelar a carne e estocá-la sem prejudicar sua aparência. As carcaças com menor cobertura de gordura tornam-se escuras e menos macias, no esfriamento.

Para chegar aos 460 kg aos 24 meses, o Canchim segue um cronograma próprio, conforme a Tabela 1.

Em outras palavras: 1) para obter um ganho de 800 g/dia nos últimos 90 dias o animal precisa estar em pastagens de alta qualidade ou semiconfinamento; 2) para ganhar 482 g/dia na recria é preciso observar a provável necessidade de suplementação; 3) para obter um bezerro desmamado de 200 kg é preciso que a vaca anelorada seja adequada. O touro Canchim pode produzir este tipo de bezerro, garantindo o planejamento da moderna fazenda.



Tabela 1 - Fases e desempenho ideal do Canchim

Fase	Idade máxima (meses)	Peso mínimo (kg)	Ganho diário mínimo (g/dia)
Desmama	8	200	708
Recria	21	388	482
Engorda	24	460	800



CANCHIM: O MELHOR DO BRASIL



Orgulho MN da San Lucas sagrou-se Grande Campeão Nacional da raça Canchim em 20 de abril de 2002 em Campo Grande - MS, na maior exposição Canchim de todos os tempos, com 342 exemplares e 40 criadores.

O juiz americano Joel Cowley, um dos mais respeitados especialistas em gado do mundo, destacou a qualidade do campeão: Conformação moderna, profundo, excelente arqueamento de costela, garupa comprida e com ótima cobertura muscular, ganho dia de 1,250 kg e circunferência escrotal de 40 cm aos 17 meses.

Avô: LANCASTER SL

Pai: AIMORÉS SL

Avô: EUNICE DA JANGADA

Animal: ORGULHO SL

Avô: INTIMIDATOR

Mãe: ZELAIA SL

Avô: LAGUNA SL

- **Precocidade**
- **Rusticidade**
- **Fertilidade**
- **Habilidade Materna**

**ORGULHO MN
DA SAN LUCAS
GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL 2002**

**VENCENDO PRECONCEITOS
E CONQUISTANDO ESPAÇO**

**FAZENDA
SAN LUCAS**
FAZENDO O MELHOR CANCHIM
Betim - MG

Tel: (31) 3225-8927

Fax: (31) 3221-4848

e-mail: scaastro@vento.com.br





Viver em regime de campo - eis a vitória

O touro Canchim, no cruzamento industrial com vacas Nelore ou aneloras, transfere ao bezerro as boas características do 5/8 Charolês (fertilidade, precocidade, marmoreio, etc.) e as boas características do 3/8 Zebu (rusticidade, longevidade, etc.).

Assim, tem-se comprovado que o bezerro macho cruzado Canchim chega ao ponto de abate um ano antes, quando comparado com o Nelore. Por seu lado, a novilha cruzada, devido ao melhor desenvolvimento e herança genética, ganhará um ano na primeira cobertura. O Canchim, portanto, é lucro garantido.

A precocidade aliada à rusticidade melhora significativamente a lucratividade da pecuária nos trópicos, principalmente por meio de cruzamentos planejados.

De onde vem a rusticidade? Na formação do Canchim foram utilizados animais da raça Guzera, uma das mais rústicas do planeta, oriunda do deserto de Kutch. É a raça que predomina no Nordeste brasileiro. Basta observar que, na moderna pecuária, o Guzonel (Guzera x Nelore) vem ganhando um grande espaço. Ora, estas duas raças estão na base da formação do próprio Canchim. Assim, o produto final dos modernos cruzamentos (Canchim x Nelore, ou Canchim x Guzonel) é garantia absoluta de acerto.

Uma descrição do lucro certo

O Canchim é descrito como pertencendo ao tipo do Moderno Novilho de Corte, de forma quase cilíndrica, mais volumosa no traseiro, de proporções equilibradas e harmônicas. O porte é médio, com estrutura corporal variando entre 5 e 7 na escala da Beef Improvement Federation. Os machos passam pela mensuração obrigatória da Circunferência Escrotal. Está provado que os animais grandes têm maior dificuldade de movimentação e exigem mais alimentos, tendendo a ser tardios. Já os animais pequenos não atingem o peso desejado. No meio está a virtude - diz um velho ditado!

Produzir carne é produzir múscu-

lo e, portanto, o Canchim deve ser bem coberto de carne. Lombo largo (tipo mesa), comprido e volumoso, assim como anca e garupa bem conformadas e volumosas, caracterizam uma boa produção de carne. Boa cobertura muscular nas paletas, bem como nas coxas, interna e externamente, também são ótimos indicadores.

Os animais devem nascer pequenos e, então, disparar no crescimento. Animais que nascem graúdos tendem a produzir filhos também graúdos



e provocar problemas de parto. Devem ser descartados e jamais serem utilizados como reprodutores.

A fertilidade a campo é caracterizada, para os machos, pelo exame andrológico aos 24 - 27 meses e prenhez positiva, para as fêmeas, aos 27 - 30 meses.

Os machos devem apresentar umbigo curto, em ângulo correto, com boa quantidade de pêlos. São desclassificantes o umbigo grande, prolapso acentuado ou abertura prepucial exagerada.

O ventre deve ser comprido e paralelo à linha superior. O ventre proeminente ou barrigudo é desclassificante.

O negócio é ser adequado aos trópicos

Narinas largas e pigmentadas nas diversas tonalidades. A pele rósea e despigmentada, no focinho, é desclassificante. Os olhos são elípticos com "óculos" (pele periocular) pig-

mentados. O animal pode ser mocho natural ou amochado. A pele precisa ser bastante pigmentada para evitar problemas diante do sol intenso no campo.

A cor da pelagem influencia a quantidade da radiação solar que é refletida: a pelagem mais escura absorve mais calor do que a pelagem clara, aumentando a temperatura da pele, provocando efeitos indesejáveis. O ideal é a pelagem creme, em várias tonalidades, de acordo com o

clima da região. Não são admitidas: manchas localizadas, mão-branca, barriga branca, estrela na testa, cara branca, malhas bem definidas pelo corpo, pelagem arca, pelagem castanha (marrom), avermelhadas e cinzas. Nas regiões quentes tem sido comum o desenvolvimento de um gado Canchim com focinho, cascos e orifícios naturais de coloração escura (boa pigmentação).

Os pêlos devem ser curtos, sedosos e brilhantes, com alta densidade por área. No inverno, os pêlos tendem a crescer de tamanho, caindo logo no início da primavera. Os pêlos grosseiros revelam falta de adaptação, tanto quanto a baixa densidade - devendo ser motivo de descarte do animal.

ABCCAN - Os criadores e compradores podem recorrer, sempre, à ABCCAN - Associação Brasileira de Criadores de Canchim para receber o Padrão Racial completo e informações gerais sobre o desempenho da raça (FAX: (11) 3873-1891 - E-mail: canchim@ibm.net ou pelo site www.canchim.com.br)



SIPET AGROPASTORIL
PECUÁRIA



HELO DA MOMBAÇA - GDE. CAMPEÃO ESTADUAL MG - 2002
NASC.: 24/09/00 - PESO: 790 Kg
CIRCUNFERÊNCIA ESCROTAL: 36 cm
ANDROLÓGICO POSITIVO

FAZENDA MOMBAÇA

Rua Haeckel Ben Hur Salvador, 1333

Contagem - MG CEP: 32.010-120

Tel.: (31) 3391.2248

Fax: (31) 3391.3967

Site: www.fazendamombaca.com.br

Caio Joiter: (031) 9953-7378

E-mail: joiter@cyberpl.com.br



Muitos bezerros no campo

A fertilidade é o fator mais importante para garantir a lucratividade dos rebanhos. Um sistema eficiente de produção de carne bovina depende, principalmente, de uma produção de cada vaca todos os anos. Trabalhos de pesquisa mostram que a idade à primeira concepção de fêmeas da ra-

Tabela 2 - Características reprodutivas de fêmeas das raças Canchim e Nelore criadas a pasto

Característica	Canchim	Nelore
Número de animais	19	16
% de fêmeas em cio	100	81
Idade, meses	20,8	23,3
Peso, kg	314	285
Área pélvica, cm ²	112	128
Perímetro torácico, cm	155	159
Altura na cernelha, cm	120	121
% de fêmeas maduras	53	25
Idade, meses	23,4	26,5
Peso, kg	355	338
Área pélvica, cm ²	134	174
Perímetro torácico, cm	161	169

Fonte: SILVA et al. (1992).

Tabela 3 - Características reprodutivas de machos das raças Canchim e Nelore criados a pasto, de acordo com a idade

Característica	27 meses		39 meses	
	Canchim	Nelore	Canchim	Nelore
Circunferência escrotal, cm	32,4	28,7	34,7	32,3
Volume escrotal, ml	652	528	957	945
Libido (0 - 10)	6,6	3,9	6,7	4,6
Capacidade de serviço (n)	2,6	0,4	2,1	0,7
Tempo de reação (seg)	721	1.915	233	783
Sêmen				
Volume, ml	7,1	5,9	15,2	13,3
Turbilhonamento (0 - 5)	1,1	1,0	2,1	2,4
Vigor (0 - 5)	2,9	2,5	3,1	3,7
Concentração (x 10 ⁶ /ml)	217	205	351	361
Motilidade (%)	52,9	46,2	54,3	63,4
Total de Defeitos (%)	25,7	21,2	16,5	13,9

Fonte: Barbosa et al. (1991)

ça Canchim varia, em média, de 18,5 a 24,0 meses, a idade ao primeiro parto de 33,6 a 45,7 meses, o intervalo de partos de 13,3 a 20,3 meses e a taxa de concepção e, ou, de parição de 60,0 a 87,5%, com médias de 21,2 meses, 39,0 meses, 16,6 meses e 72,4%, respectivamente (Oliveira Filho et al., 1979). Esse desempenho depende do ambiente forneci-

do aos animais; quanto melhor as condições de manejo, melhor o desempenho.

Em comparação à raça Nelore, fêmeas da raça Canchim apresentam menores idades ao primeiro cio, primeiro parto e maturidade sexual (Alencar e Bugner, 1987; Alencar et al., 1987). Ver Tabela 2, para mais detalhes.



Canchim: MELHOR OPÇÃO PARA CRUZAMENTO INDUSTRIAL



- Seleção de Touros Canchim em regime de pasto / Cruzamento Industrial.
- Venda permanente de touros com andrológico positivo e novilhas com prenhez confirmada.

FAZENDA SANTA FÉ DO CEDRO

Uberaba - MG

José Alberto de Rezende

Fones: (34) 9105-9787 / (11) 9935-6579

E-mail: agromont@uol.com.br



A RIMA GENÉTICA APRESENTA E DISPONIBILIZA SEUS CAMPEÕES

Charolês Mocho



EXPERT AOS
18 MESES

Nasc: 25/12/99
Peso atual: 752 kg (550 dias)
Pai: Major
Mãe: Azzam Marietta

- Grande Campeão Nacional/2001.
- Campeão Nacional Júnior/2001

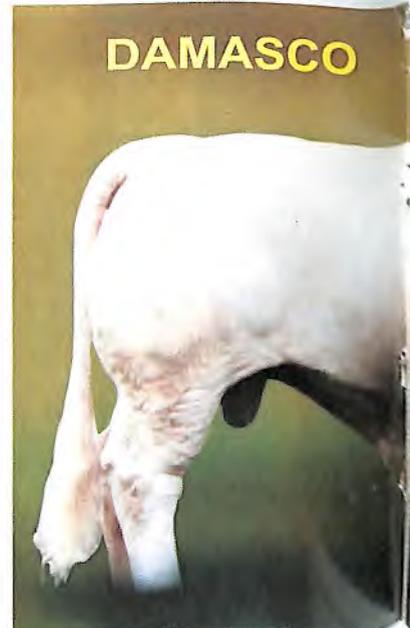
Charolês Mocho



Nasc: 28/08/97
Peso atual: 1.170 kg
Pai: Azzam Panderó
Mãe: Jota Be Usa

- Campeão Bezerro Londrina/98
- Melhor Ponderal da Raça Londrina/98
- Grande Campeão da Raça Belo Horizonte/98
- Grande Campeão da Raça Belo Horizonte/99

Charolês Mocho



Nasc: 25/07/99
Peso atual: 970 kg
Pai: Joayl Del
Mãe: Azzam Hussarda

Venda de Semên e Tourinhos
Contato: **Geraldo Andrade**

Telefax: (38) 3251-4004 / Celular: (38) 9978-6602
home page: www.rima.com.br
e-mail: and@rima.com.br
Bocaiúva - MG



Charolês Mocho



Nasc: 15/09/99
Peso atual: 1.032 kg
Pai: Jupter
Mãe: Azzam Lila

- Res. Campeão Nacional Touro Jovem/2001.
- Grande Campeão Nacional/2002.

Canchim



Campeão Estadual Terneiro em Belo Horizonte/2000
Grande Campeão da Raça Belo Horizonte/2000
Campeão Nacional Touro Jovem/2001



Nasc: 30/10/95
Peso atual: 1.215 kg
Pai: Rimador FJ
Mãe: Campanha da Santa Luzia

- 1º Prêmio em Presidente Prudente/96
- 2º Prêmio em Presidente Prudente/97
- Res. Grande Campeão Nacional/98



Habilidade materna

Habilidade materna - O ambiente materno tem influência direta sobre o bezerro desde a concepção até a desmama. A viabilidade do embrião, a sobrevivência e o desenvolvimento do feto, a facilidade de parto, o fornecimento de colostro e a produção de leite são alguns fatores importantes no desenvolvimento do bezerro. Os animais Canchim, em média, nascem com peso em torno de 36,0 kg e desmamam aos sete meses de idade com peso acima de 170,0 kg. Os problemas de parto são poucos (0,9% - segundo *Novaes et al.*, 1989).

Em comparação à raça Nelore, bezerros Canchim nascem mais leves (35 versus 27 kg) e desmamam mais pesados (161 versus 144 kg) e vacas primíparas produzem mais leite (655 versus 972 kg em 210 dias) e pluríparas também (844 versus 1.331 kg em 231 dias).

Os bezerros - Machos da raça Canchim atingem a puberdade, em média, aos 15,2 meses de idade e apresentam circunferência escrotal de 29,8 cm aos 24 meses e de 31,2 cm aos 30 meses de idade, quando criados em regime de pasto. Em comparação à raça Nelore, touros da raça Canchim apresentam maior circunferência escrotal, maior libido e maior capacidade de serviço, menor tempo

de reação e mesma qualidade do sêmen, aos 27 e 39 meses de idade.

Em comparação à raça Nelore, touros da raça Canchim apresentam maior circunferência escrotal, maior libido e maior capacidade de serviço, menor tempo de reação e mesma qualidade do sêmen, aos 27 e 39 meses de idade (*ver Tabela 3*).

Produtos cruzados no campo - O desempenho dos mestiços de Canchim também é superior. Na hora de fazer as contas, a produtividade dos mestiços de Canchim vale 220,6 (percentual de animais desmamados em relação ao número de coberturas), estando muito à frente dos demais produtos cruzados. (*Tabela 4*)

Tabela 4 - Eficiência Reprodutiva e desempenho a campo - Produtos finais meio-sangue

- Instituto de Zootecnia, Estação Experimental de Andradina (SP)

Parâmetro	Nelore x Nelore	Canchim x Nelore	S. Gertrud x Nelore	Holand. x Nelore	P.Suíço x Nelore	Caracu x Nelore
N. de cobertura	177	171	168	206	204	170
N. de nascimentos	141	142	82	97	107	125
Natalidade (%)	79,7	83,0	48,8	47,1	51,4	73,5
Mortalidade (%)	7,80	4,93	13,41	5,15	11,20	6,40
Nascimento, Peso (kg)	27,7	29,0	28,3	29,8	30,6	26,0
Desmame, Peso (kg)	168,9	188,9	187,5	195,2	189,2	182,9
13 meses, Peso (kg)	164,2	183,9	185,0	202,9	191,3	183,1
18 meses, Peso (kg)	242,9	275,7	271,3	303,7	288,3	280,4
Produtividade no Cruzamento (kg) (*)	174,9	220,6	116,7	136,7	135,5	196,3

(*) = Percentual dos animais desmamados em relação ao número de cobertura.



4º GRANDE LEILÃO CANCHIM

AGROPECUÁRIA
FRANCISCO JACINTHO
& CONVIDADOS



TALISMA

13 DE SETEMBRO - SEXTA-FEIRA / 2002

10H00 - REVISÃO DOS ANIMAIS

12H00 - ALMOÇO

13H00 - LEILÃO

RECINTO DE LEILÕES DA 39ª EXPO DE PRES. PRUDENTE - SP.

60 TOUROS **30** MATRIZES
TESTADOS **PRENHAS**

ESTARÃO À VENDA TOUROS E MATRIZES CANCHIM REGISTRADOS DA MARCA , QUE SE DEDICA HÁ 33 ANOS À CRIAÇÃO E APRIMORAMENTO DA RAÇA.



REALIZAÇÃO:
AGROPECUÁRIA FRANCISCO JACINTHO
Fone / Fax: (18) 222-2577
Presidente Prudente - SP
e-mail: jacinto@muranet.com.br



(11) 3873-3099



(18) 222-2110

APOIO:



(18) 622 1664



(18) 231 6126



(18) 226 2000



(18) 222 4555



(18) 254-1322



(18) 221 1133



(18) 3901 3500



A vaca certa para os trópicos

Os animais graúdos exigem muito mais alimentos, principalmente como manutenção (Euclides Filho et al., 2000).

As pesquisas verificaram melhor desempenho nutricional para animais 1/2 Canchim + 1/4 Angus + 1/4 Nelore do que para 1/2 Canchim + 1/4 Simental + 1/4 Nelore ou 1/2 Canchim + 1/4 Pardo Suíço + 1/4 Nelore. Essa tendência está de acordo com os resultados apresentados em uma ampla revisão apresentada pelo National Research Council (1996). Gregory et al. (1994) também concluíram que os animais mais precoces foram os mais eficientes na utilização de alimentos. Nas tabelas 5 e 6 pode ser observado que as fêmeas e os machos de maior tamanho adulto apresentaram menor eficiência na utilização de alimentos indicando que grande parte do alimento ingerido foi utilizada para a manutenção.

Davis et al. (1994) e outros auto-

Tabela 5 – Ganho de peso pós desmama, em confinamento, e conversão alimentar de fêmeas mestiças submetidas a dois níveis de concentrado.

Grupo genético	Tamanho	Dieta	Ganho de Peso (kg)	Conversão Alimentar (kg/kg)
1/2 Canchim + 1/4 Angus + 1/4 Nelore	Médio	A	1,20	5,45
1/2 Canchim + 1/4 Simental + 1/4 Nelore	Grande	A	1,24	6,28
1/2 Canchim + 1/4 Angus + 1/4 Nelore	Médio	B	1,11	5,72
1/2 Canchim + 1/4 Simental + 1/4 Nelore	Grande	B	1,03	6,09

Dieta A = Silagem de milho e concentrado fornecido na base de 50% do total da MS.

Dieta B = Silagem de milho e concentrado fornecido na base de 30% do total da MS.

Fonte: Euclides Filho et al. (2000)

Tabela 6 – Ganho de peso pós desmama, em confinamento, e conversão alimentar de machos mestiços.

Grupo genético	Tamanho	Dieta	GP (kg)	CV (kg/kg)
1/2 Canchim + 1/4 Angus + 1/4 Nelore	Médio	50% da MS	1,480	5,46
1/2 Canchim + 1/4 Simental + 1/4 Nelore	Grande	50% da MS	1,690	4,70

Fonte: Euclides Filho et al. (2000)

res, avaliando o desempenho biológico e econômico de diversos grupos genéticos, concluíram que os melhores grupos são os de tamanho adulto moderado e de produção de leite média, nos Estados Unidos.

Conclusões – A Embrapa Gado de Corte (Euclides Filho, CNPGC) diz que vacas de tamanho adulto médio tendem a ser mais eficientes, sendo este o caminho natural da lucratividade.

O atual Padrão da Raça Canchim já preconiza os animais de tamanho médio e alta velocidade de ganho-de-peso e precocidade sexual. Ou seja, é uma raça moderna para atender as exigências modernas.

Fazenda Pôr-do-Sol

Insuela Pereira e Conti - S/A



Campo Grande - MS / Itiquira - MT

**Seleção de Gado
Canchim a campo.**

End: Rua Hélio de Castro Maia, 872
Jd. TV Morena

CEP 79050-020 - Campo Grande - MS

Fone: (67) 342-4151 - Fax: (67) 342-1868

E-mail: ipcsa@ipcsa.com.br

Home Page: www.ipcsa.com.br



FAZENDA RIO BRANCO

A REFERÊNCIA EM GADO CANCHIM NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- 4°. Melhor Expositor Nacional 2002

- 5°. Melhor Criador Nacional 2002 Campo Grande - MS



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES DA RAÇA CANCHIM



Adonis da Rio Branco



Tacuru Postgna - Grande Campeão Touro e Filhos



- Melhor Conjunto Nacional de Fêmeas 2002 Ametista, Balsa, Bárbara e Batalha da Rio Branco (Reservada Campeã Nacional Bezerra 2002)



Baluarte da Rio Branco - Grande Campeão Nacional Bezerra 2002



Tacuru com suas Filhas Betânia e Balsa da Rio Branco - (Grande Campeã Nacional Novilha Menor 2002)



Estrada Quirino - Barão de Juparanã (RJ-143), km 07 - Valença - RJ
CEP 27600-000 -
e-mail: mmaires@hotmail.com
Tel. Escritório: (21) 2589-6034
Tel. Fazenda: (24) 2452-8824
Contato: Horácio de Jesus Aires



O Canchim nos cruzamentos

Existem dois tipos de cruzamentos para garantir a lucratividade no mundo moderno:

◆ **1) - Canchim x Interzebuínos**

- O Canchim cruzado com produtos compostos zebuínos (Guzonel, Tabanel, Gironel, Induonel, etc.) permite a produção de fêmeas altamente rústicas e de excelente desempenho no mundo tropical. O sangue Canchim aumenta a precocidade, a habilidade materna e o acabamento da carcaça nas progênes futuras. Esse é um caminho muito importante que está sendo descoberto nos dias atuais.

◆ **2) - Canchim x Tauríndicos**

- O Canchim é a grande opção para sequenciar os cruzamentos tauríndicos (Exemplos de modernos tauríndicos: Limousin x Nelore, Simental x Nelore, Pardo-Suíço x Guzerá, Blonde x Nelore, Gir x Holandês, etc.). O sangue Canchim manterá a rusticidade do cruzamento inicial e incrementará o acabamento de carcaça.



Tabela 8 - Prova de Ganho de Peso no Cruzamento Industrial - Prova de 84 dias. IAPAR - Secretaria de Agricultura do Paraná

Cruzamento	Peso Médio Inicial (kg)	Peso Médio final (kg)	Ganho Médio diário (kg)	Conversão alimentar (kg M. Seca kg.ganho)
Canchim x Nelore	323,5	488,0	1,958	6,500
Gelbvieh x Nelore	299,5	455,8	1,860	6,013
Pardo Suíço x Nelore	293,8	443,8	1,786	6,519
Simental x Nelore	349,5	487,5	1,643	6,800
Aberdeen x Nelore	361,8	484,0	1,455	8,744
Charolês x Nelore	352,5	431,0	0,869	10,186



**Venda permanente de reprodutores e matrizes
CANCHIM MOCHO**



Proprietário : Jorge Tupirajá S. Pereira

Faz. Chacan - BR 163 Km 448 - Saída p/ São Paulo
Campo Grande - MS - (67) 325 8503 / 9984 1520
E-mail: fazendachacan@terra.com.br

**LEMBRE-SE:
TODO MÊS DE
JULHO VOCÊ TEM
UM COMPROMISSO
COM A QUALIDADE...**



ILMA AGROPECUÁRIA

Oferecendo o melhor do Canchim para criadores e usuários da raça!!!



IRINEU LOPES MACHADO
FAZENDA SANTO ANTÔNIO
Angatuba - SP
Rod. Raposos Tavares Km 211,5
(15) 255-1480 - www.canchimilma.com.br

Cruzamento industrial



O Touro Canchim mostra-se como uma excelente opção para o cruzamento industrial. Pode ser mantido, com tranquilidade, em regime de campo. As fêmeas cruzadas Canchim-Nelore são boas produtoras de leite, desmamam bezerros pesados e apresentam boa eficiência reprodutiva (Alencar, 1994).

Animais inteiros 1/2 Canchim x 1/2 Nelore, em confinamento, abatidos aos 25,5 meses de idade, em média, pesaram de 474 a 523 kg, com rendimento de carcaça de 57,0% a 59,3% (Esteves et al., 1993 e Cruz et al., 1994).

Junto com várias raças em prova no IAPAR, o Canchim foi superior em Peso Final (488 kg), em Ganho Médio Diário (1.958 g/dia) e em conversão alimentar (6,5 kg p/ 1 kg). (Tabela 8)

Ganho de Peso de mestiços na Embrapa Pecuária de Corte

A produção de Novilhos Precoces e Superprecoces começa a representar uma parcela importante da produção de carne, segundo Euclides Filho e Cézar (1995) e Cézar e Euclides Filho (1996).

Uma pesquisa realizada no CNPGC em Campo Grande avaliou algumas características de carcaça de animais de diferentes grupos genéticos confinados logo após a desmama. Eram 88 animais, 30 fêmeas e 58 machos de quatro grupos:

- doze fêmeas intactas 1/2 Canchim - 1/4 Angus - 1/4 Nelore (CAN),
- oito fêmeas Canchim/Nelore ovariectomizadas,
- dez fêmeas intactas 1/2 Canchim - 1/4 Simental - 1/4 Nelore,



- 24 machos inteiros 1/2 Pardo-Suíço - 1/2 Nelore (PSN),
- doze machos inteiros 1/2 Stabilizer - 1/8 Angus - 3/8 Nelore (STN). (Stabilizer é uma raça composta desenvolvida nos Estados Unidos e é, aproximadamente, 1/4 Simental - 1/4 Angus - 1/4 Gelbvieh - 1/4 Hereford).
- oito machos inteiros 1/2 Canchim - 1/4 Simental - 1/4 Nelore (CSN),
- catorze machos CAN inteiros.

Todos os animais foram criados em pastagens de *Brachiaria decumbens*, ficando com as mães até à desmama. Os animais STN apresentaram o pior desempenho, com peso médio de abate igual a 449 kg. Os demais grupos alcançaram média de 475 kg. Para PCF e RC essas médias foram, respectivamente, nessa mesma ordem, 250 kg versus 274 kg e 56% versus 58%. No entanto, é importante ressaltar que esses animais e os CAN atingiram o ponto de abate antes dos demais. Enquanto esses dois grupos foram, em média, abatidos após 143 dias de confinamento, os outros dois permaneceram, em média, 180 dias. Esses resultados podem ser explicados pela maior precocidade, uma vez que estes grupos possuem, aproximadamente, 50% de genes de raças consideradas precoces. Resultados semelhantes foram obtidos por Euclides Filho et al. (1999).

Euclides afirma que "a raça Canchim mostrou-se apropriada para o cruzamento terminal com o objetivo de se produzirem novilhos Superprecoces. A combinação de raças de grande e médio portes pode contribuir para a viabilização da oferta contínua de carne de qualidade durante o ano todo".

Tabela 9 - Médias para peso de abate de machos (PA), peso de carcaça fria (PCF) rendimento de carcaça (RC) para machos, de acordo com o grupo genético

Grupo genético	Peso Abate (kg)	Peso Carcaça Fria (kg)	Rendimento Carcaça (%)
1/2 Canchim, 1/4 Angus, 1/4 Nelore	469	272	58
1/2 Canchim, 1/4 Simental, 1/4 Nelore	482	276	57
1/2 Stabilizer, 1/8 Angus, 3/8 Nelore	449	250	56
1/2 Pardo-Suíço, 1/2 Nelore	473	274	58

Fonte: Kepler Euclides Filho et al. -

"Características de carcaça de animais mestiços criados em sistemas intensivos", Embrapa CNPGC.





Ganhar Peso é com o Canchim

Qual o padrão para classificação dos animais? O Canchim é raça de porte médio, apresentando comprovada precocidade sexual e atendendo a todos os requisitos do Moderno Novilho Precoce, quanto ao ganho de peso e ao acabamento de carcaça.

A ABCCAN preconiza o desempenho médio de acordo com a Tabela 7

O Canchim e o Nelore

Não adianta apenas suportar o sol tropical. O animal tem que apresentar um desempenho que seja lucrativo para a moderna pecuária. O Canchim passou em vários testes, sendo comparado com o Nelore puro-sangue. Em média geral, confirma-se que os produtos cruzados Canchim/Nelore pesam cerca de 3,6% a mais no nascimento; 10,0% a mais na desmama e 10,4% a mais aos 18 meses de idade.

Essa diferença conseguida em regime de campo é a base para planejamentos compensadores.

Prova dos Nove: Ganhar Peso no Pasto

O que interessa é converter capim fibroso em carne. Este é o grande problema das raças européias no mundo tropical. O Canchim foi testado ao lado de búfalos, notórios consumidores de pastos de má qualidade, para verificar as características de digestibilidade.

A pesquisa foi realizada no DZO/UFLA (Universidade de Lavras), e faz parte do acervo da ABCCAN. Foram utilizados 10 machos inteiros, 5 de cada grupo, com peso médio de 375,8



e 372,4 kg, respectivamente. Os animais receberam a mesma dieta durante um período de 60 dias e um marcador externo, o Óxido Crômico, durante os últimos 17 dias. Foram obtidos o consumo e a digestibilidade

Tabela 7 - Desempenho do Canchim em Ganho de Peso (kg)

Discriminação	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
	PO	PO	1/2 sangue	1/2 sangue
Peso médio na desmama, 205 dias	220	210	210	200
Com um ano, 365 dias	300	280	290	270
Aos 18 meses, 550 dias	380	340	370	330
Aos 24 meses, 730 dias	450	420	440	410
Na idade adulta, acima de 48 meses	600	480	580	460

CANCHIM
ESTÂNCIA CANTA GALO
 Valentin Suchek
 TOUROS / TOURINHOS / NOVILHAS
 Gramadinho - Itapetininga (SP)
 Fones:
 (11) 3891-1994 Fax 3891-0691 (Valentin)
 (15) 3392-8821 (Fazenda-Ari)
 (15) 271-2971 (Miro)
 www.bbsiga.com.br/canchim
 e-mail: suchek@bbsiga.com.br

da Matéria Seca (MS), Proteína Bruta (PB), Fibra em Detergente Neutro (FDN) e Fibra em Detergente Ácido (FDA). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado. O consumo e a digestibilidade da MS, PB, FDN e FDA foram semelhantes para

ambos os grupos ($P > 0,05$) estudados, concluindo-se que búfalos e Canchim apresentam consumo e digestibilidade de nutrientes semelhantes.

Por outro lado, o Canchim foi levemente superior aos búfalos para digestibilidade da FDA (Fibra em detergente neutro), 11,53% contra 8,33%, respectivamente. Esperava-se que búfalos fossem superiores aos bovinos na digestibilidade da fibra, considerando alguns trabalhos como o de Pradhan et al. (1997), Zeoula et al. (1997a), Sangwan et al. (1987).

Conclusão

Se o Canchim provou ser um concorrente dos búfalos, é sinal de que pode enfrentar qualquer situação no meio-ambiente tropical, com sucesso.



Canchim - A ciência que deu certo



O Canchim é uma raça muito pesquisada no Brasil, com farta literatura disponível, e total apoio da EMBRAPA. A segurança no campo científico tem promovido a expansão da raça, de norte ao sul do país.

Organismos de pesquisa da raça Canchim

1) Embrapa Pecuária Sudeste - São Carlos (SP)

CANCHIM CAMAPUÃ
ANIMAIS RÚSTICOS
APTOS AO
CRUZAMENTO
A CAMPO NO
CENTRO-OESTE
ELDER JOSÉ BONETTI
Formoso do Araguaia - TO Tel (0**63) 357-9170
São Paulo - SP - (11) 4345-4777 c/ Elder ou Eduardo
e-mail: ebonetti@matrix.com.br



- 2) Embrapa Arroz e Feijão - Santo Antônio de Goiás (GO)
- 3) Universidade Estadual Paulista, campus de Jaboticabal (SP)
- 4) Embrapa Gado de Corte, Campo Grande (MS)
- 5) Tortuga em parceria com Embrapa Pecuária Sudeste
- 6) ESALQ, em Piracicaba (SP)
- 7) Estação Experimental de Andradina (SP)



Novilhas Canchim, precoces, com prenhez de 7 meses, criadas a campo, mostrando excelente estado corporal



Novilhas Canchim prenhas, criadas a pasto

CANCHIM BAHIA

Marca de qualidade de uma raça cada vez mais presente na formação de animais rústicos, produtivos e precoces criados à campo. A Fazenda Eldorado, localizada em MUTUIPE, no aprazível Vale do Jiquiriça, BA, iniciou sua seleção do gado CANCHIM, com base no alto padrão genético de criatórios do Paraná e sempre atenta à evolução da raça, utiliza o que há de melhor em tecnologia genética, inseminando suas matrizes com reprodutores provados, para produção de tourinhos e matrizes adaptados às condições do solo e clima do Nordeste.

**Prop: Paulo Afonso de Azevedo
Melhor Criador e Melhor Expositor
EXPOFEIRA/2000, FENAGRO 2000,
AMARGOSA/2001, FENAGRO/2001**



Bezerros Canchim aos 8 meses

FAZENDA ELDORADO

Mutuipe - BA

Informações e vendas:

(71) 341-8866

341-1458

E-mail: pafonso.arq@uol.com.br



Os números do sucesso

O Canchim vem passando por um crescimento explosivo, nos últimos anos. A atualidade tecnológica que agora atende o setor pecuário e mais as exigências da globalização, levaram os modernos empresários rurais a buscar um tipo de gado que - realmente - desse certo nas condições tropicais.

Foi assim que o Canchim disparou no crescimento. Os números falam por si só.

Nos dois últimos anos, o Canchim continuou conquistando preferências, porque os touros comprados garantiam o sucesso, no campo. Nada mais lógico do que acontecer, então, um reflexo positivo nos leilões. Os machos tiveram um aumento de 158,51% entre 2000 e 2001. Surgiram muitos novos criadores, levando a uma procura de 172,91% a mais nas vendas e 247,20% a mais em embriões.

Evolução das vendas de Canchim 1998 a 2001

Ano de 1998	R\$ 887.580,00 para 488 lotes
Ano de 1999	R\$ 1,3 milhão para 784 lotes.
Ano de 2000	R\$ 2,2 milhões para 1.120 lotes.
Ano de 2001	R\$ 3,58 milhões para 1.490 lotes. (sendo 998 fêmeas)

Crescimento do Canchim em 2001 (em comparação com 2000)

Touros vendidos em leilão	+ 158,51%
Fêmeas vendidas em leilão	+ 172,91%
Embriões vendidos em leilão	+ 247,20%
Faturamento em leilões	+ 52,40%



As vendas em leilões saltaram de R\$ 887,58 mil para R\$ 3,58 milhões entre 1998 e 2001. Um aumento de 303,34%. Nenhuma raça apresentou tamanho crescimento, nesse período. O número de animais vendidos passou de 488 lotes para 1.490 - um aumento de 205,33%.

Os números falam tudo!

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CANCHIM - ABCCAN
FAX: (11) 3873-1891
E-mail: canchim@ibm.net
Site: www.canchim.com.br



AGRONEGÓCIO À MODA DA CASA

Otaliz Montardo

Até o início da década de cinquenta, o Brasil era um país essencialmente agrícola: aproximadamente 70% da população vivia no campo. As grandes propriedades rurais de um modo geral encarregavam-se de produzir café, açúcar e carne bovina para exportação, enquanto que a agricultura de subsistência desenvolvida nas pequenas propriedades familiares gerava excedentes que abasteciam o reduzido mercado consumidor urbano. Neste ambiente, a distância entre produtores e consumidores era relativamente pequena.

De um modo geral o agricultor constituía-se numa entidade econômica independente, posto que não dependia e nem se vinculava com nenhum outro setor.

O produtor leiteiro, por exemplo, encarregava-se de produzir, beneficiar (manteiga, queijo, creme), distribuir e comercializar a produção. Na maioria das vezes o contato produtor/consumidor era direto.

Segunda guerra mundial

- O modelo de desenvolvimento econômico - implantado no Brasil a partir do final da 2ª Guerra Mundial e que priorizou a industrialização - deu a partida para um acentuado processo de urbanização que provocou uma profunda alteração no perfil urbano/rural.

Atualmente 25% da população está vivendo no campo e 75% nas cidades.

Consolidou-se então o processo que persiste até hoje - um crescente esvaziamento populacional no meio rural e um acentuado crescimento da população urbana. Ou seja, diminuiu a mão de obra produtora de alimentos e aumentou o número de bocas consumidoras.

Tornou-se necessário aumentar a produção de alimentos, horizontalmente (incorporação de novas áreas de terra ao processo produtivo) e ver-

tualmente (maior produtividade).

Para dar suporte ao necessário crescimento da produção, foram implantados sistemas de geração de tecnologia e extensão rural (data dessa época a criação da Embrapa, Emater, a multiplicação e interiorização das universidades brasileiras). Houve um enorme crescimento na produ-



ção e comercialização de insumos; criaram-se linhas de crédito rural subsidiado e se consolidou o processo de acelerada mecanização agrícola.

Estabeleceu-se, então, o que hoje é considerado o primeiro elo da cadeia agroindustrial, aquele que precede a produção propriamente dita, ou o setor antes da porteira. O produtor rural, até então uma entidade econômica isolada, passou a depender fortemente desse setor.

Armazenagem - Paralelamente, em função do forte crescimento da

produção, tornou-se imprescindível a implantação de estruturas capazes de armazenar e beneficiar a produção. Surgiram as agroindústrias (armazéns, engenhos, beneficiadoras, laticínios, frigoríficos, etc.) que vieram constituir um novo elo da cadeia - depois da porteira.

Para chegar ao mercado consumidor cada vez mais distante do meio rural, expandiu-se a rede de distribuição representada pelas mercearias, armazéns de secos e molhados, supermercados - estes hoje agrupados em grandes e poderosas redes. Mais um elo na cadeia agroindustrial.

Transferência do pepino -

De um segmento isolado da economia, a agricultura passou a fazer parte de um complexo sistema interdependente que, já em 1957, os economistas americanos John Davis e Ray Goldberg, haviam denominado de Agribusiness. Por Agribusiness ou, numa versão forçada em português, "cadeia agroindustrial", entenda-se a soma total das seguintes operações: produção e distribuição de insumos e de novas tecnologias agrícolas; a produção agropecuária propriamente dita; armazenagem, transporte, processamento e distribuição dos produtos da terra e de seus derivados.

Nesta ótica, a produção de alimentos não pode ou não deve mais ser analisada individualmente, na medida em que seus resultados econômicos são fortemente influenciados pelo desempenho dos outros segmentos que precedem ou sucedem o ato produtivo. Este princípio também é válido para os outros segmentos que constituem uma cadeia agroindustrial, posto que existe uma rigorosa interdependência de resultados.

Mas, infelizmente em nosso país, por questões culturais, temos uma enorme dificuldade de enxergarmos o todo. Embora elos de uma mesma



corrente, continuamos individualistas - cada um puxando mais brasas para o seu próprio assado. Os outros que "se danem"!

De certo modo, modificamos a receita original do Agronegócio. Retiramos "temperos" indispensáveis tais como, respeito intersetorial, seriedade, capacidade de compartilhar problemas e buscar soluções em conjunto, entendimento mútuo e fixação de objetivos comuns.

Como substitutos colocamos, corporativismo, malandragens, espertezas e oportunismo. Enfim, uma espécie de Agronegócios à moda de casa. É só observar o comportamento da cadeia agroindustrial do leite, onde a política dominante é a do TP - Transferência do Pepino!

Antes da porteira - insumos e serviços - A baixa qualidade dos insumos não preocupa os proprietários das lojas agroveterinárias. O que interessa é vender produtos que deixem maior margem de lucro. Se vão resolver ou não os problemas do produtor, isto é irrelevante.

Nessa visão caolha, ignoram que quanto mais forte for o setor de produção, maior será o consumo de medicamentos, minerais, rações concentradas, etc.

Os serviços de assistência técnica, muitas vezes vinculados às ven-

das, nem sequer avaliam o desempenho econômico das atividades assistidas.

Dentro da porteira - produção propriamente dita - Os produtores costumam não enxergar nada além da porteira da propriedade. Fixam-se apenas no preço do leite, por exemplo.

Questões relativas à qualidade e escala, distribuição da produção ao longo do ano, comportamento e tendências do mercado constituem problemas da indústria.

Outro dia ouvi de um presidente de sindicato rural esta "pérola" de interpretação dos fatos - "a indústria não pode pagar R\$ 0,32 para uns produtores e R\$ 0,24 para outros - afinal leite é leite e todos têm que receber o mesmo preço". Parece piada, mas não é!

Há pouco mais de 3 anos o mercado gaúcho foi inundado com leite uruguaio e argentino. Os preços internos despencaram. Imediatamente foi desencadeada uma intensa mobilização de produtores, que culminou com a invasão das principais indústrias de laticínios do Estado. As lideranças desse movimento ignoraram que naquele momento o inimigo era a indústria estrangeira e invadiram as nacionais! Quanta miopia!

Ao enfraquecerem a indústria na-

cional com ameaças de greves ou boicotes, estavam favorecendo a indústria uruguaia e argentina que jamais compram um litro de leite de produtores brasileiros.

Depois da porteira - A indústria láctea brasileira é viciada em transferir seus problemas para os produtores. Diante da menor ameaça de redução de suas margens de lucro, imediatamente baixa o preço pago pela matéria prima. Parceria entre indústria e produtores é algo que não existe.

É um absurdo, mas o produtor entrega leite durante 30 dias e só vai saber quanto vai ganhar pelo seu produto no momento em que receber a nota de pagamento.

Indústrias que coletam leite na mesma região, ao invés de estabelecerem uma saudável concorrência que beneficiaria os produtores, preferem sentar-se à mesa e ajustarem preços e procedimentos de tal modo que os produtores ficam sem opções.

Já os distribuidores, especialmente as grandes redes de supermercados, costumam ficar com a "parte do leão". Não abrem mão de suas generosas margens. Os demais elos da cadeia que se ajustem às suas determinações! Pobres produtores dentro de suas porteiras!

Cultivar racionalmente as cabeças - Ovi de um eminente professor da McGill University, do Canadá, "que por suas condições de clima e de solo, que permitem a exploração agrícola durante os 12 meses do ano, com custos de produção relativamente baixos, o Brasil deverá se transformar num dos maiores exportadores de alimentos nas próximas décadas".

É fácil concordar com essa afirmação, plenamente, desde que além de cultivar racionalmente a terra, seja iniciado um processo de cultivar também valores éticos e morais nas cabeças de todos os participantes da cadeia do Agronegócio. Acontece que personalidades que sirvam de exemplo andam escassas no meio ambiente! Como promover o cultivo racional das cabeças das pessoas? ■

Otaliz de Vargas Montardo
- Méd. Vet. - Instrutor do SENAR-RS. -
Assessor de empresas rurais
Fone: (55) 3332-2209 - otaliz.iju@zaz.com.br

Literatura Consultada
Ney Bittencourt de Araújo - ABAG
- maio 1993

Provas de Ganho de Peso, para quê?

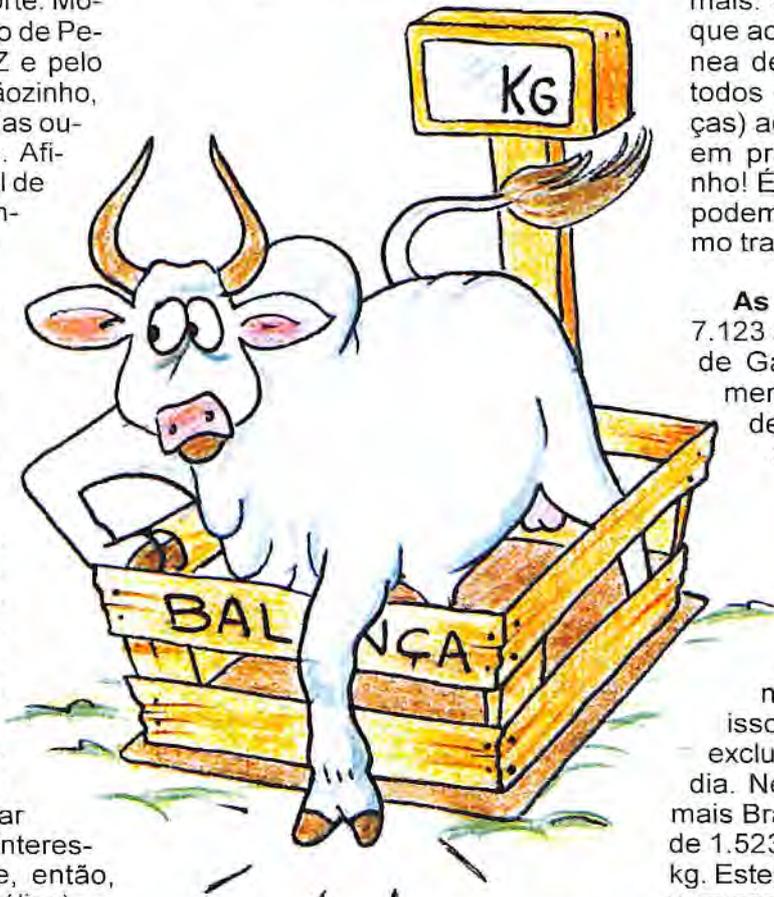
As Provas de Ganho de Peso foram introduzidas no Brasil pelo Prof. João Barisson Villares, em 1951. Foram aquelas provas pioneiras que provocaram a corrida atrás do Nelore. As provas mostravam a superioridade do Nelore como gado de corte. Modernamente, Provas de Ganho de Peso são realizadas pela ABCZ e pelo Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, de maneira sistemática, e várias outras por grupos empresariais. Afinal, a maneira mais inteligível de mensurar o desempenho funcional do gado de corte é uma prova de ganho-de-peso. As provas podem ser realizadas em confinamento ou em regime de pasto.

As provas de confinamento realizadas pela ABCZ, até maio de 2002, somavam 370 mas passaram por diversos critérios em sua história. A partir da Prova n. 154 ficou estabelecido que o período seria de 112 dias e que o PC (Peso Calculado final) seria aos 426 dias. Assim, para facilitar a análise, cabe abordar somente este conjunto de provas. (Já as Provas de Ganho de Peso a pasto não conseguem formar um conjunto homogêneo e interessante para análise global e, então, foram descartadas nesta análise).

Mesmo o grupamento das Provas de Ganho de Peso em confinamento apresentam distorções quanto a uma análise rigorosa, pois verifica-se que certas provas conseguem resultados esplêndidos enquanto outras provas contemporâneas conseguem apenas resultados regulares. Será que, geneticamente, os animais envolvidos podem ser tão díspares? Claro que não, pois os pecuaristas colocam em provas, supostamente, os animais que pretendem como touros superiores para seus rebanhos ou para o mercado. Assim, resultados disparatados deixam uma interrogação no ar sobre a igualdade na execução das provas.

Os resultados aqui demonstrados foram obtidos por meio de médias ponderadas, para facilitar, mas, no

futuro, o correto seria uma análise rigorosa anual ou bianual, introduzindo a prática da média modal, orgânica ou harmônica, a qual é obtida a partir da estratificação dos grupos homogêneos em cada prova. Isso,



no entanto, é tarefa para a ABCZ.

Resumindo, uma visão generalizada sobre as provas deixam perguntas no ar, tais como:

- Por que alguma prova apresenta maior quantidade de animais superiores que outras?

- Será que alguma prova conse-

gue introduzir um manejo extra? Por que as outras também não praticam tal manejo extra?

O normal seria o surgimento de animais exponenciais em muitas provas, mas isso não tem acontecido. E mais: algumas poucas provas em que aconteceu a presença simultânea de várias raças mostram que todos os animais (de todas as raças) acabam se saindo melhor que em provas isoladas! Muito estranho! É um indicio de que as provas podem não estar recebendo o mesmo tratamento.

As raças nas Provas - Houve 7.123 animais incluídos em Provas de Ganho de Peso em Confinamento, sob os mesmos critérios, desde a PGP n. 154 até a de n. 370. A média geral de todas as raças foi de 918,32 g/dia e um peso final aos 426 dias de 372,04 kg. (Ver Tabela 1)

● **BRAHMAN** - Esteve presente em apenas uma única prova e, por isso, os resultados poderiam ser excluídos, pois não constituem média. Nessa única prova, os 22 animais Brahman obtiveram uma média de 1.523,00 g/dia e um PC de 482,00 kg. Estes dados, cabe repetir, não servem para comparação com as demais raças.

● **GIR** - Apenas 17 animais estiveram presentes em 4 provas, com média de 873,00 g/dia e um PC de 302,53 kg. Esse número comprova que a raça continua colocando animais medíocres nas Provas, não aproveitando o momento para fazer um

Tabela 1 - Presença das raças nas Provas - PGPs de n. 154 até 370

Raça	Provas	Participantes	GMD 112 (g/dia)	PC 426 (kg)
BRAHMAN	1	22	1523.00	482.00
GIR	4	17	873.00	302.53
GUZERÁ	33	607	934.75	369.71
INDUBRASIL	4	23	1022.04	373.56
NELORE	159	4883	932.31	377.44
NELORE MOCHO	10	134	998.56	389.88
NELORE-LA	4	53	776.81	328.53
TABAPUÁ	74	1374	848.77	353.23
TABAPUÁ-LA	1	10	828.00	325.00
Total Geral Zebu	-	7.123	-	-
Média Geral Zebu	-	-	918,32	372,04

Tabela 2 - Total de RGN - Registro Genealógico de Nascimento - de 1981 a 2002
Total RGN - de 1981 até 2002 (PO e LA)

Raças - Anos	81 a 90	91 a 94	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Total
Brahman	0	0	11	63	84	355	518	620	1193	2844
Gir Mocho	20547	6368	1208	1155	844	571	463	620	459	32235
Gir	102743	32093	6336	6140	5568	6085	5189	5882	6144	176180
Guzerá	75768	25694	6405	6110	6559	6213	7078	6797	8384	149008
Indubrasil	54804	10032	1629	1358	1685	557	682	1019	830	72596
Nelore Mocho	132788	75288	22216	26097	26654	24386	24202	24534	24867	381032
Nelore	1446285	612674	154217	144987	148043	149570	155872	168173	189508	3169329
Sindi	3434	1818	454	400	182	292	443	255	340	7618
Tabapuã	59127	30179	7282	8006	7527	7668	7384	9534	9813	146520
TOTAL	1895496	794146	199758	194016	197146	195697	201831	217434	241538	4137062

poderoso Marketing. Mesmo assim, na relação dos animais exponenciais, encontra-se um exemplar da raça Gir. Fato impressionante! Um herói isolado!

● **GUZERÁ** - O Guzerá já foi a raça mais provada do Brasil, posição essa agora assumida pelo Tabapuã. Esteve presente com 607 animais em 33 provas, com média de 934,75 g/dia e um PC de 369,71 kg.

● **INDUBRASIL** - Apenas 23 animais estiveram presentes em 4 provas, com média de 1.022,04 g/dia e um PC de 373,56 kg. O Indubrasil poderia tirar grande proveito das Provas de Ganho de Peso, para seu marketing, mas tem deixado perder essa possibilidade que vale ouro. Os resultados são esplêndidos para a raça mas desaparecem no cenário pois foram obtidos por tão poucos animais. As Provas de Ganho de Peso da ABCZ mostram que o Indubrasil está dormindo no ponto!

● **NELORE** - A raça esteve presente em 159 provas, somando 4.883 animais, que obtiveram a média de 932,31 g/dia e PC de 377,44 kg.

● **NELORE MOCHO** - Foram 134 animais presentes em 10 provas, com 998,56 g/dia de média e PC de 389,88 kg.

● **NELORE-LA** - O total de 53 animais esteve presente em 4 provas,

com média de 776,81 g/dia e PC de 328,53 kg.

● **TABAPUÃ** - Tornou-se a raça mais provada, com 1.374 animais presentes em 74 provas, obtendo a média de 848,77 g/dia e PC de 353,23 kg.

● **TABAPUÃ-LA** - Pela primeira vez entraram animais LA da raça, com 10 produtos em uma única prova, obtendo a média de 828,00 g/dia e um PC de 325,00 kg.

Cadê os tourinhos testados?

Já se tem publicado por várias vezes que o Brasil precisa de 400.000 tourinhos superiores a cada ano. Boa parte deles deveria ser vendida após algum teste zootécnico! Como garantir um melhoramento acelerado da pecuária sem o uso de tourinhos superiores?

Por outro lado, mesmo sem esses tourinhos, a pecuária brasileira vem dando saltos para cima, principalmente quanto à produção de carnes para exportação. Como é possível? Simplesmente porque alguns empresários utilizam fartamente a Inseminação Artificial que, por sua vez, propaga principalmente campeões de exposições, excluindo assim os vencedores das Provas de Ganho de Peso. Nesse aspecto, as PGP's constituem um notável desperdício zootécnico, pois poderiam estar incluindo dezenas de animais nas centrais, todos os anos, para atender os grandes projetos pecuários, mas não estão!

A ABCZ, num gesto meio acertado, vem implantando o programa Touros do Futuro, tendo em vista indicar para o mercado animais realmente provados. Este programa, no entanto, é realizado - independentemente - das Provas de Ganho de Peso. É como se as 370 provas já realizadas e aqui analisadas nada tivessem a ver com o "touro do futuro"! De fato, o programa Touros do Futuro choca-se com as Provas de Ganho de Peso, conquanto poderiam ser complementares ou até parceiras. Bastaria iniciar o programa Touros do Futuro com os recordistas das Provas de Ganho de Peso - tão simples! Ou seja, o programa Touros do Futuro nada mais seria que uma extensão das PGP's, apenas introduzindo o Teste de Progenie para os escolhidos. Afinal, cabe perguntar: por que dois programas de Provas de Ganho de Peso ao invés de um único?

Voltando à análise global, é preciso observar o Registro Genealógico. A Tabela 2 mostra que o total de zebrinos com RGN (Registro de Nascimento) desde 1981 é de 4.137.062. São 2.844 Brahman, 32.235 Gir Mocho, 176.180 Gir, 149.008 Guzerá, 72.596 Indubrasil, 381.032 Nelore Mocho, 3.169.329 Nelore, 7.618 Sindi e 146.520 Tabapuã. (Ver Tabela 2)

Sabe-se, também, que desde 1981 a 2002, chegaram ao RGD (Registro Genealógico Definitivo) o total de 1.811.585 animais, ou 43,89% do to-



Tabela 3 - RGD - Registro Genealógico DEFINITIVO - De 1981 a 2002 - (PO e LA)

Raças - Anos	81 a 90	91 a 94	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Total
Brahman	0	15	155	25	162	519	699	868	2026	4469
Gir Mocho	11908	3776	566	820	878	548	767	438	766	20467
Gir	48086	13066	2799	3021	2739	2956	3085	4231	3969	83952
Guzerá	29123	9351	2835	2637	2350	2822	3953	3974	5163	62208
Indubrasil	23022	5053	770	834	485	298	385	687	409	31943
Nelore Mocho	68664	37787	11938	14168	12677	19985	21574	21668	33296	241757
Nelore	524930	207174	59199	60747	59674	77645	78627	90360	128714	1287070
Sindi	1767	759	194	147	103	149	228	53	323	3723
Tabapuã	32400	12372	3199	3524	3817	3955	5162	5574	6890	76893
TOTAL	739900	289353	81204	86209	82153	108877	114480	127853	181556	1811585

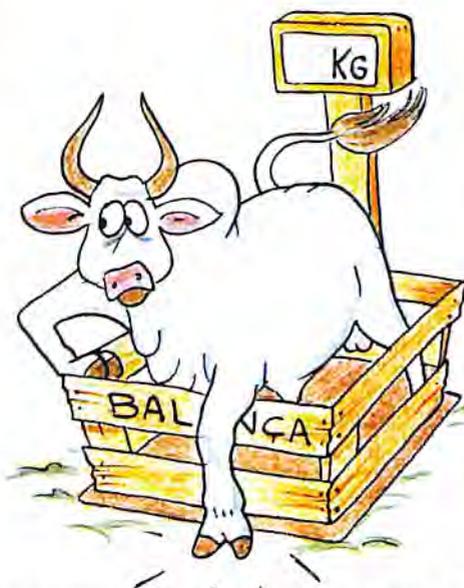


Tabela 4 - Evolução de animais com Registro Definitivo entre 1981 a 2002

Raças Anos	RGN 1981-2001	%	RGD 1981-2001	%
Brahman	2844	0,07	4469	0,25
Gir Macho	32235	0,78	20467	1,13
Gir	176180	4,26	83952	4,63
Guzerá	149008	3,60	62208	3,43
Indubrasil	72596	1,75	31943	1,76
Nelore Macho	381032	9,21	241757	13,34
Nelore	3169329	76,61	1287070	71,05
Sindi	7618	0,18	3723	0,21
Tabapuã	146520	3,54	76893	4,24
TOTAL	4137062	100,00	1811585	100,00

tal de RGN. Os animais com RGN e sem RGD foram utilizados pelo mercado sobre vacada comum. Um grande desperdício de material genético que poderia ser melhor aferido e melhor utilizado! (Ver Tabela 3)

As mesmas Tabelas (2 e 3) mostram que encontram-se em crescimento persistente as raças Brahman, Guzerá, Nelore, Nelore Mocho e Tabapuã, adentrando na modernidade. As demais raças estão apenas mantendo o ritmo tradicional, demorando para acordar.

A Tabela 4 mostra que poucas raças mostraram evolução positiva entre o percentual de participação no RGN e no RGD. Ou seja, mostra que poucas raças conseguiram Registro Definitivo para uma porcentagem maior do que a porcentagem de RGN. Foram as raças: Brahman, que passou de 0,07% para 0,25%; o Gir Macho que passou de 0,78% para 1,13%, o Nelore Mocho que passou de 9,21% para 13,34% e o Tabapuã que passou de 3,54% para 4,24%. As demais raças mantiveram pequena oscilação para cima ou para baixo. O

Nelore teve uma queda de 76,61% para 71,05%.

As Tabelas 2 e 3, no entanto, incluem muitos animais que já desapareceram. De fato, nem todos os animais continuam vivos, em atuação. Quantos desses animais realmente chegaram ao mercado ou continuam vivos? Supõe-se que 80% dos animais registrados no período de 1981 a 1990 já morreram, restando 20% para efeito de análise. As Tabelas 5 e 6, portanto, expressam o rebanho zebuino brasileiro que deve estar vivo, em trabalho, no campo.

Resta saber qual o papel desempenhado pelas diferentes raças.

Desempenho final de cada raça

- O que interessa, de fato, não é apenas quantos animais de cada raça participaram da PGP mas sim o que esta participação significa para a própria raça. Ou seja, interessa saber quantos animais deveriam ter sido testados e quantos o foram em comparação com o rebanho nacional de cada raça. (Ver Tabela 7)

Exemplo: uma raça A tem um rebanho que equivale a 5,0% do total de todas as raças zebuínas. Se, durante o ano, forem testados 1.000 animais do total das raças, supõe-se que 5,0% (50 animais) deveriam ser da raça A. Se a raça A provou mais

que 50 animais estará superavitária (5% de 1.000)!

Assim, na prática, essa análise permite ver a realidade de cada raça, no tocante à prova zootécnica.

- **BRAHMAN** - Em apenas uma prova realizada, o Brahman representou 0,31% do total dos animais do período e como tem apenas 0,11% do RGN total brasileiro, já ficou superavitária em +14 (14 animais a mais do que precisaria provar para manter equilíbrio com a quantidade de animais que ingressam no cenário nacional). Testou 1 animal para cada lote de 129,27 existentes no país.

- **GIR** - Testou 1 animal para cada lote de 6.457,82 animais, chegando a um déficit de 279 animais. Está longe de se atualizar.

- **GUZERÁ** - Perdeu a primeira posição para o Tabapuã, recentemente. Para cada animal testado apresenta um lote de 145,62 existentes no país, resultando em um superávit de 368 animais.

- **INDUBRASIL** - Para cada animal testado apresenta um lote de 1.250,13 produtos no cenário nacional, chegando a um déficit de 54 animais.

Tabela 5 - RGN - Animais ainda vivos com Registro Genealógico de Nascimento, desde 1980 - (PO e LA)

Raças Anos	20% do efetivo histórico entre 81 a 90	91 a 94	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Total
Brahman	0	0	11	63	84	355	518	620	1193	2844
Gir Macho	4109	6368	1208	1155	844	571	463	620	459	15797
Gir	20549	32093	6336	6140	5568	6085	5189	5882	6144	93986
Guzerá	15154	25694	6405	6110	6559	6213	7078	6797	8384	88394
Indubrasil	10961	10032	1629	1358	1685	557	682	1019	830	28753
Nelore Mocho	26558	75288	22216	26097	26654	24386	24202	24534	24867	274802
Nelore	289257	612674	154217	144987	148043	149570	155872	168173	189508	2012301
Sindi	687	1818	454	400	182	292	443	255	340	4871
Tabapuã	11825	30179	7282	8006	7527	7668	7384	9534	9813	99218
TOTAL	379100	794146	199758	194016	197146	195697	201831	217434	241538	2620966

Tabela 6 - RGD - Animais ainda vivos com Registro Genealógico Definitivo, desde 1980 - (PO e LA)

Raças Anos	20% do efetivo histórico entre 81 a 90	91 a 94	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Total
Brahman	0	15	155	25	162	519	699	868	2026	4469
Gir Mocho	2382	3776	566	820	878	548	767	438	766	10941
Gir	9617	13066	2799	3021	2739	2956	3085	4231	3969	45483
Guzerá	5825	9351	2835	2637	2350	2822	3953	3974	5163	38910
Indubrasil	4604	5053	770	834	485	298	385	687	409	13525
Nelore Mocho	13733	37787	11938	14168	12677	19985	21574	21668	33296	186826
Nelore	104986	207174	59199	60747	59674	77645	78627	90360	128714	867126
Sindi	353	759	194	147	103	149	228	53	323	2309
Tabapuã	6480	12372	3199	3524	3817	3955	5162	5574	6890	50973
TOTAL	148151	289353	81204	86209	82153	108877	114480	127853	181556	1220562

● **NELORE** - Cada animal testado equivale a um lote de 412,10 não-testados no país, chegando a um déficit de 547 produtos. É difícil para o Nelore quebrar as posições do Tabapuã e do Guzerá pois é a raça que mais introduz animais no RGN e RGD todos os anos.

● **NELORE MOCHO** - Cada animal testado equivale a um lote de 2.050,76 animais não-testados, levando a um déficit de 607 produtos no cenário nacional.

● **TABAPUÃ** - Chegou à liderança das PGP. Cada animal testado equivale a um lote de 72,21 produtos no rebanho nacional. É, portanto, a raça mais provada do país da atualidade.

O que isso significa? A inclusão de animais em PGP indica maior segurança para o comprador. Quanto mais animais forem testados, maior a chance de melhoramento do rebanho nacional.

Exemplo: o comprador de Gir para corte tem que vasculhar um lote de 6.457,82 animais para descobrir 1 único que passou pelas Provas. Boa parte dos compradores desiste e prefere comprar reprodutores de outra raça! Já no Tabapuã, o comprador pre-

cisa apenas vasculhar um lote de 72 animais para descobrir um que passou pelas provas! (Tabela 6). O acesso aos animais melhorados é tanto mais fácil quanto menor for o tamanho do lote a ser vasculhado.

Os legítimos superiores - Quais seriam os animais realmente superiores das PGP? O grande problema para uma análise global das Provas de Ganho de Peso da ABCZ é que as médias são definidas para cada prova e não para o universo de provas.

A ABCZ realiza 3 pesagens e calcula o Ganho Médio Diário (GMD, dado em g/dia) em 112 dias de prova e o Peso Calculado aos 426 dias (PC, dado em kg). Estabelece, então, um índice de GMD, de PC, de PHRAS (Análise morfológica) e PGP. O resultado é dado em uma Classificação e um enquadramento dos animais nas classes de Elite, Superior, Regular e Inferior. Já o PHRAS dá a classificação de Excelente, Muito Bom, Bom, Regular e Mau. Ou seja, tira-se a média do conjunto de animais presentes à prova e então calcula-se a classificação de cada um em relação à média do grupo. A própria classificação de Elite, Superior, Regular e Inferior obedece a esse critério. Assim, um animal que é "Elite"

em uma prova pode ser apenas "Regular", se estivesse em outra; e vice-versa. Nas propagandas de revistas, o animal é citado como "Elite" mas poderia ter sido apenas "Regular" em outra prova. A palavra "Elite", portanto, não tem o mesmo significado estatístico, dependendo outrossim da qualidade dos demais animais do grupo. Exemplo: cada exposição ranqueada tem seus campeões mas nenhum deles terá o valor do Campeão de todos os rankings do ano, ou da soma de todos os rankings já realizados. Nas Provas acontece o mesmo:



Tabela 7 - Participação de cada raça em comparação com o efetivo nacional

Raça	Rebanho com RGN	% do RGN	Provas	Participantes	% nas provas	Animais c/ RGN p/ cada animal provado (1)	Animais provados a mais ou a menos (2)
BRAHMAN	2844	0.11	1	22	0.31	129,27	+ 14
GIR	109783	4.20	4	17	0.24	6457,82	- 279
GUZERÁ	88394	3.38	33	607	8.60	145,62	+ 368
INDUBRASIL	28753	1.10	4	23	0.33	1250,13	- 54
NELORE	2012301	76.92	159	4883	69.16	412,10	- 547
NELORE MOCHO	274802	10.50	10	134	1.90	2050,76	- 607
TABAPUÃ	99218	3.79	74	1374	19.46	72,21	+ 1.106
	2616095	100,00	-	7060	100	370,55	-

(1) = Total RGN/Participantes

(2) = (% RGN - % nas provas) x Total participantes

Tabela 8 - Animais que ganharam mais de 1.200 g/dia e terminaram a Prova com mais de 400 kg - Provas 154 a 370 - GMD de 112 dias acima de 1.200 g/dia e PC aos 426 dias acima de 400 kg -

Animal	Raça	Prova nº	GMD (gr/dia)	PC (426) kg
BRAHMAN				
Mr. ELF Jaganã-10	BRAH	288	1759	556
JJ Mr. Querença-268	BRAH	288	1571	551
Mr. Pilar POI 172	BRAH	288	1777	543
Mr. Pilar POI 178	BRAH	288	1786	538
Mr. Pilar POI 139	BRAH	288	1652	529
Mr. Pilar POI 169	BRAH	288	1786	520
Anexo TE da FR	BRAH	288	1607	503
Americano TE da FR	BRAH	288	1420	502
Mr. Pilar POI 167	BRAH	288	1777	500
Judea Vernon Índia TE	BRAH	288	1464	485
Mr. Pilar POI 166	BRAH	288	1696	471
Mr. Pilar POI 149	BRAH	288	1598	467
Mr. dos Pedrões-91	BRAH	288	1643	461
Mr. ELF Jaganã-16	BRAH	288	1420	452
Mr. Pilar POI 137	BRAH	288	1607	438
Mr. dos Pedrões-95	BRAH	288	1375	436
Mr. dos Pedrões-81	BRAH	288	1357	430
Mr. dos Pedrões-97	BRAH	288	1339	426
Mr. dos Pedrões-94	BRAH	288	1313	411
GIR				
Visconde RO	GIR	337	1393	408
GUZERÁ				
Dib-S	GUZ	316-A	1438	498
Déspota-S	GUZ	316-A	1250	474
Deste S	GUZ	316-A	1438	467
Feltra S	GUZ	357	1259	467
Ispano IT	GUZ	323	1368	455
Nativa Maia	GUZ	316	1268	446
Dane IT	GUZ	180	1286	445
Pincel Veragro	GUZ	357	1241	437
Rabi NF	GUZ	303	1241	434
Natal Maia	GUZ	316	1304	432
Difusa S	GUZ	316-A	1366	431
Quintino TE NF	GUZ	303	1241	428
Urona	GUZ	357	1232	427
Ivanhoé IT	GUZ	323	1268	420
Ibero IT	GUZ	323	1205	420
C. Luso Xaveco	GUZ	323	1214	417
Ibico IT	GUZ	323	1286	413
Cáspio IT	GUZ	180	1268	411
Caratê MS	GUZ	192	1241	403
Navarro Maia	GUZ	316	1348	402
INDUBRASIL				
Lombado	IND	182	1223	516
Sucesso Cap.	IND	182	1241	500
Magnifico	IND	182	1304	445
Macete	IND	182	1375	426
Araxá Pioneiro	IND	182	1357	414
Vitral Laginha	IND	182	1304	410
NELORE				
Amazonas TE Ipê Ouro	NEL	364-A	1616	546
Lavado DBM	NEL	358-C	1527	528
Vokhan TE Zeb VR	NEL	336	1295	526
Votorantim de Nav.	NEL	364-A	1482	521
Orindo Zeb VR	NEL	186	1205	517
Vento da Zebu VR	NEL	340	1348	516
Odd Zeb VR	NEL	186	1214	514
Ocre Zeb VR	NEL	186	1286	513
Limonn SB	NEL	161-A	1375	512
Desporte da SM	NEL	306	1446	511
Usiron TE da SND	NEL	364-A	1223	507
Olival Zeb VR	NEL	186	1348	506
Claro da TR	NEL	313	1232	503
Vietnam TE de Nav.	NEL	364-A	1241	502
Luan SB	NEL	177	1652	499
Gigante CG	NEL	164	1938	498
Frontal da Santa Marina	NEL	364-A	1330	497
1141 Terra Roxa	NEL	358-A	1214	497
Despeito da SM	NEL	306	1339	496
Dinamo da SM	NEL	306	1339	495
Neto Fort VR	NEL	159	1232	495
Dreno da SM	NEL	306	1411	494

Tabela 8 - Animais que ganharam mais de 1.200 g/dia e terminaram a Prova com mais de 400 kg - Provas 154 a 370 - GMD de 112 dias acima de 1.200 g/dia e PC aos 426 dias acima de 400 kg -

Animal	Raça	Prova nº	GMD (gr/dia)	PC (426) kg
NELORE (Continuação)				
1083 Terra Roxa	NEL	346	1259	494
Leço DBM	NEL	358-C	1223	494
Nato da Ginel	NEL	364-A	1545	492
Diamante da SM	NEL	306	1482	490
Desvelo da SM	NEL	306	1464	485
Limith SB	NEL	161-A	1384	485
Vetor Pontal VR	NEL	358	1652	484
Ocilon Zeb VR	NEL	186	1214	484
Abrigo Ipê Ouro	NEL	364-A	1304	483
1087 Terra Roxa	NEL	346	1473	482
Centaura TE Varrela	NEL	364-A	1446	482
Notan Fort VR	NEL	159	1330	481
1299 Terra Roxa	NEL	367-A	1589	480
Dingo FC	NEL	347	1241	480
Stutgar FC	NEL	347	1509	479
Abady FC	NEL	347	1304	479
Olor JA	NEL	364-A	1732	478
1278 Terra Roxa	NEL	367-A	1571	478
Lampano DBM	NEL	358-B	1339	477
Sepyko FC	NEL	347	1313	476
Figueiro do MP	NEL	364-A	1214	474
Sober TE FC	NEL	347	1339	473
Dorico da SM	NEL	306	1304	473
Lampo DBM	NEL	358-B	1286	473
Hoche AJJ	NEL	364-A	1679	472
Latim DBM	NEL	358-B	1420	472
Visar TE da Zeb VR	NEL	340	1223	471
Narrador da Baticão	NEL	364-A	1670	470
Desvario da SM	NEL	306	1339	470
Lambedor DBM	NEL	358-B	1295	469
Dique da SM	NEL	306	1680	468
Nápolis Fort VR	NEL	159	1232	467
1041 Terra Roxa	NEL	346	1402	466
1159 Terra Roxa	NEL	358-A	1321	465
Layo SB	NEL	161-A	1313	465
Laudo DBM	NEL	358-B	1321	464
Ditado da SM	NEL	306	1232	464
Cupido da Prim.	NEL	364-A	1482	463
1034 Terra Roxa	NEL	346	1330	463
Old Poi Zeb VR	NEL	186	1268	463
1297 Terra Roxa	NEL	367-A	1509	462
1296 Terra Roxa	NEL	367-A	1393	462
Dassel da SM	NEL	306	1357	462
Coringa da TR	NEL	315	1446	461
1251 Terra Roxa	NEL	367-A	1295	461
Vander da Zeb VR	NEL	330	1304	460
Lafon SB	NEL	177	1696	459
Conflito da Prim.	NEL	364-A	1393	458
Albarez FC	NEL	347	1366	458
Ogum Poi Zeb VR	NEL	186	1268	458
Eden da Bonito	NEL	364-A	1518	457
Quebra-Mar	NEL	198-A	1241	457
Disposto da SM	NEL	306	1518	456
974 Terra Roxa	NEL	346	1491	456
Link da J. Galera	NEL	364-A	1295	456
Lamaico DBM	NEL	358-B	1277	456
Inaia da J. Galera	NEL	315	1268	456
Leigo DBM	NEL	358-C	1223	456
998 Terra Roxa	NEL	346	1304	455
Lameiro DBM	NEL	358-B	1233	454
Vapor da Zeb VR	NEL	330	1223	454
Loby S	NEL	161-A	1384	453
Leal DBM	NEL	358-C	1330	453
Saltmen TE FC	NEL	347	1286	453
1121 Terra Roxa	NEL	358-A	1259	453
Cempi AL Paul.	NEL	349	1286	452
Hinal Aurora	NEL	187	1277	452
Molejo	NEL	364-A	1223	450
246 Hora	NEL	348C	1205	450
1025 Terra Roxa	NEL	346	1509	449
952 Terra Roxa	NEL	346	1375	449
Banjo APS	NEL	348-A	1366	449
962 Terra Roxa	NEL	346	1259	449
Côncavo da TR	NEL	321-A	1223	449
Nonato da Ginel	NEL	364-A	1357	448
Nobre dos Palm.	NEL	364-A	1304	448
1184 Terra Roxa	NEL	358-A	1295	447
1262 Terra Roxa	NEL	367-A	1598	446
1002 Terra Roxa	NEL	346	1500	446
1291 Terra Roxa	NEL	367-A	1375	446

Tabela 8 - Animais que ganharam mais de 1.200 g/dia e terminaram a Prova com mais de 400 kg - Provas 154 a 370 - GMD de 112 dias acima de 1.200 g/dia e PC aos 426 dias acima de 400 kg -

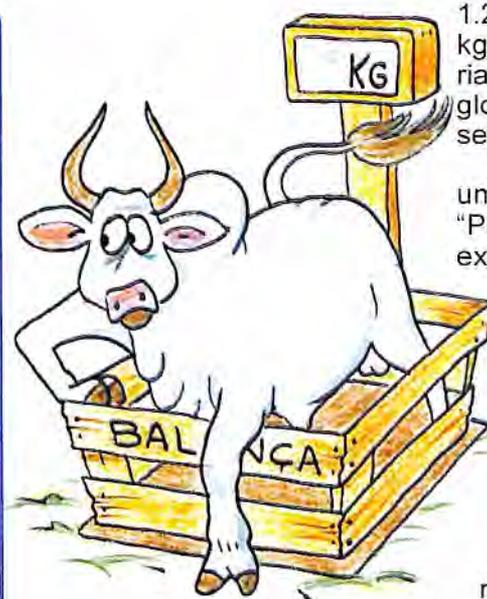
Animal	Raça	Prova nº	GMD (gr/dia)	PC (426) kg
NELORE (Continuação)				
1280 Terra Roxa	NEL	367-A	1259	446
Clero AL Paul.	NEL	349	1241	446
RBL BA	NEL	364-A	1607	445
1077 Terra Roxa	NEL	346	1357	444
Caimi AL Paul.	NEL	333	1295	444
Sobrado FC	NEL	347	1241	444
1037 Terra Roxa	NEL	346	1464	443
Escudo I FC	NEL	347	1348	443
Bibelô APS	NEL	348-A	1348	443
1149 Terra Roxa	NEL	358-A	1321	443
Devasso da SM	NEL	306	1214	443
Escolhido da Norte	NEL	300	1330	442
Kandy FC	NEL	156	1286	442
Dobrez da SM	NEL	306	1286	442
Comunista da TR	NEL	321-A	1509	441
Belboo da TR	NEL	293-A	1384	441
Chachan AL Paul.	NEL	333	1313	441
Auror	NEL	350-A	1384	440
Stilli JD	NEL	364-A	1348	440
Acreano da Bras.	NEL	364-A	1339	440
Eclutado da Mônica	NEL	326	1277	440
Severo I FC	NEL	347	1268	440
Landou TE Kubera	NEL	364-A	1241	440
Cauteloso da TR	NEL	326-A	1232	440
Jingle TE de Kubera	NEL	364-A	1420	439
1239 Terra Roxa	NEL	367-A	1411	439
1246 Terra Roxa	NEL	367-A	1259	439
1301 Terra Roxa	NEL	367-A	1482	438
1204 Terra Roxa	NEL	367-A	1393	438
Larcon SB	NEL	161-A	1277	438
Buqueiro APS	NEL	360-A	1232	438
Leblon DBM	NEL	358-C	1286	437
Lanthero SB	NEL	161-A	1223	437
Cali AL Paul.	NEL	333	1366	436
Banzo da TR	NEL	293-A	1313	436
WN Kadesh do RB	NEL	350B	1295	436
Sivestre FC	NEL	347	1268	436
Binóculo	NEL	364-A	1393	435
Lowat SB	NEL	161-A	1277	435
Lendário DBM	NEL	358-C	1232	435
B. Maharani DC	NEL	181	1348	434
1233 Terra Roxa	NEL	367-A	1313	434
Ditongo da SM	NEL	306	1214	434
Doloso da SM	NEL	306	1339	433
Bileco APS	NEL	348-A	1313	433
Sakbee FC	NEL	347	1223	433
Lavrador DBM	NEL	358-C	1205	433
Lambo DBM	NEL	358-B	1482	432
Direito da SM	NEL	306	1286	432
Delírio Kang.	NEL	155	1268	432
Giso AL Paul.	NEL	333	1268	432
Diapassão Kangayan	NEL	155	1250	432
Diplomata Fast	NEL	364-A	1366	431
1274 Terra Roxa	NEL	367-A	1232	431
1242 Terra Roxa	NEL	367-A	1223	431
Congresso da TR	NEL	321-A	1205	431
RCD BA	NEL	364-A	1348	430
Subaru da Zeb. VR	NEL	295	1321	430
Tirio da Zeb. VR	NEL	301	1259	430
Sato da Zeb. VR	NEL	295	1223	430
Cerrado AL Paul.	NEL	333	1375	429
Largo DBM	NEL	358-C	1223	429
Endu da Mônica	NEL	300	1205	429
Brato APS	NEL	348-A	1491	428
Kingdom do Pepe	NEL	364-A	1402	428
GB Mercúrio	NEL	364-A	1393	428
Patoca FC	NEL	188	1268	428
Abdu FC	NEL	347	1250	428
Dandi da SM	NEL	306	1304	427
1287 Terra Roxa	NEL	367-A	1241	427
Leque FC	NEL	188	1232	427
Medu do Passos	NEL	350-A	1214	427
Dourado da TR	NEL	326-A	1384	426
Hayatsu Fort V	NEL	159	1357	426
Chandu AL Paul.	NEL	333	1348	426
Cratto AL Paul.	NEL	349	1295	426
1170 Terra Roxa	NEL	358-A	1250	426
Damaso Fl S. José	NEL	364-A	1223	426
Shingu FC	NEL	347	1214	426

Tabela 8 - Animais que ganharam mais de 1.200 g/dia e terminaram a Prova com mais de 400 kg - Provas 154 a 370 - GMD de 112 dias acima de 1.200 g/dia e PC aos 426 dias acima de 400 kg -

Animal	Raça	Prova nº	GMD (gr/dia)	PC (426) kg
NELORE (Continuação)				
Massacre da FC	NEL	314-A	1214	426
Nutrido da Botiçãõ	NEL	364-A	1500	425
Nakita FC	NEL	188	1446	425
Socket TE FC	NEL	347	1313	425
DDD da Epa	NEL	364-A	1277	425
Xaldan BJ	NEL	181	1232	425
Jingo FC	NEL	156	1223	425
1038 Terra Roxa	NEL	346	1491	424
1295 Terra Roxa	NEL	367-A	1375	424
Balaio APS	NEL	348-A	1241	424
Lapo DBM	NEL	358-B	1223	424
Bacano APS	NEL	348-A	1205	423
Dagoberto JF S. José	NEL	364-A	1402	422
997 Terra Roxa	NEL	346	1250	422
1221 Terra Roxa	NEL	367-A	1241	422
Lentico FC	NEL	188	1232	422
Latex DBM	NEL	358-B	1205	422
Elegante da Mônica	NEL	300	1420	421
1200 Terra Roxa	NEL	367-A	1357	421
Desafio da SM	NEL	306	1286	421
Imotivo da Lamar	NEL	364-A	1223	421
Edil da Mar.	NEL	364-A	1393	420
Jockey Kubera	NEL	364-A	1384	420
Vale da Zeb VR	NEL	340	1286	419
1264 Terra Roxa	NEL	367-A	1286	419
Bauqueiro EFS	NEL	360-A	1268	419
Obséquio RV	NEL	181	1250	419
1203 Terra Roxa	NEL	367-A	1205	419
Soho da Zeb. VR	NEL	295	1384	418
1279 Terra Roxa	NEL	367-A	1286	418
Tabu da Zeb. VR	NEL	295	1277	418
Jeitoso FC	NEL	156	1268	418
1188 Terra Roxa	NEL	358-A	1223	418
1255 Terra Roxa	NEL	367-A	1214	418
964 Terra Roxa	NEL	346	1241	417
990 Terra Roxa	NEL	346	1411	416
1303 Terra Roxa	NEL	367-A	1277	416
Danoco da SM	NEL	306	1411	415
Guntur IT	NEL	180	1330	415
Luk FC	NEL	188	1313	415
Sport FC	NEL	347	1205	415
1023 Terra Roxa	NEL	346	1205	415
1228 Terra Roxa	NEL	367-A	1804	414
Jackal FC	NEL	156	1277	414
Gabao	NEL	364-A	1313	413
Dominium CI da SJ	NEL	364-A	1268	413
Cogumelo da TR	NEL	315	1250	413
Kitan FC	NEL	156	1232	413
1232 Terra Roxa	NEL	367-A	1232	413
Colo da TR	NEL	326-A	1223	413
Luminosa	NEL	198-A	1223	412
Bizantina IndyGR	NEL	364-A	1348	410
Filosofo	NEL	364-A	1286	410
Carrocel da TR	NEL	321 ^A	1268	410
4077	NEL	316	1321	409
Príncipe FC	NEL	188-A	1250	409
Fiorde Rio Rancho	NEL	364-A	1402	408
Caturna da TR	NEL	321-A	1313	407
Straik da FC	NEL	297	1250	407
Título	NEL	364-A	1313	406
Tachmen da FC	NEL	297	1313	406
Nandui	NEL	348B	1241	406
Grilhas da S. Aldeia	NEL	364-A	1214	406
Nampion FC	NEL	188-A	1277	405
Diamantino da TR	NEL	326-A	1250	405
Bameris da TR	NEL	293-A	1429	404
Lampejo DBM	NEL	358-B	1321	404
Spc FC	NEL	347	1250	404
Quilombo DD	NEL	167	1304	403
Vitelo da FC	NEL	297	1259	403
Choko da FC	NEL	297	1366	402
1146 Terra Roxa	NEL	358-A	1304	402
Ébano	NEL	364-A	1286	402
1269 Terra Roxa	NEL	367-A	1330	401
Esquilo da Mat.	NEL	364-A	1321	400
1042 Terra Roxa	NEL	346	1295	400
1272 Terra Roxa	NEL	367-A	1286	400
Dadismo Kang.	NEL	155	1214	400

Tabela 8 - Animais que ganharam mais de 1.200 g/dia e terminaram a Prova com mais de 400 kg - Provas 154 a 370 - GMD de 112 dias acima de 1.200 g/dia e PC aos 426 dias acima de 400 kg -

Animal	Raça	Prova nº	GMD (gr/dia)	PC (426) kg
NELORE MOCHO				
Diagonal da SM	NEL M	328	1446	483
Ebito da SM	NEL M	328	1518	473
Diácono da SM	NEL M	328	1500	470
Elmo da SM	NEL M	328	1268	470
Eficiente da SM	NEL M	328	1357	464
Elevado da SM	NEL M	328	1393	446
Efetivo da SM	NEL M	328	1375	444
Devoto da SM	NEL M	328	1268	421
Corimbo NR	NEL M	195	1393	401
TABAPUÁ				
Viveiro de TAB	TAB	286	1625	550
Rival do 3 Mont.	TAB	364-A	1420	521
Servidor TAB	TAB	194	1232	503
Hilare da Prata	TAB	364-A	1554	498
Logotipo MB da Flor	TAB	364-A	1509	488
Herói da Prata	TAB	364-A	1429	488
Haraquiri da Prata	TAB	364-A	1304	477
Viuvo de TAB	TAB	286	1554	474
Gnomo da Prata	TAB	364-A	1348	469
Nobre DB	TAB	172	1223	469
Peineta da Prog. NY	TAB	364-A	1554	468
Sangha da DB	TAB	329	1250	467
Hadagiano RO	TAB	182	1268	464
Q-Sari da DB	TAB	287	1518	459
Grampo da Prata	TAB	327	1313	452
Boleado de Tab	TAB	364-A	1563	448
Ibacuí do Córrego	TAB	364-A	1339	446
Bibelô Prata	TAB	196	1357	445
Barbante Prata	TAB	196	1214	443
Boreste de Tab	TAB	364-A	1438	442
Biógrafo de Tab	TAB	364-A	1357	440
Moaru DB	TAB	172	1295	440
Balaio Prata	TAB	196	1393	433
Labor AG da Flor	TAB	364-A	1348	424
Burguês Prata	TAB	196	1286	422
Budalo Prata	TAB	196	1205	412
Bico de Tab	TAB	364-A	1446	406
Recheada TAB	TAB	170	1214	402
Guajeru do Córrego	TAB	332	1214	401



1.200 g/dia e mais de 400 kg (aos 426 dias) deveriam merecer um destino glorioso. E não é o que se percebe!

Nesse ponto, surge uma estranha pergunta: "Por que esses animais excepcionais não surgiram nas Pistas de Exposições ou nunca foram enviados para as Centrais de Sêmen? Por que não foram democratizados para todos os rebanhos do país?"

Se os excepcionais sequer chegam às pistas, cabe indagar: "Para

tério:

- o animal excepcional é aquele que apresenta um GMD acima de 1.200 g/dia...

- ... e que termina a prova com mais de 400 kg.

Esse critério foi sugerido por criadores que afirmaram: "Se o animal apresentou um notável ganho de

quê fazer Provas de Ganho de Peso?"

Alguém pode responder: "Os animais foram mantidos no próprio rebanho, pois são importantes ali". Ora, se tivessem sido mantidos nos próprios rebanhos, suas progênes estariam frequentando as pistas de exposições, mas isso não tem acontecido. Poucos desses nomes chegaram ao público.

Assim, resta concluir que a maioria desses excepcionais produtos simplesmente desapareceu no ar - o que caracteriza um formidável desperdício zootécnico e uma enorme quantidade de trabalho gasto na realização de provas zootécnicas.

O que poderia ter sido feito ou o que poderia se fazer? Apenas repetir o que já estão fazendo certos empresários: leiloar os principais vencedores das provas particulares. O ideal seria promover um megaleilão com os animais excepcionais de cada safra, com ampla cobertura pela ABCZ. Ai, sim, o Brasil estaria tendo acesso ao que existe de melhor em cada geração.

Resumindo: as provas não podem acabar na gaveta ou nos computadores. Elas precisam ser levadas até os usuários do bom Zebu. Isto pode ser feito por leilões e pela inclusão automática de dezenas de animais excepcionais em um Teste de Progênes.

Por acaso, algum leitor ouviu falar no nome dos exponenciais apresentados na Tabela 8? São os melhores animais testados do país, pela ABCZ, quanto ao ganho de peso. Deveriam ser assunto em todas as rodas de criadores...

os superiores de uma prova podem praticamente nada significar quando se levar em conta um conjunto maior de provas realizadas. Para descobrir os notáveis é preciso ter um critério que abranja todas as provas ao mesmo tempo.

Explicando melhor: um animal pode ser um notável ganhador de peso (exemplo: 1.400 g/dia) mas poderá chegar ao final da prova com um PC, aos 426 dias apenas regular (exemplo: 390 kg). Ou ser um sofrível ganhador de peso (exemplo: 900 g/dia) e atingir o final da prova com um notável PC aos 426 dias (exemplo: 460 kg).

O ideal, portanto, é juntar os dois parâmetros de avaliação: é descobrir os animais que são bons ganhadores de peso e que também terminam a prova com bom peso.

A revista Agropecuária Tropical já publicou alguns estudos sobre o desempenho global das Provas de Ganho de Peso, iniciativa que poderia acontecer a cada ano, oficialmente, por conta da ABCZ. Agora, para este trabalho, estabeleceu o seguinte cri-

terio: *o animal excepcional é aquele que apresenta um GMD acima de 1.200 g/dia... e que termina a prova com mais de 400 kg.*

Este critério foi sugerido por criadores que afirmaram: "Se o animal apresentou um notável ganho de peso mas não um peso final adequado, é porque entrou muito magro (com fome) na prova. Se terminou a prova com notável peso mas não teve um grande ganho diário, é sinal que entrou na prova muito gordo e preparado para ser vencedor". Estes extremos, portanto, foram evitados nessa análise.

Assim, o animal que ganhou, por exemplo, 1.300 g/dia (ótimo) e terminou a prova com 398 kg ficou fora pois não chegou aos 400 kg. Outros podem ter atingido um peso final de 480 kg (ótimo) mas, ao apresentar um GMD de apenas 1.150 g/dia, também ficaram do lado de fora do time de excepcionais aqui apresentados. (Ver Tabela 8)

Conclusão - Um animal que ganha 1.200 g/dia e chega ao final da prova pesando mais de 400 kg é excepcional. É claro que outros, no entanto, podem ter sido ótimos animais, sem chegar à categoria de excepcionalidade. O objetivo desse trabalho foi apenas mostrar que - no universo brasileiro - os animais com mais de

LEILÃO



O Leilão Nacional 2002 de Pardo-Suíço Corte Braunvieh comercializou 25 animais em Oferta Especial para a Feicorte 2002.

Era o maior potencial da raça em termos de Caracterização, Produtividade, Ganho de Peso... tudo de melhor que o Braunvieh tem a oferecer.



PARDO-SUÍÇO CORTE & BRAUNVIEH

ESTÁ

Três dias de alegria!

● 06/Junho - Simpósio e Almoço de Confraternização - ● 07/Junho - Julgamento dos



O Simpósio foi um dos pontos altos da Exposição Nacional realizada na Feicorte. Muitos assuntos foram discutidos: pesquisas com a carne de F1 Braunvieh, documentários, a rastreabilidade genética, formação de rebanhos. Para o Simpósio acorreram criadores de diversas raças que estavam muito atentos às informações prestadas pelos palestrantes, entre eles o Dr. Lucas Casanova e o Sr. Hans Naegelin, ambos da Suíça.

Neste Simpósio comprovou-se que o Pardo-Suíço Corte é ideal para Cruzamento Industrial.

SIMPÓSIO





Venha fazer parte da nossa grande família de criadores.

EM FESTA!



Pardo-Suíço

animais - ● 08/Junho - Grande Leilão da Expo. Nacional



Novos criadores

e excelentes resultados no Julgamento:

- **Ricardo Augusto Grassano** (Arapongas, PR) - 3º lugar como Melhor Expositor. Entre as várias premiações, destacaram-se: Reservado Grande Campeão Touro Jovem e Reservada Campeã Bezerra.
- **Marcos Aurélio Ribeiro** (São Paulo, SP) - Vencedor na categoria Touro Júnior com Apolo e 1º lugar na categoria de 12 a 16 meses com Aquiles (ambos filhos de Emil - Bi-Grande Campeão Nacional)
- **Rodrigo Melo** (S. Gonçalo do Amarante, RN) - Convicto, após várias pesquisas, que o Pardo-Suíço Corte Braunvieh é a raça que mais se adequa a sua região, é um dos maiores compradores nos Leilões e está formando um grande plantel.



Aguardamos seu telefonema:
(67) 321-5166



O que fazer com as vacas vazias?



sideração é, no caso de descarte, qual a filosofia de reposição de novilhas ou o tamanho do rebanho?

Certamente, podem acontecer eventos, como uma seca prolongada, que tornam a decisão bastante simples, pois o tamanho do rebanho é uma função de quanto alimento e forragem existe.

Em alguns casos, no entanto, como por exemplo um ano em que existe um número significativo de fêmeas vazias (20 a 30%), a decisão é mais complicada. A estratégia é de avaliar os animais caso a caso. Neste momento, idade do animal, condição corporal, e outros fatores relacionados ao potencial das vacas como fêmeas produtivas garantem uma avaliação para tomar a decisão de vender ou de manter a fêmea no rebanho.

Assumindo que o custo de levar a vaca vazia é menor que comprar ou criar uma de reposição, então a manutenção da vaca no rebanho pode ser a melhor decisão.

São sugeridos alguns passos sobre este assunto:

1. Avalie o potencial desta fêmea, quanto a:

- ◆ idade e condição corporal
- ◆ história da vida produtiva
- ◆ conformação corporal em relação ao rebanho
- ◆ potencial reprodutivo

2. Compute qual o custo espera-

do para manter essa vaca até o ano seguinte e o qual é o valor dela se vendida no mercado.

3. Qual seria o custo de uma novilha de reposição (criada na fazenda ou adquirida de terceiros).

Um exemplo de como isto poderia ser avaliado na base de um custo e de retorno é apresentado a seguir. Assumindo uma vaca com história de produção passada favorável, então o seguinte orçamento poderia ser preparado para avaliar a rentabilidade dela em ser mantida no rebanho:

Ao término do quarto ano (depois de um ano vazia) o criador terá recuperado o custo de manutenção da vaca vazia por um ano. Se o preço do bezerro for de R\$350,00, então ela recupera a perda em dois anos e meio. E assim, por diante.

A análise é muito sensível ao preço do produto que ela produz e o custo da manutenção. A análise não considera o efeito da inflação, isto é, não são descontados fluxos de renda futuros. Um método de payback simples é usado o qual não responde por valor do dinheiro no tempo. ■

Autor: Ed Hoffmann Madureira

Obs.: Adaptado de artigo escrito de Norman L. Dalsted por Josineudson Augusto C. da Silva

Freqüentemente os pecuaristas têm uma pergunta desconcertante sobre o que fazer com fêmeas vazias (aquelas que não ficaram prenhes). As alternativas são:

- ◆ sua manutenção, na esperança de que ela venha a ficar prenhe na próxima estação reprodutiva
- ◆ a venda da matriz e compra de uma outra para reposição
- ◆ a venda e sua substituição com uma fêmea selecionada
- ◆ a manutenção dessa fêmea e de sua substituta no rebanho

Quais são os ingredientes chaves para avaliar essa questão? Um das considerações primárias é custo. Qual o custo de preservar uma vaca razoavelmente bem mantida na fazenda? Em segundo lugar, qual o mercado atual para fêmeas descartadas por motivos reprodutivos? A terceira con-

Amortização do valor de uma vaca vazia no rebanho - R\$

Item	Atual	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Receita bruta	0 (*)	315	315	315	315
Despesa bruta	250	250	250	250	250
Receita líquida	(250)	65	65	65	65

(*) - Bezerro desmamado de 210 kg vendido ao preço de R\$ 1.50/kg.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● Grandes ou pequenas?

Ecologistas do mundo inteiro afirmam que o único modelo com o potencial para acabar com a pobreza rural e para proteger o meio ambiente e a produtividade da terra para as futuras gerações é uma agricultura baseada na exploração de pequenas fazendas que sigam os princípios da agroecologia. Dos Estados Unidos à Índia, a agricultura alternativa está se mostrando viável. Um estudo feito nos Estados Unidos feito pelo National Research Council, diz que "os agricultores alternativos produzem mais por acre, com custos mais baixos por unidade colhida, embora muitas políticas federais desestimulem a adoção de práticas alternativas". Quem vencerá: as pequenas ou grandes propriedades?

Pra quem é rural de verdade!

www.ruralbusiness.com.br

A Rural Business é o maior Portal de Agribusiness do País. Agora com serviços diferenciados, muito mais notícias, cotações regionalizadas, clima, entrevistas, revistas virtuais e todas as informações necessárias para você que entende a diferença de um trabalho feito por uma equipe de profissionais. Afinal, são 5 anos de Internet, o que faz da Rural Business o Portal de maior experiência e audiência no meio rural brasileiro. Conheça todos os novos serviços e aproveite... Eles foram desenvolvidos para modernizar o seu negócio!



Preencha nosso cadastro e receba diariamente em seu e-mail o Rural News, um condensado de notícias, análises e cotações do setor.

RURAL
business

www.ruralbusiness.com.br

vento
A Internet a seu favor.

O leite do Brasil



A produção de leite no Brasil ainda tem muito o que evoluir, seja na qualidade, na tecnologia ou na política do governo para o setor. Apesar de contar com um grande rebanho leiteiro, de cerca de 19 milhões de animais ordenhados, não é a quantidade que vai colocar o país entre os melhores produtores do mundo, mas sim a qualidade.

É em busca da qualidade que o professor do Departamento de Produção e Exploração Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, Alcides Amorim Ramos, desenvolve seu trabalho. Para ele, repetir-se-á no Brasil o que já aconteceu nos setores leiteiros dos Estados Unidos, Canadá, Europa e Argentina: a substituição do rebanho, a eliminação do pequeno produtor e a proteção do sistema de produção - mas nada disso deve acontecer no curto prazo.

O professor estima que o rebanho leiteiro do Brasil será reduzido pela metade, ficando com no máximo 12 milhões de animais ordenhados. "A tendência é eliminar animais pouco eficientes", afirma o professor. Apesar da redução, a produção de leite do país deve crescer. "Haverá um aumento da produção por vaca, um au-

mento da eficiência reprodutiva e a substituição do rebanho a cada 6 ou 7 anos. Assim, a qualidade do leite tende a melhorar sobre todos os aspectos".

Para o professor, haverá uma mudança na região produtora de leite, como aconteceu com os grãos. "A produção de leite deve se voltar para o centro do Brasil, onde as condições ambientais favorecem o sistema de produção". Outra novidade será a forma como o produto chegará aos grandes centros consumidores: já manufaturado e embalado.

Não será uma tarefa tão simples. Há uma série de questões envolvidas, desde problemas sociais, passando por uma impossibilidade de acesso às tecnologias até a inexistência de uma política agrícola no país. É com todos esses problemas que o produtor de leite brasileiro vem tentando sobreviver.

O faturamento médio mensal do produtor brasileiro é de US\$ 315,00, muito abaixo da renda mensal de um produtor norte-americano que está em US\$ 16.750,00. "Esse faturamento não permite a sobrevivência familiar no campo pela renda do leite no Brasil", afirma Alcides. A renda de um produtor argentino é de US\$ 7 mil e a

de um uruguaio, US\$ 4.200, cerca de quinze vezes maior que a do Brasil.

Com esses dados, fica comprovado que o número de animais não é o que mais importa, mas sim a eficiência do rebanho. A Argentina, por exemplo, tem apenas 2,4 milhões de animais ordenhados. Os Estados Unidos têm cerca de nove milhões de vacas, dez milhões a menos que o Brasil. Lá, os produtores, além de contar com uma boa política agrícola do governo, também têm à disposição a tecnologia. De acordo com Alcides, os norte-americanos utilizam hormônio de crescimento em seus animais, aumentando assim em 16% a 20% a produtividade da vaca, sem prejudicar o homem. Já aqui no Brasil, esse recurso é muito pouco utilizado devido ao seu alto custo.

Ainda comparando ao rebanho leiteiro norte-americano, cada vaca daquele país consome mais de 2 mil quilos de ração por ano, enquanto um animal brasileiro consome apenas 700 quilos por ano.

Para que o setor leiteiro do Brasil alcance a eficiência, o produtor brasileiro terá que investir em tecnologia tanto de qualidade de rebanho quanto de manejo e nutricional. "A produção brasileira é ineficiente, não está



Cada vaca americana consome mais de 2 mil de quilos de ração por ano.



Um animal brasileiro consome apenas 700 quilos por ano.



devidamente preparada, não absorve tecnologia”, diz o professor. Segundo ele, o Brasil poderia duplicar a produção de leite à pasto se investisse em pastagem. “Vai ser difícil, pois os pastos não são constantes o ano todo, ao contrário do que acontece na Austrália e Nova Zelândia”, informa.

Ele lembra que uma ordenhadeira mecânica custa em torno de R\$ 30 mil a R\$ 60 mil no Brasil, enquanto na Argentina e Uruguai, a mesma máquina sai pela metade do preço, por exemplo.

A modernização do leite pode ser o fim do pequeno produtor, pois diante de tantos problemas fica difícil sobreviver. De certa maneira, é preciso que o pequeno desapareça para dar lugar à expansão dos médios e grandes. É uma questão de produção em escala. No momento, no entanto, “não só o pequeno como o grande está vendendo seus animais. Ou o produtor embala e transforma o leite ou larga o setor”, diz Alcides. Segundo o professor, o produtor é perseguido pelas multinacionais e não consegue competir com o produto, que é subsidiado pelas mesmas.

Para o professor, o empresário

rural do Brasil não tem nenhum tipo de apoio técnico progressivo, além de não poder contar com uma ajuda de custo do governo. De acordo com o professor, o custeio do governo é ineficiente e chega muitas vezes em momentos inadequados, comprometendo a produção e sacrificando os pequenos proprietários.

Atualmente, o Brasil conta com 1.182.000 produtores de leite, contra apenas 105 mil nos Estados Unidos, que também está tentando reduzir esse número para 30 mil. Segundo Alcides, “do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte, não existe nenhuma política governamental voltada para uma solução eficaz a favor do setor leiteiro”.

Para piorar, ainda conforme o professor, a melhoria do setor leiteiro do Brasil vai eliminar uma grande quantidade de pessoas, mas não existe nenhuma medida do governo para ajudar esses produtores a, no mínimo, mudar de atividade. Eles apenas serão expulsos, e ponto final! “Esses produtores não vão causar um inchaço nas cidades, mas é um problema”, afirma.

Outro problema do setor é o leite

informal. Dos 24 bilhões de litros de leite produzidos por ano no Brasil, cerca de 30% a 35% é informal, ou seja, não passa por um controle de qualidade. Segundo Alcides, esse volume tem aumentado nos últimos cinco anos. “O preço é muito baixo e é vendido pelo dobro do que as empresas pagam”. E completa: “é difícil fazer o controle da qualidade”.

Uma das prioridades do Programa do Leite é acabar com a informalidade do produto. “O Programa segue normas de eficiência sanitária internacional”, afirma Alcides. Daí a obrigatoriedade da granelização do leite já na fazenda. No entanto, um tanque para granelização custa entre R\$ 10 mil e R\$ 20 mil, valor alto para os pequenos produtores. O Governo irá corrigindo aqui e acolá as distorções mas o melhoramento do setor leiteiro irá acontecer, sem dúvida, a médio e longo prazo, apesar dos incríveis sofrimentos para o pequeno produtor. É uma pena o Governo não aproveitar centenas de pequenas propriedades e milhões de trabalhadores especializados para produzir algo mais remunerador que o leite. ■

Você sabia...?

... que o animal mais esquisito é o Orictéropo? Ele tem focinho de porco, orelhas de mula e cava suas tocas debaixo da terra, como uma topeira! Por isso, é também chamado de porco-da-terra pelos sul-africanos.

Garantia de coisa boa é só no Canal do Boi



Ética

- Existem milhões de produtores rurais que são competitivos e eficientes na sua propriedade mas que perdem a competitividade em função de fatores alheios à sua ação. Perdem a competitividade por causa de políticas setoriais constrangedoras que vão desde questões tecnológicas até legais e de infra-estrutura (Roberto Rodrigues, 1993).

O pasto à prova de secas

Lourenço Paz de Sena

Conceituados cientistas afirmam que o Brasil poderia elevar em 10 vezes a sua produção de carne, se utilizasse corretamente as suas pastagens! Nordeste quando diz que o que engorda boi é capim, está sendo tolo!

O pasto à prova de secas seria o pasto ideal para a pecuária do sertão semi-árido, só que este pasto não existe, e dificilmente existirá. Tecnicamente viável é um pasto resistente às secas, o que já é bastante difícil devido ao nível cultural e à incompatibilidade da formação da maioria dos pecuaristas do sertão nordestino.

Muitos dos nossos fazendeiros são semi-alfabetizados, outros possuem nível médio, mas não cursaram escola agrotécnica. Os que frequentaram faculdades, em sua maioria são advogados, médicos, dentistas, engenheiros e outros profissionais que não tiveram nos seus currículos nenhuma matéria que os habilitassem para as técnicas agrícolas e pecuárias. Muitos deles acham que dirigir uma fazenda é repetir o que os seus pais e os seus avós faziam. Muitos não sabem a diferença entre produção e produtividade.

Dos tempos das sesmarias aos latifúndios atuais, a maior evolução que houve, foi a substituição da pastagem nativa, da caatinga, pelos pastos de capim, e a construção de açudes, depois que se expandiu o uso do trator; mas a maioria das fazendas do sertão está em mãos de pessoas sem nenhuma formação agrotécnica. A maio-

ria dos nossos fazendeiros está tão afinada com a tecnologia adequada às suas pastagens como o analfabeto está para a literatura e para a ciência. O pior é que a maioria deles sente-se tão preparada, a ponto de dispensar o apoio do técnico, do agrônomo, do veterinário e do zootecnista.

Para que técnico agrícola se o vaqueiro é o suficiente? E quanto deixa de ganhar em produtividade esta gente!

Para que sal mineralizado, uréia e vermífugo, se o que engorda boi é capim? E como estão enganados os que pensam assim!

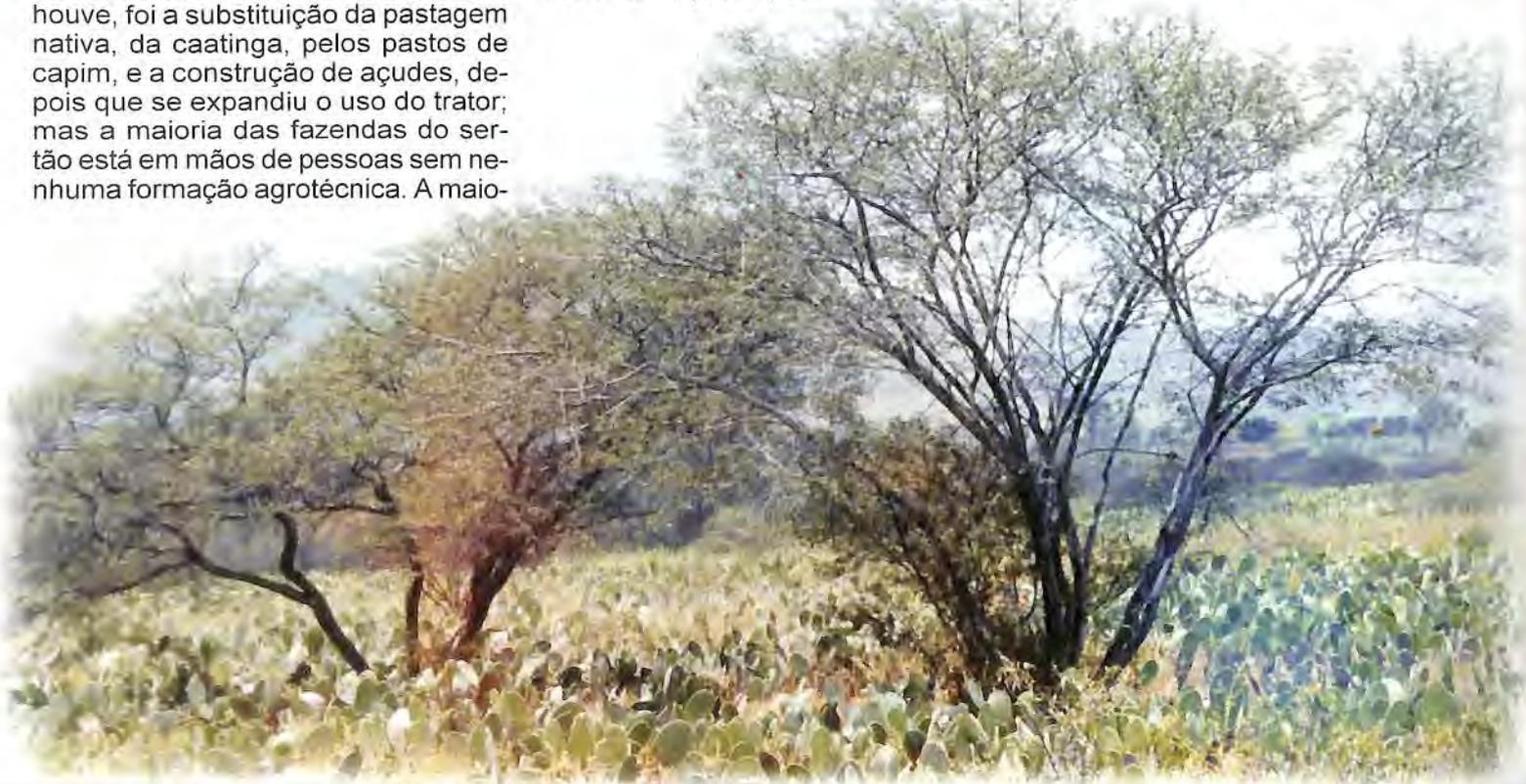
O ignorante vê o técnico como um maluco, cheio de idéias caras e dispendáveis. O ignorante é o maior obstáculo para que a pecuária sertaneja possa se aproximar da produtividade do Texas, Alabama, Holanda e outros locais mais civilizados.

O problema mais grave do Nordeste não é a seca, é a ignorância. É a baixa formação específica dos nossos

fazendeiros e sitiantes, quase todos despreparados como profissionais do campo. Quase todos despreparados para produzir com eficiência. São despreparados até mesmo para a sobrevivência!

Os ricos podem se dar ao luxo do cultivo exclusivo do capim, porque possuem fazendas em outras regiões, para onde transferem o gado durante as secas, mas os pequenos produtores, tanto quanto os empresários modernos devem utilizar o máximo os recursos naturais na formação de pastos resistentes às secas. O consórcio do capim com forrageiras arbóreas é como se fosse um pasto de dois andares. No piso, o capim para o período das chuvas, e na parte superior, a reserva estratégica para a sobrevivência às secas.

Conceituados cientistas afirmam que se o Brasil utilizasse corretamente as suas pastagens, poderia elevar em 10 vezes a sua produção de carne!





Farinha das folhas e galhos da faveleira, comparada com a casca do caroço do algodão

Característica	Farelo da faveleira	Farelo de algodão
Umidade	7,72 %	9,94 %
Matéria seca	92,28 %	90,6 %
Proteínas	4,15 %	3,9 %
Minerais	1,83 %	2,5 %
Fibras	28,00 %	46,6 %
Matéria graxa	0,75 %	0,9 %
Extratos não nitrogenados	57,55 %	36,7 %

Ao falar sobre a necessidade de se fazer o pasto de acordo com as exigências edafoclimáticas, um vizinho me respondeu: "o que engorda boi é capim, doutor".

O matuto acha bonito as pastagens do sul e do litoral, e quer reproduzi-las na caatinga. Está enganado. Esquece-se o maluco, de que as chuvas no sertão são irregulares, e que na seca o capim seca, e que o capim seco, sem se renovar, não é suficiente para abastecer o rebanho até o final da seca. Ao fazer o roçado, o tolo sertanejo corta e queima as quixabeiras, juazeiros, paus-de-colher, jurema, quipé, angico, faveleira, licurizeiro, ariri, mandacaru e todo o extrato arbóreo que alimentaria os animais nas secas. Esquece-se, como predador, de que ele vive na caatinga e não percebe que está destruindo os recursos que possibilitariam um manejo auto-sustentável. É lógico que para fazer o pasto ele precisa roçar, mas não é necessário eliminar todas as árvores de potencial forrageiro.

Ao sugerir o plantio de algarobeiras a um fazendeiro, a resposta foi mais ou menos assim: "os técnicos do governo já me falaram nisso, mas aqui não é preciso isso não, isso é coisa para os sertões de Pernambuco, Paraíba e outros locais mais secos". Esse fazendeiro mora na região sisaleira da Bahia, frequentemente castigada pelas secas. Nesta mesma oportunidade, este pecuarista, homem razoavelmente esclarecido, próspero empresário e prefeito elogiável, fez outra citação mais ou menos assim: "os técnicos são uns loucos. Tem técnico que diz que cansação e favela têm proteína. Quem é louco de plantar cansação?"

Só que a faveleira não é tão nociva quanto o cansação comum, a espécie arbustiva. As ovelhas e cabras comem as suas folhas maduras e se-

cas, e nas secas o gado rói a sua casca e minimiza a fome. A sua madeira é mole, e os ramos e caule moidos na máquina picadora, produzem uma ração nutritiva que pode ser consumida pelo gado misturada com outras rações, como o farelo de algodão, farelo de milho e até mesmo pura, depois que os animais se adaptarem.

Segundo Pimentel Gomes, em seu livro "Forragens Fartas na Seca", a farinha das folhas e galhos da faveleira, comparada com a casca do caroço do algodão, apresenta a seguinte composição:

Torta de sementes da Faveleira

Umidade	2,98 %
Minerais	8,32 %
Cálcio	0,68 %
Fósforo	4,28 %
Proteínas	66,31 %
Glicose	3,58 %

Observa-se que o farelo dos galhos e folhas da faveleira têm um potencial nutritivo semelhante ao do farelo do caroço de algodão.

Se a faveleira fosse estudada e melhorada, reduzindo as plantas com menos acúleos, tornando-se semelhante ao cansação, depois cultivada e industrializada, teríamos ainda a torta das sementes com a seguinte composição.

Observa-se o alto teor de proteínas e minerais. Valores citados por Pimentel Gomes. O autor faz a seguinte observação: "a faveleira merece maiores atenções; é necessário que o Ministério da Agricultura e as secretarias da Agricultura cuidem experimentalmente da faveleira, verificando onde e como deve ser cultivada, fornecendo mudas aos que queiram plantá-la". A EMBRAPA deveria dar mais atenção ao estudo e divulgação do potencial econômico da faveleira, e da sua importância para a

pecuária do semi-árido nos períodos de seca.

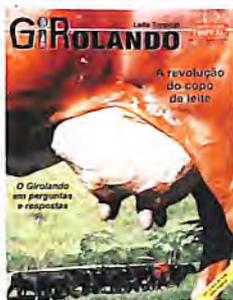
Ao cortar algumas estacas de faveleira para experiências, um trabalhador espantou-se e disse: "isso coça igual a cansação, como é que vamos trabalhar com isso?"

Respondi: "As abelhas também são perigosas, mas com vestimenta adequada, podemos manejá-las sem risco. Poderemos desenvolver um uniforme que possibilite trabalhar no corte e manejo da faveleira. O que não se pode é deixar de explorar esta rica fonte nutritiva, de grande importância para a manutenção da pecuária nas secas".

Assim como a algarobeira, a faveleira deveria ser plantada em consórcio com o capim. Falando da algaroba, ao sugerir o seu plantio para arborização de pastagens, ouvi de um amigo a seguinte resposta: "se eu fosse plantar algaroba, poderia deixar o calumbi no pasto, que é mais fácil". Só que o calumbi, além dos indesejáveis acúleos, (pseudo-espinhos), é uma planta caducifólia, perde as folhas nos períodos secos, e não tem as vagens nutritivas que a algarobeira generosamente nos oferece nos períodos secos.

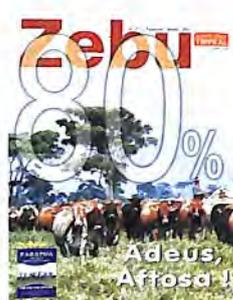
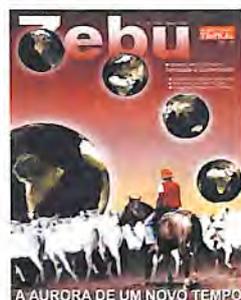
O pasto consorciado é a associação de duas ou mais culturas, como se faz nas roças de milho e feijão nas pequenas propriedades. Pode se plantar as árvores com 5 ou 10 metros entre uma cova e outra, e vãos com 10 a 20 metros para o plantio do capim.

Cometem um erro imperdoável, os que não reconhecem o sisal como planta forrageira, e o erradicam a ferro e a fogo para plantarem o capim. Para os menos incautos, o sisal é visto como um recurso para a pecuária de clima seco. Não deve ser destruído, mas raleado e consorciado com o capim. Mesmo sem aproveitar corretamente a mucilagem, as culturas velhas contribuem. Como no passado utilizava-se o bulbo da macam-



AGROPECUÁRIA TROPICAL

www.zebus.com.br



**Coragem, força, decisão,
a palavra séria
do homem-do-campo**



**Faça sua assinatura
Apenas
R\$ 50,00**

É MUITO FÁCIL

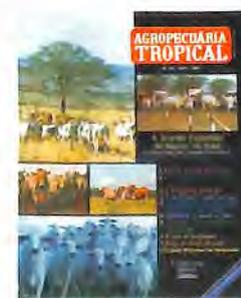


**2 OPÇÕES
DE PAGAMENTO**

- 1) Cartão de Crédito
- 2) Depósito bancário identificado



**Fone:
(34) 3233-6999**



Fale com nosso Telemarketing

Editora
Agropecuária
Tropical Ltda.
Caixa Postal: 606
CEP: 38001-970
Uberaba-MG

Telefones: (34) 3312-7290
3312-9788
3338-3429
3312-9484
Telefax: (34) 3312-9080

E-mail: zebus@terra.com.br
www.zebus.com.br



birra, hoje utiliza-se o bulbo do sisal velho na alimentação dos ruminantes. Os que possuem máquinas picadoras aproveitam melhor. Os mais descapitalizados racham o bulbo com a foíce, e os animais aproveitam o que podem. Queimar e erradicar o sisal, é desinformação ou burrice.

O mesmo vizinho que me afirmou que o que engorda boi é capim, depois me pediu para colocar uns animais no meu pasto para aproveitar o aicó. Tive a oportunidade de perguntar se ele se lembrava de ter falado que o que engorda boi é capim, e lembrá-lo de que na seca o capim seca, e que o pasto de clima seco deve ter arbustos e árvores forrageiras para minimizar a fome dos animais durante as secas. O orgulho do vizinho foi

desfeito, e ele não teve outra saída a não ser dizer: o senhor está certo!

O pasto ideal para a pecuária sertaneja é o pasto que consorcie o capim com forrageiras arbóreas nativas ou introduzidas. Ou pelo raleamento da caatinga, ou pelo plantio das mesmas. Ao se fazer um roçado para pastagem, deve se ralar e preservar as forrageiras nativas, como juazeiro, quixabeira, jurema e outras, que podadas com altura de 1,5 a 1,8 metros, podem ficar ao alcance dos animais quando for necessário, principalmente onde houver criação de cabras. A cabra dá preferência à vegetação arbustiva e arbórea.

Fazer o plantio de forrageiras nativas pode parecer coisa de louco, mas é preciso que se perca o medo

de ser chamado de louco. Só os "loucos" têm a visão que conduzirá o futuro dos "sãos". Pelo menos os que tiverem sanidade suficiente para reconhecer e corrigir o erro. É preciso que se tenha coragem para superar os velhos paradigmas, os antigos padrões incompatíveis com a realidade.

"O incompetente reclama do vento, o otimista espera que ele mude de direção e o realista ajusta as velas do barco". "Vem, vamos embora, que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer". É preciso crer na idéia para ver o resultado! ■

Lourenço Paz de Sena
lpsena@uol.com.br



Sorriso no Campo

Negro inconformado

Na escola, o menino escuro estava com raiva:

- Muito engraçado! Você nasceu cor-de-rosa, ficou branquelo, quando pega sol fica vermelho.

Com raiva, fica roxo. Com fome, fica verde. Com medo, fica amarelo. Com susto, fica branquiço.

Por que diabo eu, que sou apenas negro, sou chamado sempre "homem de cor"?

Tudo é fácil para quem está ligado no Canal do Boi



Você sabia...?

... que o maior peixe do mundo é o tubarão-baleia (*Rhincodon typus*)? Ele pode alcançar um comprimento de até 15 metros.

Frases

- A liberdade é um prato fácil de comer e difícil de digerir (Jean-Jacques Rousseau).

Ditado sertanejo

- Duro de cozer, duro de comer.



7.000.000.000

COURO

- Esse negócio vale OURO para a pecuária nacional

Vinicius Batemarque¹

Quanto vale um couro cru? A maioria das pessoas não sabe a resposta. O setor coureiro obteve saldo positivo de US\$ 1,9 bilhão em 1996, US\$1,9 bilhão em 1997, US\$ 1,7 bilhão em 1998 e US\$ 1,9 em 1999, conseguindo ainda entre 1992 e 1999 um superávit de US\$ 14,69 bilhões. Já o saldo positivo de exportação/importação no setor de carnes e laticínios foi de US\$ 736 milhões em 1996, US\$ 875 milhões em 1997 e US\$ 858 milhões em 1998. O mercado cresceu, mas não se desenvolveu. E, principalmente no setor couro, todos estão deixando de ganhar.

Durante a última década, o setor de curtumes remunerou o couro cru brasileiro pela metade do valor recebido pelo produto americano. Isto aconteceu porque somente 5% dos couros americanos apresentaram os defeitos abaixo descritos, que são encontrados em 93% dos couros brasileiros.

O mercado remunerou a subqualidade oferecida com subpreço. Quem perdeu foi o produtor.

Apesar da maioria achar que não, o produtor realmente recebe pelo couro de seus bois. Na realidade, os fri-

goríficos utilizam, para definir o preço final a ser pago ao pecuarista pela arroba do boi, uma somatória de cada item que compõe o aproveitamento bovino - e entre estes itens, um é o couro (ver tabela 1).

Nos EUA, remunera-se o couro ao produtor como no Brasil, ou seja, o valor do couro está implícito no preço total pago pela arroba do boi.

Nos últimos 10 anos, o frigorífico americano recebeu US\$ 48,10/couro,

em média, enquanto que o brasileiro recebeu apenas US\$ 27,01/couro. O diferencial por perda de qualidade, somente no couro, em relação ao americano, foi de US\$ 21,09.

Segundo a Braspelco (maior curtume da América Latina), a melhoria do couro tende a beneficiar não somente as empresas de curtumes, mas toda a cadeia produtiva, já que o couro tem influência direta sobre o preço



Isso é que é marca bonita olha só!

Ela acabou de perder mais de 50% do valor do couro...

Problemas e Consequências do mau manejo do couro

Problemas

- ◆ Carrapatos, bernes, cicatrizes de sarna, etc.
- ◆ Marcas de fogo
- ◆ Riscos de arame, galhos ou parafusos, cicatrizes de currais, carrocerias e furos de ferrões

Consequências

- ◆ Couro mais sujo e menor conversão da alimentação do boi em carne
- ◆ É uma agressão ao animal e ao couro, resultando em estresse, levando à perda de peso e do valor do couro
- ◆ Ferimentos trazem consequências negativas para a conversão alimentar e provoca perda de área e de valor do couro

Tabela 1: Representatividade de cada item no valor final da arroba

Boi de 16 arrobas

◆ Corte de Traseiro	◆ Representa um valor de 57% das arrobas do boi
◆ Corte do Dianteiro	◆ Representa um valor de 22% das arrobas do boi
◆ Ponta de Agulha	◆ Representa um valor de 9% das arrobas do boi
◆ Couro Verde	◆ Representa um valor de 7% das arrobas do boi
◆ Subprodutos	◆ Representam um valor de 5% das arrobas do boi

da arroba, ou seja, melhorando a qualidade do couro haveria incremento no preço final da arroba, aumentando o faturamento do produtor, indústria processadora e curtumes. Para isso, no intuito de esclarecer melhor os produtores como melhorar o couro de seus animais, a Braspelco resolveu fazer uma lista com os principais pontos que devem ser levados em conta no manejo do gado. Essa lista recebeu o nome de "Os 10 mandamentos da melhoria na qualidade do couro".

Para que todos possam ganhar, existe a necessidade urgente de trabalho em parceria. É preciso reestruturar os pontos onde ocorrem perdas, promovendo, assim, um crescimento organizado e saudável no mercado.

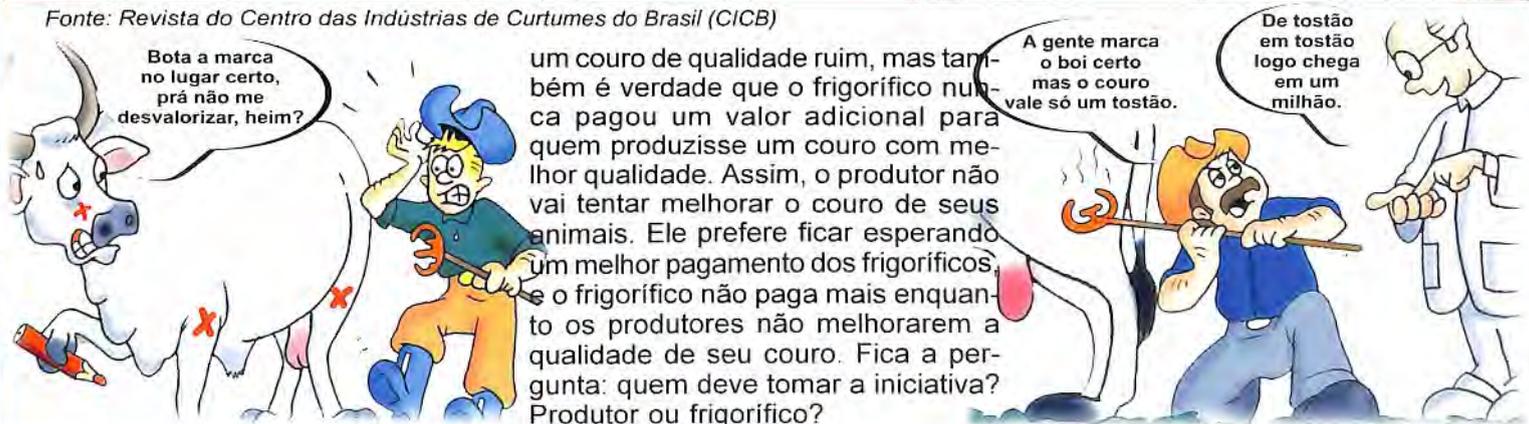
Por fim resta um dilema: é verdade que o produtor sempre produziu



Os 10 mandamentos da melhoria da qualidade do couro

- ◆ 1º - Nunca usar arame farpado;
- ◆ 2º - Não usar ferrão pontiagudo e nem cães para o manejo do gado;
- ◆ 3º - Combate periódico aos ectoparasitas (carrapato, berne, mosca-do-chifre, etc);
- ◆ 4º - Manter as pastagens limpas;
- ◆ 5º - Olhar sempre os currais, procurando pontas que possam furar o gado;
- ◆ 6º - Marcar nos locais corretos (cara, pescoço e canelas) com no máximo 11 cm de diâmetro;
- ◆ 7º - Descornar o gado;
- ◆ 8º - Ofertar suplementos minerais;
- ◆ 9º - Escolher veículos adequados para transportar os animais, evitando pregos e pontas de madeira;
- ◆ 10º - "Gado bem tratado é gado de melhor resultado".

Fonte: Revista do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB)



um couro de qualidade ruim, mas também é verdade que o frigorífico nunca pagou um valor adicional para quem produzisse um couro com melhor qualidade. Assim, o produtor não vai tentar melhorar o couro de seus animais. Ele prefere ficar esperando um melhor pagamento dos frigoríficos, e o frigorífico não paga mais enquanto os produtores não melhorarem a qualidade de seu couro. Fica a pergunta: quem deve tomar a iniciativa? Produtor ou frigorífico?

Sertanejos na Bíblia

Depois do baile naufragado que deu em manguaça, os velhos amigos juntaram-se no botequim da esquina para tomar o último gole, enquanto desanuviavam a vista para voltar para o batente, logo mais ao amanhecer. Nada como uma "derradeira" para garantir que tudo ia voltar ao normal, bem depressinha.

Todos trabalhavam na grande fazenda da Amazônia, onde havia serraria, marcenaria, tornearia, fundição, ferramentaria, oficina e tudo o que era preciso para manter as máquinas e a casa grande em funcionamento.

Lá pelas tantas, o assunto enveredou pelas páginas da Bíblia, sem ninguém saber como nem porquê e, Seu Mané, da marcenaria, estava aos gritos:

- Pois vocês sabem quem foi que construiu a Arca de Noé, heim? Pois bem, foi um marceneiro, igualzinho a mim. Sem mais nem menos. Com serra, enxó, martelo, formão, e as ferramentas iguaizinhas da minha oficina. Ninguém estaria vivo aqui se não fosse a Arca de Noé, tão sabendo?

Seu Raimundo ouviu o sermão e viu que também tinha algo a ver com a Bíblia e partiu para a espinafração:

- Ah, é? E quem foi que construiu o Jardim do Éden, heim? Pois bem, foi um jardineiro igualzinho a mim. Sem mais nem menos. E olha aí: sem o Jardim do Éden, nenhum de vocês ia estar aqui agora, não é mesmo? Pois foi lá que Adão pegou a Eva e fizeram o primeiro bem-bom da história.

Alfredo da Guia não podia ficar atrás e enfiou sua colher na conversa:

- Xii, vocês são uns caras até inteligentes mas só que estão sendo burros. Porque primeiro veio o Jardim do Éden e depois veio a Arca de Noé, mas aí tudo parou porque tinha uns tais de filisteus, zabedeus, zuleneus e outros que eram bons na guerra. E precisava de um herói. E quem foi o herói? Quem foi que derrubou as muralhas de Jericó? Ora, foram trombetas feitas de chifres, iguaizinhos aos berrantes que eu faço na oficina. Se não fossem os berrantes da Bíblia, ninguém ia estar conversando aqui, hoje.

- Bem antes disso - esgarçou Reginaldo - as pessoas viviam do quê, heim? Eles tinham bois, tinham cabras, tinham leite, tinham carne. Não haveria nada sem os vaqueiros da Bíblia. Tira os vaqueiros de lá e não vai sobrar nadinha para contar.

- Credo, quanta doidice - apostrofou o Ernesto Saveira. Vocês estão malucos, estão mudando a história. A história não dependeu de chifre,



nem de jardim, nem de madeira, ela dependeu da espada, do aço duro, para cortar carne de gente que não prestava. E Deus ajudou, dando espadas para o seu povo escolhido. Sem as espadas de Moisés, de Davi, de Sansão, dos Macabeus ninguém estaria aqui para contar essas conversas moles de vocês. E aquelas espadas eram feitas na forja igualzinha à que está lá na minha oficina, estão sabendo? E não era só espada, não; era arado, era foice, era faca, e tudo o mais - igualzinho eu faço todo santo dia na oficina. Isso sim é profissão!

A discussão crescia, os copos enchiam, o vozerio vibrava e ninguém se entendia, pois conversa das madrugada é sempre assim mesmo, cheias de filosofia para ninguém entender e todo mundo fazendo de conta que está gostando.

- Uau! - gritou Zeferino Cruz - quer

dizer que eu sou o maioral nessa história toda? Pois o fato mais importante da Bíblia ninguém falou e isso mostra quanta ignorância existe por aqui.

Caiu um silêncio de mistério, pois Zeferino era cabra macho e não dizia coisa à toa. Botava respeito e os olhos se arregalaram para ver o que ele iria dizer. O homem deu uma talagada, um muxoxo, franziu só um olho, fez uma careta e soltou a bomba, falando como se fosse um professor de escola rural:

- Vocês se lembram que, no começo, tudo eram trevas? Uma escuridão de fazer dó. Não tinha nada, nem água, nem gente, nem bicho. Uma tristeza só. E se tivesse gente

ou bicho, como ia ser? Todo mundo iria se atropelar na escuridão. Deus viu que tinha feito uma bestice e resolveu corrigir...

Zeferino deu uma parada, outro gole, outra careta...

- ... Pois bem! Deus queria acabar com a escuridão e falou: "Faça-se a luz", não é mesmo? Vocês não escutaram isso na Igreja? E tcham-tcharã-tcham, tudo ficou brilhando. E agora, vocês me digam: Quem foi que puxou a fiação para acender todas as lâmpadas do céu, heim? Pois foi um eletricista igualzinho a mim, tão sabendo? Sem ligar os fios elétricos, ó, ó, nada funciona, meus amigos, e Deus é testemunha disso. Ele só acendeu as luzes quando o serviço estava prontinho... Em matéria de profissão, a minha é a maioral e só por isso vocês todos estão aqui... ■

BRAHMAN é PILAR - AAAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



Sêmen:
R\$ 9,00

ABS

PECPLAN

Tel. (11) 3726-4023
Fax: (11) 3726-1418

Para mais de 100 doses, 10% de desconto

MR PILAR POI 334 "MR BRAHMAN VERMELHO"

Pai: **VL ROJO GRANDE 0/170** Grande Campeão Internacional Americano Brahman Vermelho - Houston 1995
Avô Materno: **JDH MADISON MANSO 737/4** Grande C. Internacional 1993

Aos 365 dias* = 480 kg. e 1,200 gr./dia Aos 553 dias* = 668 kg. e 1,150 gr./dia
Aos 18 meses*: PT = 198 cm. AP = 146 cm. - AA = 139 cm. CC = 154 cm.

* Dados oficiais ABCZ

O **BRAHMAN VERMELHO** tem tido enorme sucesso em todo o mundo tropical, tanto por suas altas qualidades como pura raça zebuina, como no cruzamento industrial e de compostos em que se dá preferência à **pelagem vermelha**. Destaque especial deve ser dado à sua participação na formação do **Brangus Vermelho** e **Braford Vermelho**, bem como de outras raças sintéticas que objetivam uniformidade da pelagem vermelha em seus cruzamentos.

BRAHMAN VERMELHO

Para quem gosta de limonada com limão, feijoada com feijão e pelagem vermelha uniforme de **Brangus**, **Braford** e outras raças sintéticas em que o **Brahman** participa aditivamente com o **Angus**, **Hereford**, etc.

BRAHMAN: Denominador comum no cruzamento industrial!



BRAHMAN PILAR, nasceu para ser comparado!

FAZENDA PILAR: Tels/Fax: (11) 5538.3971 / (11) 5538.3746 / (21) 2535.5226

www.brahmanpilar.com

sergio@brahmanpilar.com.br

**NA PECUÁRIA ALGUNS FAZEM O CAMINHO.
OUTROS SEGUEM AS PEGADAS.**



*Faça parte dessa história de sucesso você também.
Anuncie no primeiro canal de televisão voltado totalmente à pecuária.*

Canal do Boi: o canal que fala a linguagem do seu consumidor.

24 horas ao vivo

A CABO PARABÓLICA

TECSAT

INTERNET



CANAL DO BOI

A Melhor Audiência. O Melhor Resultado.

(67) 321.9098